Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 198
JULHO 83
Sexta-feira

8

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Autoridades sanitárias 'desmentem' caso SIDA

Cinco histórias lá da gente de Cabo Verde

Pág. 16

Vêm aí mais empréstimos

30 milhões de contos para investimento

O Estado português vai contrair empréstimos de 30 milhões de contos para aplicação em investimento, segundo autorização dada, ontem, pelo Conselho de Ministros ao Ministério das Finanças. Este montante é desdobrado em três fracções, uma das quais (40 milhões de marcos, ou seja um pouco menos de dois milhões de contos) a colocar nos mercados internacionais de divisas.

Os restantes 28 milhões de contos correspondem a empréstimos internos, um de 15 milhões para subscrição pública e outro de 15 milhões a colocar junto das instituições financeiras.

Dos empréstimos internos, o que se destina à colocação junto do público, e que deverá ser lançado a partir de 3 de Outubro, terá uma taxa de juro ainda não conhecida, mas caso se opte por uma taxa mais elevada do que a que proporcionam os depósitos a prazo poderá constituir uma significativa viragem na política financeira portuguesa.

Até agora, os empréstimos colocados junto do público não têm tido grande receptividade, uma vez que as taxas de juro praticadas são sistematicamente inferiores, ou quando muito iguais, às taxas de inflação e bastante mais baixas do que as que são pagas nos mercados financeiros internacionais.

Invertendo esta tendência, a Petrogal colocou recentemente no mercado um empréstimo obrigacionista com juros superiores a 27 por cento, que se esgotou no mesmo dia em que foi colocado à subscrição.

O Conselho de Ministros de ontem, aprovou, também, um acordo de cooperação com Angola, visando a promoção e desenvolvimento de acções recíprocas nos sectores de turismo e da hotelaria.

Schultz no Médio Oriente: fracasso

Pág. 12

Se Artur Lopes não for governador civil

Câmaras de Braga ameaçam demitir-se

Pág. 7

Para suster movimento pacifista

Governo de Bona disposto a suspender alguns direitos individuais

Pág. 13

Ainda pode concorrer VERA DL 83

A pedido de leitores que não puderam comprar o «DL» no princípio da semana e a fim de permitir a todos concorrer

HOJE CUPÃO N.° 5 (pág. 2) ...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

REPETIMOS HOJE OS CUPÕES N.° 3 e 4 (Pág. 2)

5.° PRÉMIO – Um combinado Vertical Philips (Frigorífico + Congelador) – ARB 451: Capacidade de 355 litros, com duas portas, com possibilidade de inversão do sentido de abertura, descongelação automática no refrigerador, prateleiras amoviveis, pés ajustáveis e roletes para fácil deslocação, 2 compressores, 81 Kg de peso e com as dimensões de: 180 (A) x 59,5 (L) x 60 (F) cm.

Hoje

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Suplemento

Afirma a "Câmbio 16"

Reagan pretende invasão da Nicarágua antes do fim do ano

Págs. centrais

Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 198
JULHO 83
Sexta-feira

8

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Autoridades sanitárias 'desmentem' caso SIDA

Comentando a nossa notícia de ontem sobre a *possibilidade* de um hospital de Lisboa ter, entre mãos, um caso de SIDA (Síndroma Imunodeficitário Adquirido) – possibilidade que estamos em condições de confirmar – a Direcção-Geral de Saúde e o Instituto Nacional do Sangue disseram esta manhã à ANOP não terem conhecimento oficial de qualquer caso com essas características. Efectivamente, como ontem noticiámos, o médico que admite tratar-se de um caso de SIDA informou-nos que o caso está em estudo, esperando ainda o resultado de análises, e que só no caso destas sairmos confirmarem a hipótese do SIDA serão, os seus resultados, transmitidos às autoridades de saúde competentes. Não haveria, assim, qualquer razão para a DGS e o INS estarem, neste momento, informados desse eventualidade.

Ao divulgar o comentário destas instituições, a ANOP chama-lhes «desmentido oficial», o que provém, sem dúvida, de um qualquer lapso. Com efeito, e como acabámos de dizer, nenhuma dessas instituições se encontra neste momento em condições de «desmentir» ou confirmar a hipótese por não fundamentadamente formulada.

Vêm aí mais empréstimos

30 milhões de contos para investimento

O Estado português vai contrair empréstimos de 30 milhões de contos para aplicação em investimento, segundo autorizaçao dada, ontem, pelo Conselho de Ministros ao Ministério das Finanças. Este montante é desdobrado em três fracções, uma das quais (40 milhões de marcos, ou seja um pouco menos de dois milhões de contos) a colocar nos mercados internacionais de divisas.

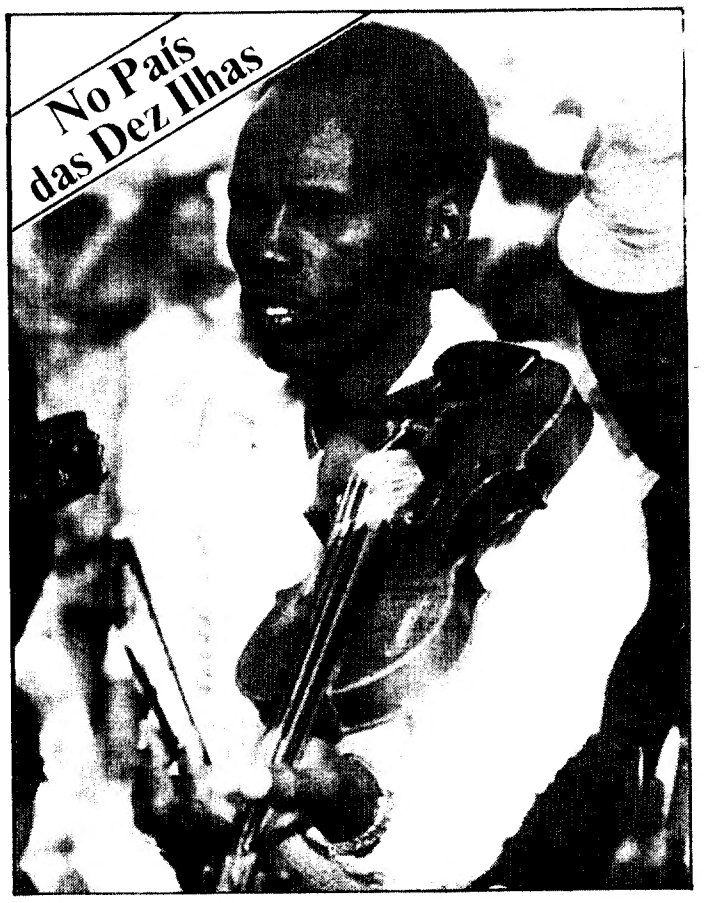
Os restantes 28 milhões de contos correspondem a empréstimos internos, um de 15 milhões para subscrição pública e outro de 15 milhões a colocar junto das instituições financeiras.

Dos empréstimos internos, o que se destina à colocação junto do público, e que deverá ser lançado a partir de 3 de Outubro, terá uma taxa de juro ainda não conhecida, mas caso se opte por uma taxa mais elevada do que a que proporcionam os depósitos a prazo poderá constituir uma significativa viragem na política financeira portuguesa.

Até agora, os empréstimos colocados junto do público não têm tido grande receptividade, uma vez que as taxas de juro praticadas são sistematicamente inferiores, ou quando muito iguais, às taxas de inflação e bastante mais baixas do que as que são pagas nos mercados financeiros internacionais.

Invertendo esta tendência, a Petrogal colocou recentemente no mercado um empréstimo obrigacionista com juros superiores a 27 por cento, que se esgotou no mesmo dia em que foi colocado à subscrição.

O Conselho de Ministros de ontem, aprovou, também, um acordo de cooperação com Angola, visando a promoção e desenvolvimento de acções recíprocas nos sectores de turismo e da hotelaria.



Cinco histórias lá da gente de Cabo Verde

Pág. 16

Hoje

Se Artur Lopes não for governador civil

Câmaras de Braga ameaçam demitir-se

Pág. 7

Para suster movimento pacifista

Governo de Bona disposto a suspender alguns direitos individuais

Pág. 13

Schultz no Médio Oriente: fracasso

Pág. 12

Afirma a "Câmbio 16"

Reagan pretende invasão da Nicarágua antes do fim do ano

Págs. centrais

Diz Seabra:

ME está pronto para fazer face às dificuldades

«Não desconhecemos as dificuldades existentes em vários distritos mas não há razão para ser pessimista. O Ministério da Educação está pronto para fazer face às dificuldades», afirmou o ministro da Educação, segundo a ANOP, aos jornalistas em Aveiro.

José Augusto Seabra presidira à sessão inaugural do quarto curso internacional de Verão «Lusitania in diaspora», ontem, na Universidade de Aveiro.

Falando aos jornalistas no final da sessão, o ministro aludiu à situação de «quase ruptura» que se verifica na maioria dos estabelecimentos de ensino. Mas acrescentou que «logo nos primeiros dias se começou a trabalhar no seu Ministério» na preparação do próximo ano lectivo, para que não haja nenhuma descontinuidade».

Instado a pronunciar-se sobre o orçamento do seu Ministério, Augusto Seabra escusou-se a responder, alegando que não fazia declarações «fora do âmbito educativo».

Adiantou que «vamos gerir o país democraticamente com os meios existentes e, no que concerne à Educação, temos muitos recursos quer em edifícios quer em professores que podem ser melhor aproveitados». E concluiu: «Não vamos gerir a crise, mas os recursos existentes, da forma mais adequada dentro de uma política de equilíbrio e justiça social».

O ministro proferiu a conferência inaugural do curso internacional organizado pela Universidade de Aveiro, tendo abordado, ao longo de quase uma hora, a temática da universalidade. «Portugal é já de certo modo um universo. Vocês são a errância, nós as raízes. Só nesta dupla assunção cumpriremos a nossa missão de portugueses em Portugal e no mundo», afirmou, dirigindo-se aos 40 estudantes, filhos de emigrantes portugueses na Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Suíça, Suécia, França, Brasil, Venezuela, Canadá e Estados Unidos, que frequentarão o curso até ao final do mês corrente.

Um regresso ao estilo de V. Crespo?

Apesar de proclamar as suas intenções democráticas, o titular da Educação tem de algum modo agido antidemocrticamente: enquanto aparece no Porto e em Aveiro e faz declarações, (embora escusando-se a responder a perguntas concretas «fora do âmbito educativo»), em Lisboa, o Sindicato dos Professores estranha o silêncio do ME (o mesmo fazendo, como ontem noticiámos, a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lsiboa).

Estará o ME a regressar ao estilo de V. Crespo? A comissão executiva do SPGL constatou em reunião, na passada segunda-feira, «com preocupação, o facto de o ministro da Educação ter até agora ignorado todas as iniciativas de diálogo propostas pelos professores.»

O SPGL estranha que «as múltiplas declarações oficiais sobre o diálogo e a concertação não tenham, no que respeita aos docentes, qualquer correspondência, prática quanto mais não seja na simples resposta ao pedido de uma reunião formulado pelas organizações representativas dos docentes».

Mas não só neste ponto incide a preocupação do SPGL. Algumas situações criadas pela nova equipa do ME aos professores são preocupantes. Delas salienta o cancelamento do pagamento dos vencimentos dos professores do Ensino Primário que acumularam funções durante este ano lectivo e a não regularização do processo das fases dos professores daquele grau de ensino.

Contrariamente ao optimismo do ministro, o SPGL afirma que no caso de serem concretizadas as indicações existentes de que os serviços do ME deverão elaborar os seus orçamentos para o próximo ano lectivo, com os mesmos valores absolutos do ano lectivo de 82/83, isso «viria provocar múltiplas situações de ruptura e um efectivo retrocesso na qualidade do ensino e nas condições de trabalho dos professores».

Hoje, decorre no Instituto Superior Técnico um encontro de estruturas sindicais e delegados do SPGL ao I Congresso da FENPROF, para analisar na especialidade o programa de acção da Federação Nacional dos Professores para 83/85, aprovado na generalidade no congresso constituinte. Da agenda de trabalhos consta também a discussão do papel dos professores na cooperação internacional.

SPGL acusa ME de diminuir o estatuto académico e científico da E. Física

O ministro da Educação pretende «diminuir o estatuto académico e científico da Educação Física praticando actos lesivos da autonomia universitária» – afirmou o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL).

Em comunicado, o SPGL declara-se surpreendido com a publicação do decreto-lei de Junho, que – diz o Sindicato – a pretexto de extinguir os bacharelatos em Educação Física no ISEF anunciou modificações muito mais profundas como a atribuição a este Instituto unicamente da função de formação de professores do Ensino Secundário e a criação apenas de uma licenciatura em ensino.

Com este decreto – adianta o SPGL – o Ministério da Educação pretende «colocar a formação dos professores do Ensino Preparatório nas Escolas Superiores de Educação, um projecto do defunto governo».

Afirma estranhar que «tao gravosas medidas» sejam tomadas «sem consulta» aos professores através dos seus representantes e mais ainda que «pelo menos seja responsabilizado o conselho científico do ISEF, entidade que supostamente deveria expressar a dignificação da profissão e responder pelo teor da sua própria formação».

Acrescenta esperar, contudo, que o Ministério da Educação «pratique o apregoado diálogo», respeitando a autonomia universitária e nomeadamente o direito de as escolas poderem enriquecer-se propondo e criando novas licenciaturas, direito que – afirma o SPGL – foi agora «ferido pelo Governo».

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa vai realizar uma reunião na próxima semana de debate com todos os interessados no assunto, informa a ANOP.

Vagas para assistentes estagiários no I.S. de Economia

O Instituto Superior de Economia vai abrir concurso para recrutamento de assistentes estagiários nas áreas de Economia, Gestão de Empresas, Métodos Matemáticos e Ciências Sociais, a partir do próximo dia 15.

O ISE continua a receber candidaturas para docentes convidados, nas diferentes categorais, devendo ser entregue para o efeito, o «curriculum vitae» e preencher o respectivo boletim de candidatura.

Os interessados em mais informações devem contactar a secção de pessoal do Instituto Superior de Economia (Rua Miguel Lupi, n.º 20-1.º, 1200 Lisboa).

Professores do Sul

Corpos gerentes tomam posse dia 9

A lista única candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona Sul (SPZS) foi eleita com 1249 votos dos 2570 inscritos – anunciou a comissão eleitoral.

A afluência às urnas foi de 52,4 por cento, tendo-se registado 77 votos brancos e 21 nulos – acrescentou a comissão eleitoral do SPZS.

A lista única concorreu sob a sigla «Uma equipa para prosseguir o reforço do SPZS, na unidade e na acção» e foi eleita para o biénio 1983-1985, tendo posse marcada para dia 9, na Escola do Magistério Primário de Évora.

Concurso de professores provisórios

A lista definitiva de colocações dos candidatos ao concurso para contratação plurianual é hoje publicada no «Diário da República» II Série.

Dos candidatos contratados plurianualmente terão direito à profissionalização para o biénio de 1983-1985, os colocados nas vagas expressamente declaradas para este efeito, no aviso de abertura do concurso.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400$00 (ou 750$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750$00)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... CÓDIGO POSTAL .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO

de Jean Paul Wenzel
Nadine Fiévet

3 ÚLTIMOS DIAS

Sexta e sábado às 21.30 h
domingo às 17 h

Dr. Seabra:

ME está pronto para fazer face às dificuldades

«Não desconhecemos as dificuldades existentes em vários distritos mas não há razão para ser pessimista. O Ministério da Educação está pronto para fazer face às dificuldades», afirmou o ministro da Educação, segundo a ANOP, aos jornalistas em Aveiro.

José Augusto Seabra presidira à sessão inaugural do quarto curso internacional de Verão «Lusitania in diaspora», ontem, na Universidade de Aveiro.

Falando aos jornalistas no final da sessão , o ministro aludiu à situação de «quase ruptura» que se verifica na maioria dos estabelecimentos de ensino. Mas acrescentou que «logo nos primeiros dias se começou a trabalhar no seu Ministério» na preparação do próximo ano lectivo, para que não haja nenhuma descontinuidade».

Instado a pronunciar-se sobre o orçamento do seu Ministério, Augusto Seabra escusou-se a responder, alegando que não fazia declarações «fora do âmbito educativo».

Adiantou que «vamos gerir o país democraticamente com os meios existentes e, no que concerne à Educação, temos muitos recursos quer em edifícios quer em professores que podem ser melhor aproveitados». E concluiu: «Não vamos gerir a crise, mas os recursos existentes, da forma mais adequada dentro de uma política de equilíbrio e justiça social».

O ministro proferiu a conferência inaugural do curso internacional organizado pela Universidade de Aveiro, tendo abordado, ao longo de quase uma hora, a temática da universalidade. «Portugal é já de certo modo um universo. Vocês são a errância, nós as raizes. Só nesta dupla assunção cumpriremos a nossa missão de portugueses em Portugal e no mundo», afirmou, dirigindo-se aos 40 estudantes, filhos de emigrantes portugueses na Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Suiça, Suécia, França, Brasil, Venezuela, Canadá e Estados Unidos, que frequentarão o curso até ao final do mês corrente.

Um regresso ao estilo de V. Crespo?

Apesar de proclamar as suas intenções democráticas, o títular da Educação tem de algum modo agido antidemocrticamente: enquanto aparece no Porto e em Aveiro e faz declarações, (embora escusando-se a responder a perguntas concretas «fora do âmbito educativo»), em Lisboa, o Sindicato dos Professores estranha o silêncio do ME (o mesmo fazendo, como ontem noticiámos, a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lsiboa).

Estará o ME a regressar ao estilo de V. Crespo? A comissão executiva do SPGL constatou em reunião, na passada segunda-feira, «com preocupação, o facto de o ministro da Educação ter até agora ignorado todas as iniciativas de diálogo propostas pelos professores.»

O SPGL estranha que «as múltiplas declarações oficiais sobre o diálogo e a concertação não tenham, no que respeita aos docentes, qualquer correspondência, prática quanto mais não seja na simples resposta ao pedido de uma reunião formulado pelas organizações representativas dos docentes».

Mas não só neste ponto incide a preocupação do SPGL. Algumas situações criadas pela nova equipa do ME aos professores são preocupantes. Delas salienta o cancelamento do pagamento dos vencimentos dos professores do Ensino Primário que acumularam funções durante este ano lectivo e a não regularização do processo das fases dos professores daquele grau de ensino.

Contrariamente ao optimismo do ministro, o SPGL afirma que no caso de serem concretizadas as indicações existentes de que os serviços do ME deverão elaborar os seus orçamentos para o próximo ano lectivo, com os mesmos valores absolutos do ano lectivo de 82/83, isso «viria provocar múltiplas situações de ruptura e um efectivo retrocesso na qualidade do ensino e nas condições de trabalho dos professores».

Hoje, decorre no Instituto Superior Técnico um encontro de estruturas sindicais e delegados do SPGL ao I Congresso da FENPROF, para analisar na especialidade o programa de acção da Federação Nacional dos Professores para 83/85, aprovado na generalidade no congresso constituinte. Da agenda de trabalhos consta também a discussão do papel dos professores na cooperação internacional.

SPGL acusa ME de diminuir o estatuto académico e científico da E. Física

O ministro da Educação pretende «diminuir o estatuto académico e científico da Educação Física praticando actos lesivos da autonomia universitária» — afirmou o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL).

Em comunicado, o SPGL declara-se surpreendido com a publicação do decreto-lei de Junho, que — diz o Sindicato — a pretexto de extinguir os bacharelatos em Educação Física no ISEF anunciou modificações muito mais profundas como a atribuição a este Instituto unicamente da função de formação de professores do Ensino Secundário e a criação apenas de uma licenciatura em ensino.

Com este decreto — adianta o SPGL — o Ministério da Educação pretende «colocar a formação dos professores do Ensino Preparatório nas Escolas Superiores de Educação, um projecto do defunto governo».

Afirma estranhar que «tão gravosas medidas» sejam tomadas «sem consulta» aos professores através dos seus representantes e mais ainda que «pelo menos seja responsabilizado o conselho científico do ISEF, entidade que supostamente deveria expressar a dignificação da profissão e responder pelo teor da sua própria formação».

Acrescenta esperar, contudo, que o Ministério da Educação «pratique o apregoado diálogo», respeitando a autonomia universitária e nomeadamente o direito de as escolas poderem enriquecer-se propondo e criando novas licenciaturas, direito que — afirma o SPGL — foi agora «ferido pelo Governo».

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa vai realizar uma reunião na próxima semana de debate com todos os interessados no assunto, informa a ANOP.

Vagas para assistentes estagiários no I.S. de Economia

O Instituto Superior de Economia vai abrir concurso para recrutamento de assistentes estagiários nas áreas de Economia, Gestão de Empresas, Metodos Matemáticos e Ciências Sociais, a partir do próximo dia 15.

O ISE continua a receber candidaturas para docentes convidados, nas diferentes categorais, devendo ser entregue para o efeito, o «curriculum vitae» e preencher o respectivo boletim de candidatura.

Os interessados em mais informações devem contactar a secção de pessoal do Instituto Superior de Economia (Rua Miguel Lupi, n.º 20-1.º, 1200 Lisboa)

Professores do Sul

Corpos gerentes tomam posse dia 9

A lista única candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona Sul (SPZS) foi eleita com 1249 votos dos 2570 inscritos — anunciou a comissão eleitoral.

A afluência às urnas foi de 52,4 por cento, tendo-se registado 77 votos brancos e 21 nulos — acrescentou a comissão eleitoral do SPZS.

A lista única concorreu sob a sigla «Uma equipa para prosseguir o reforço do SPZS, na unidade e na acção» e foi eleita para o biénio 1983-1985, tendo posse marcada para dia 9, na Escola do Magistério Primário de Évora.

Concurso de professores provisórios

A lista definitiva de colocações dos candidatos ao concurso para contratação plurianual e hoje publicada no «Diário da República» II Série.

Dos candidatos contratados plurianualmente terão direito a profissionalização para o biénio de 1983-1985, os colocados nas vagas expressamente declaradas para este efeito, no aviso de abertura do concurso.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400$00 (ou 750$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750$00)

NOME ....

MORADA ....

LOCALIDADE .... CÓDIGO POSTAL ....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

Ainda pode concorrer

[illegible]

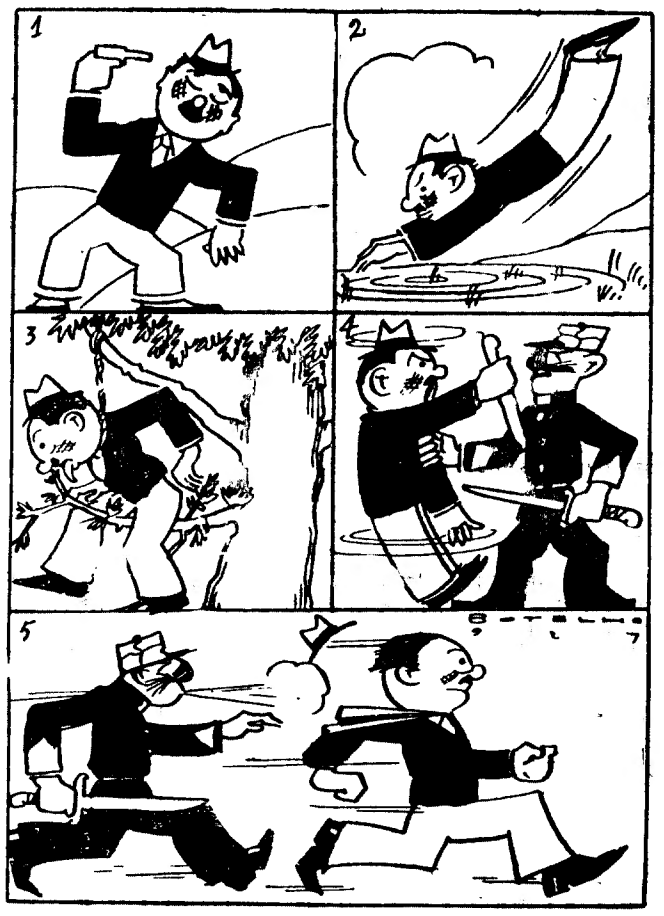
Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Do mal o menos

— Vá lá, vá lá, que ainda estou com muita sorte... Se em vez de pardais, fôssem vacas, havia de ficar em bonito estado! Tinha essencia para todo o ano.

O suicida



1.º—Tobias, quero dar um tiro na mocha, mas a *pistola* encravou-se...

2.º—Queria deitar-se a afogar mas o *rio* tinha pouca agua.

3.º—Foi se enforcar, mas, como a corda se partiu, ficou *encavalitado* num tronco da arvore.

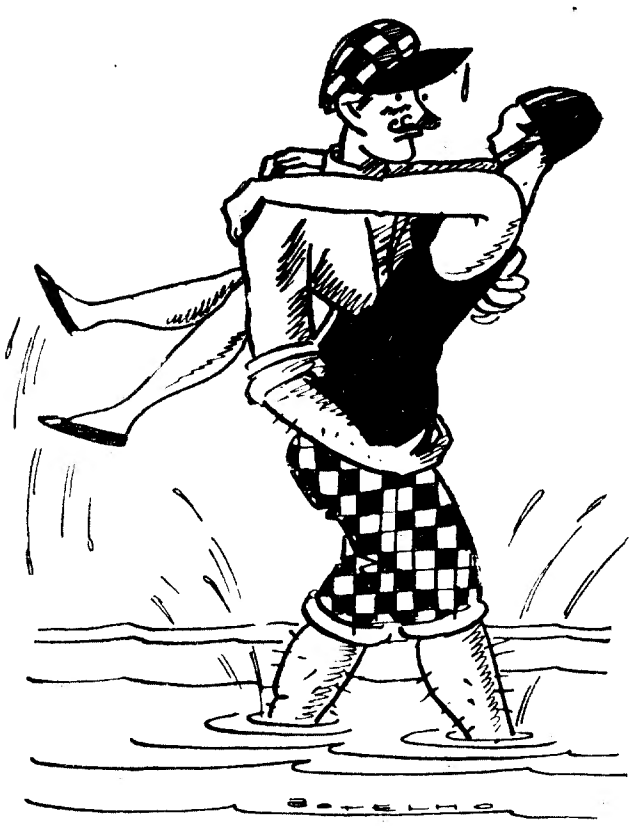
4.º — Aparece um policia que, ao vêr estas coisas, o prende, havendo entre os dois alguma *esgrima.*

5.º—Numa certa altura Tobias parte om grande velocidade a beber um copo de agua da Companhia

Razões

— Estes bolos são frescos?
— Não lhe sei dizer. Só cá estou ha oito dias.

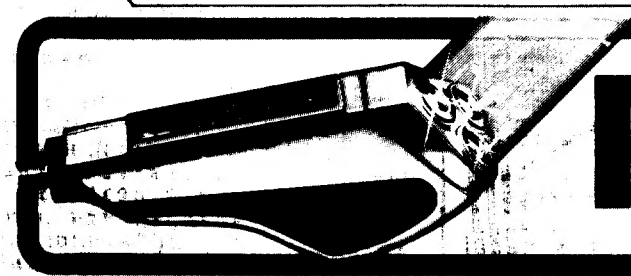
Na prala



—O' menina, não se agarre tanto porque a minha mulher está a vêr...

9

RECORTE POR AQUI


Philishave o barbear total
PHILIPS

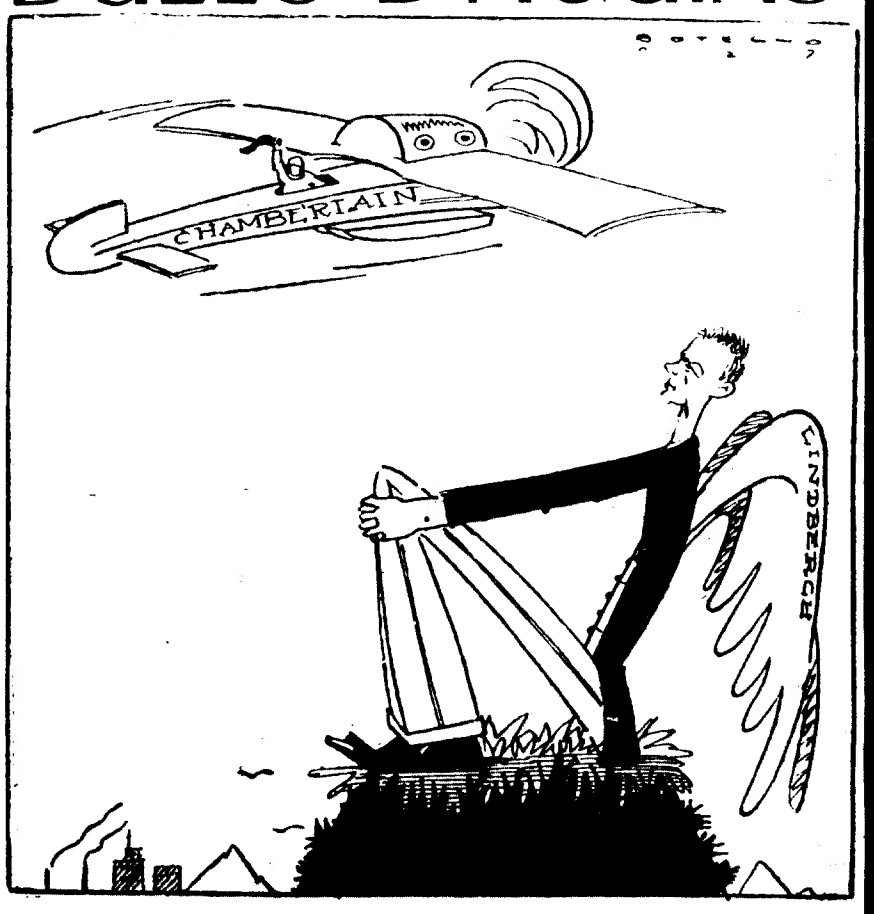
3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

Santo Antonio sem trabalho

—Nem pinga! Ora aqui está porque este ano não houve bilhas partidas.

DUELO D'AGUIAS

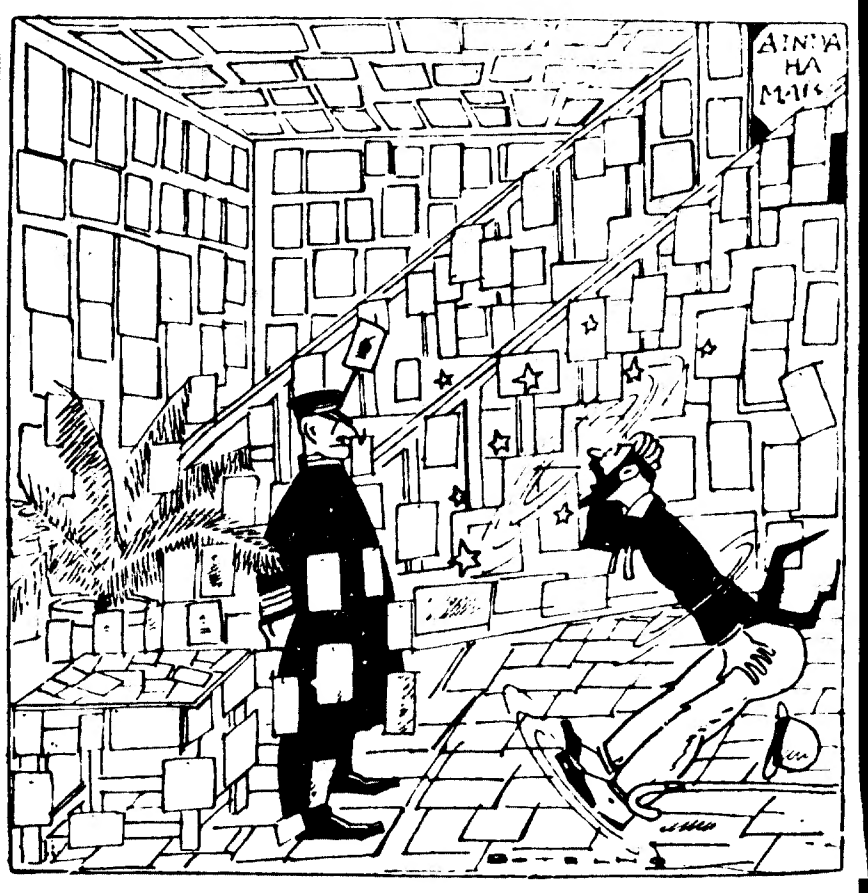


—Pronto... lá se foi tudo quanto Marta fiou...

S. Francisco, patrono da Policia

—Com este tesouro, acabam-se os touros de morte e os carnavais á paisana.

—O pior é se no fim disto tudo estão as armas de S. Francisco.



O ex-libriomaniaco: – Numa exposição destas quem é que se libra de perder a cabeça?...

10

RECORTE POR AQUI

ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

política de A a Z

A democracia e as sombras

EM nome da Democracia, da consolidação do Estado Democrático, da estabilidade e da continuidade governativas, não podemos aceitar que nos ofereçam a violação dos princípios democráticos ou deles uma interpretação inquinada de oportunismo, adulterada por aproveitamentos egoístas, conspurcada por intenções conservadoras, quando não «restauracionistas». Não podemos aceitar que, como ocorria antes de 25 de Abril, o Governo– os Governos – sejam plataformas de lançamento e/ou de promoção.

O nosso dever – o dever do escritor público – é denunciar, é criticar, é combater, com as armas que temos na mão. Dir-se-á que as armas da palavra dita ou escrita, têm um limitado alcance. Dir-se-á que o escritor público se entrega a uma tarefa nobre mas sem glória, que não está à vista a vitória no seu combate. Dir-se-á que o escritor público, se autocondena à incompreensão de uns, à crítica de outros, às diatribes e à raiva de muitíssimos. Dir-se-á que está condenado a uma certa espécie de marginalização, aliás sabiamente, cinicamente, organizada. Quando não é possível calar ou apagar as suas palavras, os poderosos do dia e da hora encontrarão maneira de o converter numa voz protestatária isolada. E não é de hoje esta norma de isolamento. Já Antero de Quental, há um século, se queixava: «Cada vez sinto mais o falso da minha situação nesta terra lusitana. Não me entendo com homens e coisas: apenas com o céu e os montes: mas isto não é suficiente.»

Diferente é, hoje, o desentendimento. Consideramo-lo apenas no que à **política** *se circunscreve. Criou-se uma «classe política» no* **post-***Abril e é surpreendente que a «classe política» se tenha constituído, objectivamente, contra os «militares de Abril», reclamando-se, em nome da Democracia, de uma legitimidade civilista a que só o «acto de libertação» de iniciativa dos militares, pelos militares levado a cabo, deu fundamento e base. Porque a «legitimidade democrática» foi uma criação revolucionária – uma criação de Abril, um luminoso rasgão nas trevas da opressão e do obscurantismo.*

A «classe política» – depois de Abril constituída, embora integrando «oposicionistas» que ao fascismo resistiram e sobreviveram – é uma «classe política» nova. Criou o seu estatuto – as suas relações, ligações e solidariedades. Digamos: mesmo as suas cumplicidades partidárias, interpartidárias e extrapartidárias. Além e acima das filiações políticas existem os interesses, as conivências e até as cumplicidades. As posições políticas – que por coerência ideológica deveriam inspirar comportamentos distintos – diluem-se em convívios, coexistências, partilhas, participações. São negócios partidários e são negócios pessoais. Vejam-se as composições de alguns escritórios de advogados, de algumas sociedades de consultores, de certas sociedades, de certos e incertos negócios. Que concluiremos?

Que o «socialismo» de uns, o «liberalismo» de outros, a «social-democracia» de todos amada, admitida, tolerada – se adoçam, se complementarizam, em termos de coexistência e para o efeito de um paralelo (ou coincidente) aproveitamento das circunstâncias.

A preocupação de moralidade pública democrática, confunde-se, no nosso espírito, com outro nível de justificada apreensão: a da sobrevivência das instituições democráticas que são sempre entre nós postas em confronto com experiências históricas: o constitucionalismo monárquico, o constitucionalismo republicano, num sentido, e no sentido oposto, o «Estado Novo».

A Democracia não se consolida por comparação, nem se autoriza por tradição. Só a experiência quotidiana da Democracia é fundamento, e cimento, do viver democrático. Só a **prática** *dá sentido à* **teoria** *e constitui prova da possibilidade e da validade do ideal.*

Não podemos continuar – nove anos depois – a falar do «Estado Novo» como de um inferno de que nos libertámos e a justificar o presente por comparação com o passado, esquecendo que grande parte do eleitorado – os jovens dos 18 aos 27 anos, os que tinham 9 ou apenas 18 anos em 1974 – não viveram a situação fascista e não chegaram a sofrer a guerra colonial. Desses, raros terão uma vivência familiar que lhes inspire um vigoroso repúdio do fascismo. E em 1974, nem o ditador Oliveira Salazar era mais que a vítima da queda de uma cadeira, nem a «continuidade» era tão fechada que dela não tivessem saído os homens políticos de vários partidos «democráticos».

Da «continuidade» vieram até aos nossos dias, mais democráticos que os velhos democratas, mais liberais do que os que pela liberdade se bateram, leccionadores da diferença entre o nosso «doce» fascismo e os fascismos «a sério», muitos dos homens políticos que se instalaram e ditaram a crítica de Abril e a sorte dos esforçados mas ingénuos «capitães». Não se disse que o último dia do Conselho da Revolução era o primeiro dia da Liberdade?

Ser contra o processo de transformação da sociedade portuguesa deixou de ser uma liberdade que a Liberdade consentia; passou a ser uma forma de afirmação e de distinção, cultivadas, algumas vezes, a pretexto de «pureza» democrática. Não era o fascismo que diminuia Portugal e oprimia os portugueses, foi Abril que oprimiu, foi Abril que apagou o brilho esplendoroso do salazarento «Estado Novo». Oliveira Salazar, essa raposa política, reconhecia-se «orgulhosamente só»; os que foram seus epígonos e os continuadores neo-salazaristas sem pudor proclamam que Povos e Nações nos contemplaram e respeitaram. A guerra colonial– e a política que lhe esteve subjacente e a impôs – não as condenam; censuram, criticam, condenam a descolonização, na essência ou na forma.

Ministros de Oliveira Salazar e de Marcelo Caetano regressam e alguns sem arrependimento. Recorde-se a campanha eleitoral de Adriano Moreira. Esqueçam-se outras recuperações, até ver. O culto de um certo passado vai sendo renovado. Mas, verdade seja reconhecida e dita que a terceira morte de Oliveira Salazar – a do esquecimento – se processa mais rapidamente do que se poderia supor.

Não havia «salazaristas». Eram poucos os sinceros, muitos os aproveitadores, muitos os «profissionais», os «salazaristas de carreira».

Carreira por carreira, cuidar da vidinha por cuidar da vidinha, é mudar de qualificativo político, mudar de filiação partidária. São públicas, notórias, e objecto de gargalhada, algumas evoluções políticas. O principal– e o mais prudente – é estar **com o** *Poder, ser do partido do Primeiro-Ministro. Era essa a prudência e a coerência do sobrinho do senhor Dupont, na recriação satírica de Louis Aragon.*

Livro menor numa grande obra literária – «Le neveu de Mr. Dupont», de Aragon, pode preencher, nos dias que correm, um serão português.

No Ministério da Educação uma originalidade legal

O Decreto-Lei n.º 465/82 ou o «Reino da Portaria»

Há quem pretenda fazer-nos acreditar que vivemos num Estado de Direito, entendido, claro está, o Direito como o conjunto de leis justas, de normas regulamentares da sociedade e do Estado capazes de garantirem o bem comum, a moralidade do comportamento e a justiça. Mas, será mesmo assim, em Portugal e neste momento? Não estaremos nós, colectivamente, carentes de uma reciclagem nesta matéria, a começar pelos altos funcionários do Estado?

Num País em que toda a gente – qualquer que seja a sua formação académica – legisla, rgulamenta, crediciona, ajusta, exclui ou habilidosamente «constrói» em norma legal alçapões por onde depois satisfaz interesses, serve amigos e grupos, realiza a sua «obra» ou consegue a sua vingançazinha pessoal, a lei desacredita-se, porque utilizada em interesses mesquinhos que não servem a Comunidade nacional.

A leitura da espantosa produção legislativa nacional (em quantidade e em qualidade) deixa-nos ficar muitas vezes sérias interrogações sobre o objectivo que pretende atingir-se, sobre a intencionalidade objectiva de algums palavras vagas do preâmbulo de alguns diplomas.

O Decreto-Lei n.º 465/82, de 9 de Dezembro, é um desses diplomas. Permite tudo. Desde a revogação pura e simples, por Portaria, de Decretos e Decretos-Leis (!) até à extenção e fusão de serviços e transferência de atribuições e competências, igualmente tudo por simples Portaria.

Finalmente, reconhecida a dignidade, a omnipotência, a força da Portaria! Às malvas, os Decretos e os Decretos-Leis, que já era tempo! Em nome do Estado de Direito, cria-se o reinado da Portaria.

O portentoso Decreto-Lei n.º 465/82, acaba de produzir um «mimoso» fruto – a Portaria n.º 739/83, assinada em 13 de Abril pelo senhor ministro da Educação, professor Fraústo da Silva e publicada em 29 de Junho passado – como todos sabemos, o dia de S. Pedro!

A Portaria n.º 793/83, de 29 de Junho

Esta Portaria, assinada em 13 de Abril, esperou pois, facilmente um dia significativo para a sua publicação. O caso não era para menos, de uma assentada, de uma só «cacetada», com esta única e portentosa Portaria conseguem-se revogar disposições de 2 Decretos de dois Decretos-Leis; extinguir 2 Direcções de Serviços; 2 Divisões; 1 Serviço e 1 Fundo Autónomo; eliminar uma Comissão constituída por professores e criar 2 Direcções de Serviços com 6 Divisões! Uma Portaria de «peso»!

O Instituto de Acção Social Escolar é a preocupação e o objectivo deste diploma, o resto (a Direcção-Geral do Pessoal) é a formiga que aproveita a «boleia» do elefante. Ao Instituto cabem 100 % das revogações e 90% das extinções, num esforço desassombrado de centralização.

Destacamos deste conjunto, a extinção do Fundo Nacional do Seguro Escolar que consideramos, pelo menos, uma medida bizarra, se é que à Administração Pública pode permitir-se governar um País com medidas bizarras.

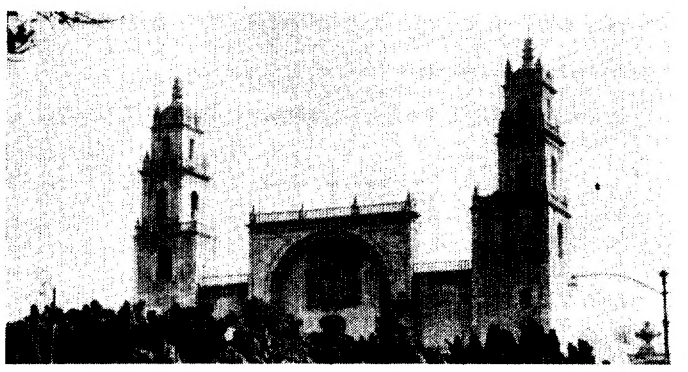
Portugal foi pioneiro, na Europa, ao instituir em 1931 o Seguro Escolar, no âmbito do ensino técnico profissional, onde se manteve até 1971, como Fundo Autónomo dependente da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, gerido por uma Comissão. Essa Comissão – Comissão Permanente de Seguro Escolar – era constituída exclusivamente por docentes qualificados, com experiência pedagógica e na área da administração escolar.

Continua na pág. 11

ponto a ponto

O general Ramalho Eanes estará no próximo fim-de-semana em Matosinhos numa visita a convite da Câmara local. Eanes presidirá à inauguração de um monumento ao pescador, cerimónia em que o Governo estará representado pelo ministro Eduardo Pereira.

O presidente moçambicano, Samora Machel, deverá visitar Portugal antes do fim do ano, provavelmente no Outono. A visita está prevista desde a deslocação a Moçambique, em fins de 1981, do Presidente português, Ramalho Eanes. No âmbito das relações luso-moçambicanas inicia-se na próxima terça-feira, em Lisboa, mais uma reunião da comissão mista formada entre os dois países. A delegação moçambicana será chefiada por Prakash Ratilal, ministro-governador do Banco de Moçambique, e a portuguesa pelo MNE, Jaime Gama.



O novo embaixador do México em Portugal, Gonzalez Casanova, apresentou cartas credenciais ao Presidente da República. A cerimónia decorreu no Palácio de Belém. O novo embaixador, que exerce pela primeira vez o cargo, substitui Gallardo Moreno, que exercia aquelas funções desde 1979.

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu um convite do Governo da Nicarágua para visitar aquele país e assistir às comemorações do quarto aniversário da revolução sandinista. O convite, é feito a Mário Soares, na sua dupla qualidade de Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS, para as comemorações que decorrem de 18 a 20 de Julho. Na mensagem do Governo nicaraguense afirma-se que a «presença de Mário Soares nas comemorações será particularmente importante para o estreitamento das relações entre os dois países».

JOSÉ Brito de Carvalho está confirmado para exercer a função de secretário de Estado de Estado da Agricultura. Brito de Carvalho (PSD) desempanhava as funções de director regional da agricultura de Trás-os-Monstes e esteve já no Ministério de Manuel Soares da Costa, desconhecendo-se, todavia, a data da sua posse.

Integrada nas cerimónias da comemoração do VIII Aniversário da independência de Cabo Verde, realiza-se esta noite, pelas 21 horas, a sessão de lançamento do livro «Sobre a unidade de pensamento de Amílcar Cabral», de Sérgio Ribeiro. A sessão terá lugar na sede provisória da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde (Rua Portas de Santo Antão, 117-2.º, em Lisboa). Corsino Tolentino, embaixador em Portugal da República de Cabo Verde, será um dos oradores da sessão.

O livro de Sérgio Ribeiro é prefaciado por Vasco Cabral e Alfredo Moura.

JAIME Gama, ministro dos Negócios Estrangeiros, seguirá domingo para Paris numa visita oficial a convite do seu homólogo francês. O ministro português regressará segunda-feira a Lisboa. Durante a sua estada na capital francesa Gama deverá abordar a questão do contrato militar com a França sobre a utilização da ilha das Flores, nos Açores.

A Juventude Socialista propõe-se realizar no último trimestre deste ano uma «Conferência para a Paz e o Desarmamento». Esta intenção é anunciada no último número da «Acção Socialista» através de um documento em que a JS destaca que «o milhão de dólares gasto por minuto em armamento em todo o mundo é um insulto aos povos carenciados em termos alimentares, condições sanitárias, sociais e culturais».

assembleia da república

As cem autorizações

Foi das sessões mais caras da Assembleia da República. Apenas pouco mais de uma hora de plenário, implicando as «senhas de presença», as deslocações de cerca de 200 deputados... As férias parlamentares só deverão principiar no próximo dia 15 de Julho e até lá assistimos aos pedidos de autorização legislativa.

Enquanto se aguardam as «cem medidas», o novo Governo quase pediu «cem» autorizações legislativas. Perante esta avalancha, a confusão é evidente, algumas já foram retiradas, enquanto se fazem em relação a outras alguns compassos de espera, com a Lei do arrendamento e emparcelamento rural.

Novos ministros à frente de departamentos, o Parlamento a ir para férias, e a necessidade de dispor de mecanismos formais de produção legislativa. Necessário ou excessivo?

Na breve sessão de ontem à tarde, por unanimidade, o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, recebia autorização legislativa para alterar o regime de asilo e o Estatuto dos Deputados.

As alterações a introduzir na legislação vigente consistem, essencialmente, na eliminação da norma que determina a publicação em «Diário da República» do acto que concede o asilo, na definição de prazos para apresentação dos respectivos pedidos e na inclusão de disposições relativas à transferência de responsabilidade referente a refugiados, com o Acordo Europeu de 1981.

A Lei em vigor, que data de 1 de Agosto de 1980, «revela-se desajustada aos interesses que visa tutelar» – considera o Governo. «Não permite dar resposta adequada a uma realidade que se caracteriza por um afluxo crescente de pessoas, que não reúnam as condições mínimas que os habilitem à concessão de direito de asilo», acrescenta-se.

A sessão iniciou-se com uma deliberação sobre a composição da Comissão Permanente, órgão que – nos termos regimentais – funciona nos intervalos ou suspensões das sessões legislativas e destinado a acompanhar a actividade do Governo e da Administração.

A Comissão Permanente integra o presidente do Parlamento, os quatro vice-presidentes, nove deputados do PS, sete do PSD, quatro do PCP e três do CDS e um por cada um dos restantes partidos, MDP, UEDS e ASDI.

Eanes – Função Pública

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, será no indício da sessão desta manhã, alvo de um ataque do PSD (por parte do actual presidente do Grupo Parlamentar, Vítor Crespo, que nessa qualidade fará a intervenção, apesar de ter manifestado voto CONTRA, em reunião partidária). Os critérios de atribuição da «Ordem da Liberdade» serão duramente criticados pelo PPD. Otelo Saraiva de Carvalho é um dos exemplos para justificar essa declaração política.

Depois, estará em causa a Função Pública: o direito de negociação e o regime disciplinar dos trabalhadores da Função Pública, assim como a política de emprego e gestão de recursos humanos. Um debate que promete: a corrupção alastrou na Função Pública (tal como temos vindo e vamos continuar a publicar) enquanto a grande maioria dos funcionários aufere salários baixos. Quanto ao poder de negociação, tem também este sido tratado sem uma definição clara de limites. Finalmente e integrada nestas autorizações legislativas está prevista a extinção do Quadro Geral de Adidos.

"Dia da Marinha" assinalado nos Açores

Sousa Leitão denuncia fraco auxílio externo e atraso do programa das fragatas

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, criticou hoje, em Ponta Delgada, o facto de a Marinha ter «beneficiado pouco do auxílio militar externo», denunciando nomeadamente o arrastamento do «programa das novas fragatas, a que está atribuída a primeira prioridade nesse auxílio militar por nele coincidirem os interesses nacionais e os interesses da NATO».

Sousa Leitão, que usava da palavra no «Dia da Marinha de 1983» (foi num oito de Julho que Vasco da Gama partiu para a Índia – recordou o CEMA), considerou, no entanto, que o reapetrechamento da Marinha» não se confina, nem se esgota, no programa das novas fragatas.»

Lembrou Sousa Leitão, serem também muito necessários os novos patrulhas oceânicos, dispondo de helicóptero embarcado, que permitirão aumentar a eficiência da patrulha e da fiscalização da área marítima, bem como das operações de busca e salvamento, novos draga-minas e caça-minas, construção e apetrechamento de um ponto de apoio naval ou pequena base naval no porto da Praia da Vitória (Terceira) e ainda a melhoria das instalações das capitanias e delegações marítimas açorianas.

O CEMA sublinhou, por outro lado, a importância de um plano de reapetrechamento plurianul, 10 a 15 anos já previsto no Ministério da Defesa, de que permita «planear e executar as modificações dos navios existentes, a construção dos novos navios e todas as obras necessárias nas infra-estruturas da Marinha».

«Confio nesta solução – disse – até porque simultaneamente será uma forma de atenuar a crise dos nossos estaleiros e oficinas navais, à semelhança do que tem sido feito em muitos países».

Fernão Mendes Pinto

O responsável da Armada declarou também que a comemoração nos Açores do «Dia d Marinha» é uma homenagem prestada às «laboriosas populações dos Açores», e um «acto de comunhão entre pessoas ligadas ao mar, e uma reafirmação, com grande significado, da vocação oceânica do nosso País, que aliás é um dos atributos da sua identidade».

Sousa Leitão citou, a propósito, o facto de passarem hoje excatamente 400 anos sobre a morte de Fernão Mendes Pinto. «Foram – salientou – o seu espírito de aventura, as suas capacidades de observação e de narração, tão próprias dos portugueses de então, que o tornaram famoso (...) a efeméride da sua morte pontua igualmente o «Dia da Marinha de 1983».

Além da vocação oceânica, o CEMA exaltou, juntamente com os antigos missionários, mercadores e viajantes do desconhecido, os emigrantes de hoje «membros das nossas comunidades implantadas em terras longínquas, por não aceitarem viver com horizontes limitados».

A crise económica, a forte austeridade «com duração difícil de prever» que se avizinha e críticas veladas à oposição sindical e política, (factores de intolerância e violência...)» pontuaram ainda a alocução do almirante Sousa Leitão.

O programa dos festejos, que decorrem também na Horta e em Angra do Heroísmo, inclui uma digressão da banda da Armada a oito das nove ilhas do arquipélago.

Lemos Ferreira: «NATO ajuda pouco»

Entretanto, em entrevista à revista «Sírius», da Associação dos Pilotos Civis, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, considera que a ajuda proveniente da NATO «tem sido muito reduzida», «sem significado especial» e «mais uma expressão de solidariedade simbólica do que um factor influente em matéria de concretização e de reequipamento.

Todavia, aquele general exaltou a instalação, prevista para breve, (no Algarve?), de um sistema integrado de comunicação e controlo aéreo, cujos gastos serão parcialmente suportados por fundos comuns das infra-estruturas da NATO.

Melo Egídio mostra promoções a Mota Pinto

O CEMGFA, general Melo Egídio, avistou-se ontem com o ministro da Defesa, prof. Mota Pinto, a quem deu conhecimento da lista de promoções dos oficiais das Forças Armadas.

Melo Egídio indicou que, no encontro de duas horas, não foram discutidas as chefias militares e referiu que terá lugar em breve uma reunião do Conselho Superior Militar para discutir questões internas das Forças Armadas.

A lista de promoções apresentada propõe para generais os brigadeiros Elmano Rocha (2.º comdt. da Região Militar de Lisboa), Pacheco Rodrigues, director da Arma de Infantaria e Pinto Correia, chefe de Divisão do EMGFA. A brigadeiros são propostos os coronéis Veríssimo Baptista (direcção da Arma de Engenharia), Perry da Câmara, director do Colégio Militar, Barroso Capela, Inspecção-Geral do Exército, Francisco Couto, chefe do Estado-Maior da RML e Fausto Marques, chefe do Estado-Maior da RMN.

Dia 14, em Belém

Ramalho Eanes convoca Conselho de Estado

«Discussão e aprovação do regimento interno» – é o tema-base da agenda da reunião do Conselho de Estado, convocada para o próximo dia 14, pelo chefe de Estado, general Ramalho Eanes.

Antes da reunião, Eanes dará posse aos cinco conselheiros eleitos no passado dia 15 de Junho na Assembleia da República, António Macedo e Raul Rego (PS), Mota Pinto (PSD), Álvaro Cunhal (PCP) e Lucas Pires (CDS).

Dos cinco conselheiros a empossar, Mota Pinto e Álvaro Cunhal já tinham feito parte do elenco anterior do Conselho de Estado também por eleição do Parlamento.

O Conselho de Estado, composto por 17 membros, é presidido por Ramalho Eanes, o único cujo mandato pode ser ilimitado (mesmo depois de terminar o seu mandato), já que a Constituição determina que os antigos Presidentes da República, eleitos na vigência constitucional e que não hajam sido destituídos do seu cargo, mantenham assento neste órgão.

O Conselho de Estado integra o presidente do Parlamento (Manuel Tito de Morais), o Primeiro-Ministro (Mário Soares), o provedor da Justiça (Pamplona Corte-Real), os presidentes dos governos regionais (Alberto João Jardim e Mota Amaral), cinco cidadãos designados pelo Presidente da República (Nobre da Costa, Melo Antunes, Henrique de Barros, Figueiredo Dias e Miguel Galvão Teles), o presidente do Tribunal Constitucional (Marques Guedes) e os cinco deputados escolhidos no Parlamento (António Macedo, Raul Rego, Mota Pinto, Álvaro Cunhal e Lucas Pires).

COSTA DA CAPARICA

Aluga-se casa época de Verão

Telf. 70 16 54

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 10/7/1983 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Feijó (Pacheco)
Das 9.00H às 13.00H.

CONCELHO DE SEIXAL: Paivas (Lomelino, Conde, Paivas)
Cruz de Pau (Soares, Palheiro, Codoaria, Ocupado)
Das 8.30H às 13.00H.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 4 de Julho de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

AVISO

Para melhor conhecimento dos gabinetes projectistas existentes e actualização de ficheiro dos nossos Serviços, tendo em vista a eventual encomenda, através de concursos limitados ou públicos, de projectos de diversa índole e em especial o

PLANO DIRECTOR CONCELHIO

endereça-se convite às empresas da especialidade a remeterem-nos informações curriculares detalhadas.

O Presidente da Câmara Municipal
Sérgio Brígido Martins

FESTA NACIONAL DA FRANÇA

Na quinta-feirta, 14 de Julho, Festa Nacional Francesa, o Embaixador de França e a Sr.ª de Jacques CHAZELLE receberão no Palácio de Abrantes, das 11 e 30 às 13 horas, os seus compatriota residentes em Portugal.

VENDEDOR
ARTES GRÁFICAS

Firma centenária no mercado gráfico c/ boa organização, precisa vendedores

CONDIÇÕES

— Ordenado mais comissões
— Outras regalias sociais
— Preferência c/ experiência

Resposta ao jornal ao n.º 5704

Governador civil em causa

Presidentes das Câmaras do distrito de Braga ameaçam com demissão

Os presidentes das Camaras do distrito de Braga consideram a eventualidade de se demitirem dos seus cargos caso o Governo não designe para o cargo de governador civil daqueles distritos o eng. Artur Lopes. É pacífica a questão do governador civil ser socialista mas até hoje, segundo informação recolhida esta manhã junto de autarcas socialistas daquele distrito, o eng. Artur Lopes ainda não tinha sido contactado, apesar do seu nome ter sido proposto com larga maioria pelas estruturas distritais do PS e por unanimidade pelas Câmaras do distrito.

Rumores de que as cúpulas do PS estariam na disposição de não aceitar as indicações emanadas do distrito levaram a que todos as Câmaras de Braga se tivessem reunido anteontem Guimarães, para analisar a situação.

Por unanimidade é reconhecida a figura do eng.º Artur Lopes como a personalidade mais indicada para ocupar aquele cargo. Argumentos: o perfil e conhecimento do meio, o apoio largamente maioritário das estruturas distritais do PS e o apoio da totalidade das Câmaras do distrito.

Não é possível encontrar maior consenso para preencher um cargo político e a rejeição deste nome pensam os autarcas significaria a escolha de um governador civil em contradição com a realidade do distrito. É perante esta eventualidade que os presidentes das Câmaras do distrito de Braga após esta reunião, encaram a possibilidade da demissão dos seus cargos caso não sejam seguidas as indicações das estruturas partidárias distritais e das autarquias

Esta manhã uma fonte do MAI disse-nos ignorar esta questão por os nomes dos futuros governadores estarem ainda nas mãos do ministro Eduardo Pereira.

Entretanto está marcada para a próxima segunda-feira, no MAI a posse de 18 governadores civis: Telmo Moreno (Bragança, PSD), Alberto Romãozinho (Castelo Branco, PSD); Francisco Mira Branquinho (Évora, PSD), Rui Garcia da Fonseca (Leiria, PSD), Aire Querubim Menezes (Vila Real, PSD), Cal Brandão (Porto, PS), Gilberto Madail (Aveiro, PS), Manuel Masseno (Beja, PS), Joaquim Tomé (Coimbra, PS), João Gomes (Guarda, PS), José Casal Ribeiro (Portalegre, PS), José Gonçalo Frazão (Santarém, PS), Mauel da Mata de Caceres (Setúbal, PS), Vítor Loureiro (Viana do Castelo, PSD) e Álvaro Figueiredo (Viseu, PSD).

Os distritos de Faro e Lisboa são ainda objecto de negociações entre o PS e o PSD.

Relações PCP-PCE poderão melhorar

"Um encontro cordial" — opinou Gerardo Iglésias

Não havia uma agenda definida. Foi um encontro cordial. Trocámos informações sobre a situação nos dois países, particularmente no plano económico, e sobre os respectivos partidos... – afirmou-nos Gerardo Iglésias, minutos antes do seu regresso, ontem à tarde, a Madrid, após cerca de três horas de conversações com Álvaro Cunhal.

O secretário-geral do PCE, que teve à chegada e à partida do aeroporto a presença de Sérgio Vilarigues e de Albano Nunes, do CC do PCP, mostrou-se cuidadoso no contacto que teve com os jornalistas. Embora destacasse o carácter «cordial, sincero, e fácil» do diálogo com o seu homólogo português, o jovem secretário-geral do PCE (38 ano, feitos no passado dia 2 do corrente) não revelou, contudo, invulgar entusiasmo pelos resultados do encontro.

Falou-nos da possibilidade de desenvolvimento das relações PCP/PCE, através do intercâmbio futuro de delegações e reuniões de comissões de trabalho, e da vontade recíproca na manutenção «mais periódica de contactos». Precisou, também que a iniciativa do encontro partiu do PCE, no sentido do fortalecimento das relações entre os dois partidos, «ultimamente distanciados».

Gerardo Iglésias veio só (foi a sua primeira visita a Lisboa), avistou-se com Cunhal entre as 1o e 30 e as 13 e 30, conversaram um pouco ainda depois do almoço, e às 17 horas tomou o avião da Ibéria para Madrid.

Revelou na conversa com os jornalistas do «DL», da TVE e da Rádio Nacional de Espanha ter falado com o líder do PCP sobre o funcionamento interno do seu partido e da decisão da recente conferência nacional do PCE de relançamentos das relações internacionais, através de contactos com partidos irmãos e movimentos de libertação. Reafirmou a orientação «eurocomunista» do seu partido, e a linha de actuação no plano espanhol (crítica à política económica do Governo PSOE a par da defesa, em termos estratégicos, de uma política de unidade de esquerda).

Cunhal? «conservadíssimo»

Mostrou-se relativamente impressionado pela direcção colectiva do PCP, que lhe terá sido sublinhada por Álvaro Cunhal, e considerou «imparável e irreversível» a dinâmica actual no seio do PCE (Carrilho, recorde-se, encontra-se agora em posição minoritária no seio do CC) assinalando a entrada de novos membros (12 mil nos últimos três meses) e o regresso de numerosos intelectuais que se tinham afastado.

Que lhe pareceu Cunhal? – perguntámos.

Achei-o muito bem, conservadíssimo – responde, num tom admirativo sobre a personalidade do dirigente comunista português. Todavia, nos breves minutos de contacto no aeroporto, pareceu-nos haver por parte do jovem secretário-geral do PCE algum de apontamento por não ter visto o líder do PCP nem à chegada nem à partida do aeroporto. «Eurocomunismo» a dividir ou a arrefecer ainda as relações entre os dois partidos?

Umanota dm PCP sobre o encontro salienta a troca de informações e opiniões «acerca da situação nos respectivos países e a actividade dos dois partidos, assim como problemas relativos ao agravamento da situaçãm internacional e à luta pela paz». Conclui a nota que o encontro decorreu «em ambiente de franqueza e camaradagem», tendo sido considerado de «forma positiva o desenvolvimento ulterior das relações entre o PCP e o PCE».

EA

Justiça

STJ tem novo presidente

Jacinto Rodrigues Bastos tomou ontem posse do cargo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça, substituindo António Acácio de Oliveira Carvalho, que atingira o limite de idade. Foi também preenchido o cargo de vice-presidente, cujo titular é Octávio Dias Garcia. Os dois juízes conselheiros foram eleitos no passado dia 31.

Jacinto Rodrigues Bastos ocupava anteriormente a vice-presidência daquele Tribunal, de que fazem parte 30 juízes conselheiros nomeados por antiguidade e mérito. A sua selecção compete ao Conselho Superior de Magistratura que, por norma, escolhe alternadamente um juíz conselheiro por mérito e outro por antiguidade.

Usando da palavra durante a cerimónia de posse, o novo presidente do STJ salientou que «sem justiça não sociedade organizada». Referiu também a confiança que deposita em todos os colaboradores do Supremo Tribunal de Justiça «na grande tarefa de administrar a justiça» e a esperança nos jovens, para quem «o primeiro dever é a imparcialidade e o mais precioso bem é a paz dos corações».

O Supremo Tribunal de Justiça aprecia recursos apenas para deliberar sobre matéria de direito (aplicação das leis), sendo a matéria de facto (produção de provas) apreciada nas instâncias inferiores e só muito excepcionalmente subindo ao Supremo.

As sessões deste Tribunal decorrem à porta fechada e quando h´recurso, reúne-se o pleno, ou seja, os 30 juízes conselheiros deliberam em conjunto, para oque é necessário um «quorum» de dois terços.

O Supremo Tribunal de Justiça tem analisado em média 1200 processos por ano, mas as sessões do pleno são bastante raras.

Provedor da Justiça recebido pelo PM

O Primeiro-Ministro recebeu ontem em S. Bento o provedor da Justiça, dr. Pamplona Corte Real, que ali foi tratar de «assuntos de carácter interno» das provedorias. Aos jornalistas o dr. Pamplona Corte Real, disse que se tratou de «uma visita de cortesia».

O provedor da Justiça foi eleito a 3 de Fevereiro de 1981 e tomou posse do cago a 11 de Fevereiro.

A eleição do provedor da Justiça, cargo criado em 1976, durante o 6.º Governo Provisório, compete à Assembleia da República.

Quadros aderem à Fensiq

Os sindicatos dos quadros da indústria química e farmacêutica e independente dos médicos aderiram à Fensiq, constituída na quarta-feira e que se auto-intitula Central Sindical de Quadros. A Fensiq diz representar actualmente 60 mil dos 300 mil quadros portugueses e manter-se autónoma em relação à CGTP e UGT. Anunciou igualmente que vai apresentar à curto prazo a sua carta laboral, com as reivindicações dos seus associados.

Mota Amaral e bispo de Angra contra condecoração do padre Rita

'Esperemos melhores dias para a Igreja dos Açores' — *diz um grupo de padres*

A propósito da notícia divulgada pelo semanário «Açores», de Ponta Delgada, de 26 de Maio último, sob o título «Mota Amaral e bispo de Angra contra condecoração de Eanes ao padre Rita», um grupo de padres dos Açores fez publicar naquele periódico um curioso documento-resposta à posição assumida pelo chefe do executivo açoriano e pelo bispo terceirense.

«Esperemos que venham melhores dias para a Igreja dos Açores» — assim termina esse documento, do qual, dado o seu significado, transcrevemos largos excertos:

«(...) Estamos certos que solidariedade e amizade não têm de ser necessariamente manifestadas em declarações públicas. Podem e devem ser assumidas e vividas doutras maneiras.

«No entanto, face ao carácter público e, pelo menos, insólito da notícia em referência, mormente quando afirma que Mota Amaral e o bispo de Angra manifestaram 'a sua posição frontal à condecoração pelo general Ramalho Eanes do padre Rita', não podemos deixar de manifestar. claramente, a nossa indignação perante tão estranha e concertada oposição.

«Eis a razão de alguns comentários e umas tantas interrogações que entendemos não dever calar:

«Somos de opinião de que o exercício do ministério sacerdotal vive-se e exerce-se por vocação e amor ao Evangelho, sem corrida ao prémio ou a prebendas de qualquer espécie. Aliás, exercer o ministério sacerdotal à semelhança dos poderosos deste mundo seria, quando muito, ser mercenário e não pastor.

«Que saibamos, quer pelo estilo simples e humilde do padre Rita, bem como pela situação de isolamento e singular obscuridade a que inevitavelmente esteve condenado cerca de quarenta anos como pároco do Corvo, não nos parece que tenha sido capaz de se bater a qualquer espécie de exaltação da sua própria pessoa.

«Nesta óptica, que o responsável máximo da nação portuguesa tenha decidido atribuir uma condecoração a um sacerdote que durante quarenta anos esteve na mais recôndita parcela do território nacional prestando serviços, por sinal não apenas sacerdotais como até de forte incidência humana e social, emprestando, assim, um carácter nacional a um acto de homenagem, é algo que só poderia ser motivo de sincero regozijo para os açorianos e, com maior razão, para a comunidade eclesial da diocese de Angra.

«Em circunstâncias destas, o melindre, o despeito ou mesmo a arrogância só podem merecer a resposta do Evangelho: 'Acaso o teu olho é mau, porque eu sou bom?' (Mt. 20, 15).»

Que critérios

«Mas, há outras questões que não podemos deixar de levantar e que nos são imediatamente sugeridas por aquela coincidência de posições:

«Para Mota Amaral, quais os critérios que devem estar na base da concessão de condecorações ou homenagens de âmbito nacional a atribuir a um cidadão pelo Presidente da República? E quando esse cidadão é um sacerdote dos Açores, como o padre Rita, o que poderá invocar o chefe do executivo regional para justificar a sua atitude? Acaso Mota Amaral tem já jurisdição canónica sobre os sacerdotes dos Açores?... Um pouco de moderação ou contenção de determinados ímpetos não faz mal a ninguém.

Mas a posição do senhor bispo de Angra, neste caso, consegue ser ainda muito mais estranha. Como explicar uma oposição assim tão frontal a uma homenagem prestada a um sacerdote da sua diocese? Só porque provém do topo do poder político? Ou será que assim se pretende realçar a independência e distinção entre Igreja e poder civil? Se fosse por tais razões talvez até se poderia compreender a posição de Sua Ex.ª Revm.ª, embora no caso concreto não fosse de se aceitar. Temos de convir que, face àquilo que todos podemos observar sem custo, assistimos, no que toca às relações Igreja-poder político, entre nós, não a uma relação de «independência» e de sã cooperação, como preconiza o Concílio Vaticano II (G.S. 76), mas sim a um tipo de relação mais do que ambígua, lembrando os tempos do «concubinato entre o trono e o altar» de que este episódio não é senão uma amostra tristemente exemplar. Alegar que, com tal procedimento, apenas se pretendia evitar o envolvimento político do sacerdote em causa é, no caso presente, inteiramente descabido. A este respeito conviria perguntar em que outra diocese do País se assiste a uma tão declarada aliança dos poderes civil e eclesiástico...

Que legitimidade?

Com efeito, que legitimidade tem um bispo para impedir ou não (mesmo alegando a infeliz razao de que determinado sacerdote não tenha feito mais do que o seu dever), que pessoas ou instituições se sintam livremente no direito de exprimir o seu reconhecimento a alguém que julgam ter prestado um serviço importante a uma comunidade? Acaso Su.ª Ex.ª Revm.ª nunca fez questão de participar ou até de promover homenagens a sacerdotes? Terá sido esta a primeira vez que um sacerdote recebe uma condecoração da parte do poder civil? Será que todos aqueles a cujas homenagens Su.ª Ex.ª se tem associado é que fizeram «mais do que era seu dever», sendo o padre Rita o único que não fez mais do que lhe competia?

Na história da relação bispo-padres-povo, nesta diocese, já assistimos a muitas atitudes invulgarmente singulares, inclusive no que toca ao exercício autoritário do poder da Igreja, mas não há dúvida de que a uma destas ainda não tínhamos assistido.

Esperemos que venham melhores dias para a Igreja dos Açores.»

de ontem para hoje

Surdo-mudo sem pernas ao saltar para o comboio

É surdo-mudo e reformado, tem 70 anos e, como já não chegassem a primeira deficiência e os magros escudos que recebe pelos muitos anos de trabalho, uma outra infelicidade lhe bateu à porta, ontem: ficar sem as pernas num minuto. Falamos de José de Almeida, residente em Penalva, Ancede, no concelho de Baião, a poucos quilómetros do Porto, que, ao tentar saltar para um comboio em andamento, na estação de Campanhã, não se agarrou bem, caiu e foi colhido pelo rodado traseiro da composição, que lhe esfacelou os membros inferiores. O comboio dirigia-se do Porto para Viana do Castelo. Como devem calcular, o facto causou dó e consternação. José de Almeida foi transportado numa ambulância do «115» para o Hospital de S. João do Porto onde as duas pernas lhe foram amputadas após delicada intervenção cirúrgica.

Inválido resiste a assalto

Regressava a casa (no Porto) ao princípio da madrugada de ontem o inválido Mário Alberto Pinto Barbosa, de 30 anos, residente no Bairro do Regado. Subitamente, viu-se rodeado por três malandrins que faziam questão de o roubar e que, por isso, não hesitaram em agredi-lo a soco e pontapé. Apesar de inferiorizado (fisicamente), Mário Alberto resistiu aos energúmenos que voltaram a montar nas bicicletas motorizadas em que se faziam transportar desaparecendo sem deixar rasto.

«Super» vai subir na Madeira

A «super» (gasolina, bem entendido) também vai subir na Madeira, soube hoje o «DL» no Funchal. Há muito tempo que isso já não sucedia. Mas depois de novo agravamento no continente, era difícil manter o privilégio. «Dura lex sed lex». Já no próximo fim-de-semana, em vez de 50 escudos por litro , a «super» passará a custar naquela Região Autónoma, 65 escudos, isto é mais 30 por cento. No entanto, ainda continuará a ser a gasolina mais barata em Portugal.

PSP faz balanço sobre Junho

Vinte e dois assaltos à mão armada, a pessoas, e dois em estabelecimentos, dois raptos e três violações são as «rubricas» que aparecem à cabeça do balanço da PSP de Lisboa relativo ao mês de Junho para as quais a corporação foi solicitada. O número total de furtos, ainda segundo o mesmo relatório mensal, ascendeu a 1485 e é considerado apreciável pelas autoridades. Desses, 998 foram praticados em automóveis, desaparecendo recheios que em números globais lesaram os seus proprietários em mais de 37 mil contos. Os furtos em habitações (63) renderam nove milhares e meio de contos, ao passo que pessoas, os 347 furtos retiraram mais de sete mil contos. Enfim, números impressionantes a que haverá que juntar 268 viaturas desaparecidas, contra 145 recuperadas pela PSP e 126 por terceiros.

PSP de Braga ataca marginais

A PSP de Braga está disposta a atacar os marginais da sua área (antecipando-se às consequências dos seus actos) e já ontem desencadeou uma operação gigantesca anticrime detendo mais de três dezenas de pessoas de ambos os sexos. A «colheita» mais rendosa ocorreu na «visita» a uma pensão, onde as autoridades recolheram uma grande quantidade de haxixe dentro de uma pequena caixinha, detendo os dois jovens aos quais a dita pertencia.

Farmácia assaltada em Mira-Sintra

Tranquilizantes e hipnóticos desapareceram de uma farmácia de Mira-Sintra, assaltada de madrugada. Desde há seis anos instalada na Praceta da Amizade, naquela terra dos arredores do Cacém, foi pela primeira vez atacada. Os autores da «façanha», além dos tranquilizantes e dos hipnóticos (para vender?) levaram duzentos escudos em dinheiro e selos fiscais. Quer dizer: não foram ali apenas por causa dos dois primeiros produtos.

«Lavoura não foi ouvida»

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) protestou ontem em Coimbra, por a lavoura não ter sido ouvida antes dos «enormes aumentos de produtos essenciais para a actividade agrícola». A CNA, assinala em comunicado que «não chamaram a lavoura para o diálogo prometido» e, aponta, nomeadamente os novos preços dos adudos, rações, gasóleo e electricidade. O executivo da direcção da CNA considera que são duas as «condições essenciais para se poder encarar com realismo – e ultrapassar – a gravíssima crise» da agricultura: o «diálogo sério e permanente entre a lavoura e os órgãos do poder», por um lado, e «a participação activa das legítimas representações dos agricultores em todas as instâncias onde se debatem os seus problemas».

Taxistas metidos na «caixa»

É uma «criação»: depois de assaltarem os taxistas, metem-nos no porta-bagagens, na chamada «caixa». Aconteceu em Évora, e em Borba, já esta semana (soube hoje o «DL») e, se a moda pega, um sujeito à espera de táxi corre o risco de ser conduzido por um marginal e levar a seu lado as malas que eventualmente transporte, sobretudo se quer sair de Évora, ou de Borba. Os dois primeiros casos conhecidos atingiram Francisco Manuel Moris Branco, em Évora, e João Manuel Cadete, de Borba.

Suspeitos do crime da Candosa

A PJ de Coimbra deteve duas pessoas sobre as quais recaem suspeitas de terem assassinado à paulada, como o «DL» oportunamente noticiou, um homem de nome António Brito, que residia no Vale da Barroca, nos arredores da Candosa, concelho de Tábua. Os dois detidos têm 24 e 18 anos, sendo o último uma rapariga que acompanha com o primeiro. As autoridades admitem que o móbil tenha sido o crime e não um ajuste de contas, uma vez que António Brito, de 58 anos, era pessoa estimada na área.

Especuladores nas malhas da Fiscalização

Um "desmentido" da gerente do café Arcada em Évora

A propósito de uma notícia que publicámos na nossa edição do passado dia 20, sob o título «Certa benevolência nas penas aplicadas – Mixordeiros e especuladores caíram nas malhas da Fiscalização», recebemos d

Maria do Carmo Carneiro de Borges Barreto Mexia de Almeida, sócia-gerente do Café Arcada, em Évora, a carta que passamos a transcrever: «No vosso jornal do dia 20 de Junho deste ano saiu um artigo intitulado «Certa benevolência nas penas aplicadas – Mixordeiros e especuladores caíram nas malhas da Fiscalização», no qual se refere um Celestino Alexandre Almeida do Vale, do Café Arcada, em Évora, condenado na multa de dez contos ou em alternativa a 66 dias de prisão. A pena ficou suspensa por dois nos. Ora eu, Maria do Carmo Carneiro de Borges Barreto Mexia de Almeida, proprietário e sócia-gerente do Café Arcada, na Praça do Geraldo n.º 7, em Évora, assim como todos os meus colaboradores, vimos exigir categoricamente um desmentido bem explícito e bem visível no vosso jornal, onde esclareçam que Celestino Alexandre Almeida do Vale, nada tem a ver com o Café Arcada, teve sim com a Cooperativa A Giralda, que se formou na mesma direcção, após o referido café ter sido ocupado e espoliado aos seus legítimos proprietários. Esclareço ainda que o Café Arcada não teve qualquer problema com a Fiscalização desde que foi restituído aos seus proprietários, no dia 8 de Março de 1982, e desde que está aberto em 16 de Fevereiro de 1983».

NR – O «desmentido bem explícito» da sr.ª D. Maria do Carmo Carneiro de Borges Barreto Mexia de Almeida aqui fica portanto «bem visível». Acontece, porém, que no artigo em referência nos limitámos a transcrever, sem qualquer comentário à margem (coisa que não acontece na carta da «espolida» o D. Maria do Carmo), a lista divulgada pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica, relativa ao período compreendido entre 1

e 10 de Junho último. Pelo que neste caso o «desmentido bem explícito» de D. Maria do Carmo Mexia deveria ter sido dirigido àquele organismo e não ao «DL».

Face ao perigo dos fogos nas matas

Chefe de Protecção Civil propõe seguros de prevenção das florestas

Portugal quer seguir o modelo praticado em vários países da Europa: criar um seguro de prevenção para florestas, face aos fogos nas matas. Foi o próprio delegado do Serviço Nacional de Protecção Civil na Guarda que o preconizou, lembrando que também existe esse sistema em vigor, por exemplo, em França.

Esse seguro abrangeria todo o País, mas seria em distritos como o da Guarda que o seu peso mais se sentiria, tendo em conta a devastação anual que os fogos nele provocam. Guarda e Coimbra, bem como Leiria e Viseu, são os distritos mais afectados pelas chamas.

Essencialmente agrícola, o distrito da Guarda possui cerca de 101 mil hectares de florestas de pinheiros e resinosas, sendo 98 por cento das florestas existentes propriedade privada.

Afirmou ainda aquele responsável que se torna necessário sensibilizar os proprietários para a realização de acções de limpeza nas matas como forma de prevenção de incêndios.

Referindo-se à seca e carências de água, que classificou de «catástrofe lenta», Falcão Lucas preconizou a realização de pequenas obras de engenharia hidráulica para retenção de águas. Acrescentou que somente 2 por cento de líquido se aproveita, por falta de estruturas de armazenagem. Disse ainda estarem as autarquias do distrito com um passivo de cinco milhões de escudos referentes a despesas com abastecimento de água a zonas carenciadas no último ano, manifestando a necessidade de um «empreendimento e conjungação de acções» do poder central e poder local para superar a seca no País.

O delegado do Serviço de Protecção Civil aludiu ainda à assistência aos emigrantes em tempo de férias em Portugal, principalmente à segurança rodoviária. A este propósito disse serem necessárias acções de vigilância nos percursos e itinerários laterais do interior, referindo-se assim às estradas que servem as freguesias rurais. Na sua opinião, as más condições das estradas e do piso são causa de acidente, aliado ao excesso de velocidade e álcool.

Falcão Lucas anunciou também a realização nas escolas de ensino secundário, no próximo ano lectivo, de um programa de sensibilização sobre o meio ambiente, que compreenderá exibição de filmes, colóquios e debates sobre protecção civil e tem o apoio dos conselhos directivos.

Sindicatos médicos recebidos no Ministério do Trabalho

Os Sindicatos dos Médicos da Região Norte, Centro e Sul afirmaram ontem terem recebido a garantia de que serão ouvidos pelo ministro da Saúde, antes da publicação de legislação sobre o sector.

A delegação dos três sindicatos médicos, que se reuniu ontem com o chefe de gabinete de Maldonado Gonelha, considerou «positiva a predisposição para o diálogo manifestada no encontro e o facto de o ministro pretender fazer reuniões periódicas regulares com os sindicatos».

Santos Teixeira, dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, afirmou que no encontro se discutiram, entre outras, a questão do relacionamento do ministro com os sindicatos, as carreiras médicas e a implementação do Serviço Nacional de Saúde.

Na reunião foi abordada ainda a orientaçãm que o Governo pretende dar aos cuidados de saúde primários, disse aquele dirigente sindical, que considerou «preocupante» a situação criada com a entrega dos hospitais concelhios às Misericórdias.

Os sindicatos médicos disseram ainda que o Governo pretende rever toda a política de concursos prevista pelo anterior governo e debruçar-se sobre a questão do pleno emprego dos médicos.

Outro dos problemas debatidos entre o chefe de gabinete de Maldonado Gonelha e os sindicatos, foi o dos vencimentos em atraso dos médicos dos Serviços Médicos Sociais.

«Estes vencimentos em atraso, que envolvem uma verba de 400 mil contos, vão ser discutidos em Conselho de Ministros que deverá apresentar uma resolução dentro de um mês», declararam os sindicatos.

Carteiristas do Porto mais activos

Porto – As acções de carteiristas e os furtos em automóveis, aumentaram no Porto, durante Junho, verificando-se maior incidência na periferia da cidade – revelou o comando da PSP.

Em relação a Maio, a PSP registou em Junho mais 29 casos de acções de carteiristas em locais de grande afluxo de pessoas e transportes públicos e mais 27 de furtos em automóveis – afirma o balanço divulgado pela PSP do Porto.

O documento assinala que estes números «não representam um agravamento em relação ás médias mensais registadas no antecedente» e que se verifica «uma acentuada deslocação dos casos de furto e roubo, especialmente em automóveis, da baixa portuense, para as zonas situadas mais na periferia, como as praias e centros turísticos.

cO balanço refere que a época de veraneio, devido às movimentações populacionais que gera, cria «um ambiente de certo modo mais favorável aos amigos do alheio».

A PSP do Porto acrescenta que no mês de Junho decresceram os assaltos a estabelecimentos (menos 33 que em Maio). No total a PSP do Porto registou 409 acções de furto e roubo na sua área de actuação durante o mês de Junho, a maior parte das quais (213) do interior de viaturas automóveis estacionadas na via pública. O balanço assinala que naquele período a PSP do Porto, capturou 164 indivíduos, 78 dos quais por furto e os restantes por desordem e agressão, desobediência e injúrias aos agentes da Polícia, posse de droga e condução ilegal.

Guia geral dos Caminhos de Ferro

Com a regularidade habitual e completamente actualizado, pois já inclui todos os novos horários que entraram recentemente em vigor, e que constituem o chamado Horário de Verão, recebemos a edição do mês de Junho do Guia Geral dos Caminhos de Ferro».

Nele vêm introduzidas muitas alterações de toda a rede nacional e serviços internacionais, para o qual se chama a atenção de todos aqueles que se servem dos transportes ferroviários.

Esta edição inclui ainda um completo mapa da rede ferroviária, além de horários de aviação dos voos internos e internacionais. Como sempre esta edição é editada pela Editorial Aliança, Rua Formosa, 49, no Porto.

Doenças renais

Prevenção e profilaxia mais barata que a diálise

A prevenção e profilaxia das doenças renais é menos dispendiosa do que o recurso à diálise — afirmou a Associação Portuguesa de Doentes Renais.

A propósito da recente reunião em Bruxelas da respectiva Confederação Europeia, aquela Associação afirma que se torna assim necessário o diagnóstico precoce, antes que a doença atinja a fase de insuficiência renal terminal, em que o doente morre se não for submetido à diálise — um tratamento caro e moroso.

As associações nacionais reunidas em Bruxelas denunciaram o facto de «em muitos países da Europa pessoas continuarem a morrer de insuficiência renal por falta de possibilidade de tratamento». Reclamam dos governos uma maior informação da população, em particular dos jovens sobre as doenças renais, suas consequências e a forma de as evitar.

O comunicado destaca a necessidade de um maior controlo sobre a produção e venda de produtos farmacêuticos perigosos para os rins, como a Fenacetina e por último recomenda a promoção da diálise ao domicílio e da autodiálise como forma de atenuar os inconvenientes do tratamento para o doente.

Para evocar faina tradicional

Baleeiros dos Açores vão comemorar centenário da Senhora de Lourdes

A aplicação de novas tecnologias e capturas em excesso, acabaram praticamente com a pesca da baleia por parte dos velhos baleeiros do Pico, nos Açores.

Mas se a actividade dos arrojados pescadores açorianos, que caçavam os cetáceos em pequenos botes, munidos de arpões artesanais, entrou na História, a verdade é que o povo da ilha não esquece a tradicional actividade, e vai mesmo recordá-la de 14 de Agosto a 2 de Setembro, quando a população das Lajes do Pico comemorar o centenário de Nossa Senhora de Lurdes, a quem os baleeiros prestavam devoção nos dias de regresso difícil.

Os baleeiros do Pico, a cuja faina a hierarquia de funções e cargos não era alheia, não se dedicavam exclusivamente à profissão. Eram camponeses, assalariados e pescadores que, mal ouviam o foguete do vigia, anúncio de «baleia à vista», corriam para os seus pequenos botes, largando a enxada ou outros afazeres.

A caça e industrialização da baleia foi uma actividade económica muito importante para os Açores, assumindo-se igualmente como autêntico acto guerreiro das gentes do Pico.

Era na caça à baleia que os varões do Pico mostravam a sua afoiteza e têmpera — dizem os historiadores.

Vitorino Nemésio e Dias de Melo são dois dos escritores que escreveram sobre a linguagem e costumes da faina, que continua a entusiasmar equipas de reportagem de televisões e jornais estrangeiros. À caça da baleia dedica-se, também, um museu local, que reúne variados objectos e testemunhos da actividade.

A devoção a Nossa Senhora de Lurdes pelos baleeiros da ilha onde se situa a montanha mais alta de Portugal, iniciou-se em Setembro de 1883.

Tudo começou «num desses dias em que o mar enfurecido parecia — na frase dos locais — querer engolir a terra». Algumas canoas tripuladas por baleeiros demandavam o porto (das Lajes) lutando corajosamente com as ondas enfurecidas. Mas, para os que estavam em terra, havia iminente risco de verem as baleeiras despedaçar-se na penedias que tornam perigosíssima a entrada do velho porto de abrigo.

«Foi, então — escreveu monsenhor Ferreira, em 1894 — que o povo, juntando-se nas cercanias do porto, fez preces públicas a Nossa Senhora de Lurdes para que entrassem sãos e salvos os baleeiros das Lajes.»

Os locais quotizaram-se e mandaram vir do continente uma imagem da Senhora de Lurdes, da autoria do escultor Nunes de Lisboa.

O primeiro centenário dos baleeiros do Pico, também chamados de «baleeiros do canal», vai ser assinalado com cerimónias religiosas, actividades culturais e iniciativas de recriação de cenas da etnografia local.

Além da realização das tradicionais «matanças do porco», exibir-se-ão o Orfeão Universitário do Porto e os intérpretes de música popular, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo.

O programa religioso culmina a 15 de Agosto com uma procissão junto aos botes da caça à baleia, e na qual se deverão incorporar representações de todas as freguesias do concelho das Lajes, baleeiros veteranos, pescadores e grupos paroquiais.

Desportos náuticos e exibições de bandas de música integram-se, igualmente, nos festejos, que terão, como pratos a condizer, caldeiradas e sardinhas.

"Norma Linguística" espera dinheiro para quatrocentas horas úteis de gravação

O «Projecto de Estudo da Norma Linguística Culta de Lisboa» continua bloqueado por falta de verba, três anos depois de terem sido iniciados os trabalhos. Mas que é, afinal, o «Projecto de Estudo da Norma Linguística Culta de Lisboa», também chamado PENLCL?

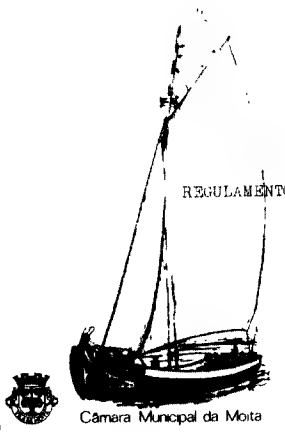
Trata-se de um inquérito sociolinguístico prosseguido desde o final dos anos 50 por universidades da América latina, Brasil incluído, e mais recentemente com a participação de especialistas espanhóis em Madrid, Salamanca, Sevilha e Barcelona.

No espaço português colabora desde 1980 Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, sob a orientação de Lindley Cintra, com a colaboração de Cândida Joaquim e José Luís Coelho, estes dois investigadores, a título gracioso, pela referida falta de meios financeiros.

O projecto visa recolher 400 horas úteis de gravação de 600 «informantes» (entrevistados), prioritariamente de formação escolar universitária e secundária e de vários níveis etários, para apurar a respectiva «norma linguística».

O objectivo final, explica Cândida Joaquim, é o «trataemento (a partir da 'norma' apurada) de material pedagógico e didáctico para o ensino, a naturais e estrangeiros», ao encontro das necessidades prévias das camadas inquiridas.

2º CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA
CONCELHO DA MOITA 1983



Câmara Municipal da Moita

VILA DA MOITA

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

2.º CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

CONCELHO DA MOITA 1983

ART.º 1 — TEMAS

Os trabalhos a apresentar subordinar-se-ão aos seguintes temas:
A. TEMA LIVRE
B. O CONCELHO DA MOITA

ART.º2 — TIPOS

Os concorrentes apresentarão os seus trabalhos a preto e branco ou a cores, nos formatos de 40 cm (máximo) e 18 cm (mínimo), sem margens e sem montagens.

ART.º 3 — ADMISSÃO

Podem concorrer amadores ou profissionais, com trabalhos originais. A alínea B do artigo 1 do presente regulamento deverá cingir-se à área geográfica do Concelho da Moita.

ART.º 4 — PSEUDÓNIMOS

1. Os trabalhos concorrentes serão identificados com o tema, um título e um pseudónimo, e indicação do local no caso da alínea B.
2. Juntamente com os trabalhos será entregue um envelope fechado e lacrado, contendo no exterior o pseudónimo, o nome e a morada do concorrente, escrito no talão que acompanha este regulamento.
3. Estes envelopes serão abertos apenas depois da classificação dos trabalhos.

ART.º 5 — JÚRI

1. Os trabalhos serão apreciados e premiados por um júri, constituído por elementos idóneos, de reconhecida sensibilidade artística.
2. Os membros do júri não podem concorrer.
3. As decisões do júri são soberanas, não admitindo recurso.

ART.º 6 — CALENDÁRIO

1. Os envios, como impressos ou encomendas postais, devem ser endereçados ao Núcleo Sócio-Cultural — Câmara Municipal — 2860 Moita, até ao dia 31 de Julho.
2. Até ao dia 15 de Agosto o júri decidirá quais os trabalhos admitidos a concurso e atribuirá os prémios e menções honrosas.
3. Os trabalhos admitidos a concurso serão expostos na Moita por altura das Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem — Setembro 83.
4. A entrega dos prémios terá lugar no local da exposição, no dia 11 de Setembro. A pedido dos concorrentes os prémios poderão ser enviados, tal será feito a partir do dia 20 de Setembro.
5. Até ao dia 30 de Agosto será feita comunicação aos concorrentes premiados.
6. A partir de 15 de Outubro, a organização compromete-se a devolver os trabalhos não premiados apresentados pelos concorrentes, que expressamente o solicitarem, não assumindo, todavia, qualquer responsabilidade pelo extravio durante o transporte.

ART.º 7 — PRÉMIOS

Os prémios a atribuir são os seguintes:

TEMA A: PRETO E BRANCO OU CORES
1.º PRÉMIO 20.000$00
2.º PRÉMIO 15.000$00
2 MENÇÕES HONROSAS MEDALHAS DO CONCELHO

TEMA B: PRETO E BRANCO OU CORES
1.º PRÉMIO 20.000$00
2.º PRÉMIO 15.000$00
2 MENÇÕES HONROSAS MEDALHAS DO CONCELHO

ART.º 8 — TRABALHOS PREMIADOS

A Organização reserva-se o direito de publicar qualquer fotografia premiada, mencionando sempre a autoria do trabalho.

2.º CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA
CONCELHO DA MOITA 1983
INSCRIÇÃO

NOME ..... TELEF. .....
MORADA ..... CÓD. POSTAL .....
PSEUDÓNIMO .....N.º TRAB. PRETO E BRANCO.....A CORES.....
DESEJO QUE OS MEUS TRABALHOS SEJAM DEVOLVIDOS NO MÊS DE OUTUBRO DE 1983 ☐
NB: ESTE TALÃO DEVE SER COLOCADO DENTRO DE UM ENVELOPE, FECHADO E LACRADO.

PSEUDÓNIMO———————
AO
SERVIÇO SÓCIO-CULTURAL
2.º CONCURSO DE FOTOGRAFIA
CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

NB: TALÃO A COLAR NO ENVELOPE QUE CONTÉM A INSCRIÇÃO

AO
SERVIÇO SÓCIO-CULTURAL
2.º CONCURSO DE FOTOGRAFIA
CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA
2860 MOITA

NB: TALÃO A COLAR NA FACE DA ENCOMENDA QUE CONTÉM OS TRABALHOS

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES e da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSEMBLEIA GERAL

(Extraordinária)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do nº 4 do Artigo 25 dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 14 de Julho de 1983, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— **Ratificação da proposta do Grupo Negociador representante das Instituições de Crédito do Sector, constante do Comunicado nº 18 da Direcção**

ou

— **Mandato à Direcção para decretar Greve até 5 dias.**

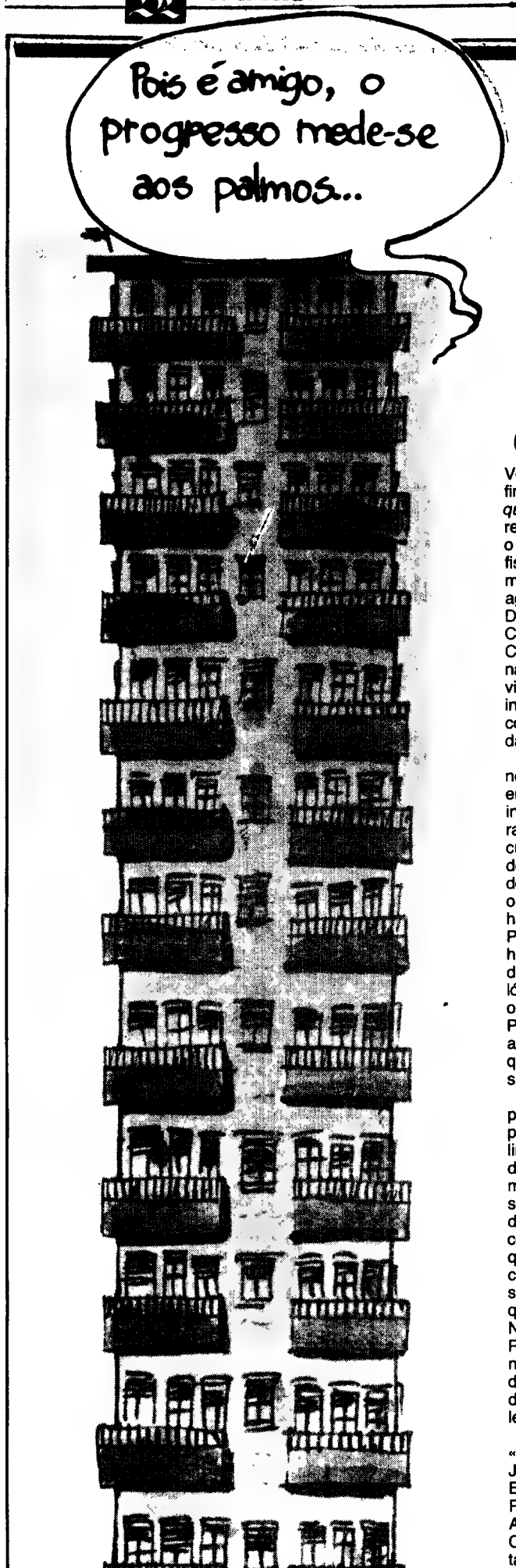
Lisboa, 6 de Julho de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) António Alves da Fonseca

NOTA: 1. Esta Assembleia Geral Extraordinária realiza-se de acordo com a proposta da Direcção aprovada no Conselho Geral de 5 e 6 de Julho de 1983.

2. Funcionarão Mesas de Voto no âmbito das Secções de Empresa, Secções Regionais e nos locais habituais a indicar em comunicado.



Cultura atinge Torres Vedras

Das grades à liberdade que se pretende "livre"

CALADO durante um ano o jornal «Área», de Torres Vedras, reapareceu no último fim-de-semana. Este número *quinze* vem ligeiramente diferente: papel menos espesso que o das anteriores versões, grafismo mais cuidado, textos na maioria de fabrico «caseiro». Por agora mil exemplares apenas. Daqui a um ano há mais. ALiás a Cooperativa de Comunicação e Cultura, proprietária do jornal, não assenta nele a sua razão de viver. Prefere outras formas de intervenção menos vistosas mas com carácter de maior perenidade.

Foi o ressuscitar do jornal, neste Junho cinzento e renitente em se assumir como Verão, a inauguração da sede da cooperativa, um dos acontecimentos culturais da Feira de S. Pedro. E, deu-se exactamente na véspera do seu encerramento. Entretanto outras opções se punham aos habitantes de Torres Vedras. Para quem gostasse de culinária havia Maria de Lourdes Modesto, em carne e osso, num colóquio. Para os hipocondríacos a oportunidade de ouvir Fernando Pádua falar de corações que andam cada vez mais ruins, o que não é de espantar com os sustos que lhes pregam.

Na sede da cooperativa, espaço onde outrora funcionou a prisão, comemorou-se, com bolinhos secos e cálices de amêndoa amarga, um triunfo. De certo modo o *milagre* da cooperativa se aguentar, nestes quatro anos de existência. E mais: o seu reconhecimento pelo poder autárquico, que lhe cedeu uma parcela do Convento da Graça: duas salas remodeladas, uma das quais adaptada a galeria de arte. No momento expunha pintura da República Democrática Alemã, nas paredes brancas. Mas a verdade é que Torres Vedras conta, desde Novembro, com uma Galeria, luxo que não tinha.

Inaugurada há meses a galeria «Nova» expôs, entre outros, João Hogan, Graça Morais, Eduardo Nery, Rogério Ribeiro, Rui Oliveira, Lourdes Robalo, Assunção Venâncio, Aureliano Ceia, Isabel Bomba. O que é bastante para uma terra onde nada acontecia. Sendo a galeria a expressão de uma das secções da cooperativa (a Comunicação Visual), podemos acrescentar que por este lado tudo vai bem. Nove exposições traduzem uma dinâmica irreversível, «*o sinal de que o terreno tem raízes, a experiência já medida que nos permite garantir com alguma segurança de que o caminho explorado está capaz de ser transitado*» - na opinião de Luís Filipe Rodrigues, membro da direcção da Cooperativa.

Di-lo também a propósito das outras actividades desenvolvidas. Uma delas é os passeios culturais que conquistam adeptos inesperados. «*Ainda outro dia o contínuo da escola onde sou professor, me veio perguntar se podia participar neles...* » Passeios que obedecem a um plano meticulosamente traçado. Ir a zonas diferenciadas do País – Évora, Portalegre e Vila Real de Trás-os-Montes já constam do *feito* –, à cidade de Lisboa e freguesias do concelho de Torres Vedras, a localidades especificas do Oeste estrumenho e... evidentemente a própria cidade de Torres Vedras também está incluída no roteiro.

«*Não nos limitamos a ir e ver como qualquer turista vulgar. Vamos e intervimos junto das entidades autárquicas. Damos sugestões e pressionamos para que sejam cumpridas. Vemos o património e estabelecemos contactos com associações culturais e outras organizações vivas que porventura existam nos sítios. Ouvimos as pessoas e perguntámos para saber como é...* » Afirma Luís Filipe Rodriges, licenciado em filosofia, animador cultural de longa data.

O «bicho» da intervenção, esta maneira de entender a cultura, vêm-lhe do tempo da tropa.

Esteja onde esteja tem de intervir. É, pois, um militante nato da cultura, já que para a política não sente especial vocação. Nem sequer pertence a partidos nem a movimentos que persigam o poder ou as suas bordas. Para ele a cultura é viver: a busca de mudança, um misto inextricável e confuso de experiências ousadas. «*Nós aqui vivíamos aos ombros de Lisboa. Bebíamos a sua influência com sofreguidão. Não temos características próprias: não há uma culinária da região, uma música, um folclore, um artesanato local. Impunha-se, portanto, fazer uma reinventariação daquilo que, porventura, teremos. Isso implica um estudo etnográfico que nos dê uma ideia do lugar de partida. Só com o regresso ao ponto zero poderemos, depois, avançar noutras direcções...*»

Convencida de que os modelos exteriores não lhe serviam a cooperativa decide rejeitá-los. Deixar Lisboa em sossego e servir-se de prata da casa. *O importante é que os grupos locais comecem a estudar a realidade envolvente*. Embora nem todas as secções se mexam da forma mais desejável, tanto Luís Filipe Rodrigues como Ana Mourão (outra dirigente da cooperativa) pensam que tudo evoluirá com harmonia. E que a actual paralisia dos grupos ecológicos e de Teatro, é passageira. Respeitam, todavia, a autonomia das secções. Elas descobrirão o que melhor lhes convém. No fundo a desafinação das secções referidas tem a ver, provavelmente, com a dificuldade de aliciamento da juventude que, segundo Luís Rodrigues, é *um osso duro de roer*. Em Torres Vedras como noutras terras os jovens, o que fazem? Correm de moto de um lado para outro, encostam-se às paredes do centro comercial, vão à boite, sentam-se nos cafés... e pouco mais. Como chamá-los?

Isso também é culpa dos partidos. Afinal o único órgão que se interessa pela juventude aqui é a Igreja com o escutismo e as assembleias que promove... Uma igreja que se moderniza, se ameniza se adapta. E que é terrivelmente esperta. Enquanto isto os partidos continuam cada vez mais velhos, caquéticos, balhelhas. Com uma arteriosclerose, talvez incurável. *Nós com os partidos mantemos um bom relacionamento mas mantemos a nossa independência.*

Como o poder sucede o mesmo. Na Câmara Socialista têm um interlocutor que ouve a cooperativa, não lhe causando obstruções nem amarguras. O que é importante. De resto, por vezes, ajuda e colabora, o que permite à cooperativa mover-se com um certo à vontade. *Queremos vincular a Câmara aquilo que fazemos...* Aguardemos pois para ver se esse apoio não se rege por limites. Se o desejo da cooperativa, sua ambição que já se transformou numa proposta muito concreta – a criação de uma Casa da Cultura, sob a égide do pelouro da Cultura de Câmara – consegue uma realização breve. Primeiro há que recuperar o Convento da Graça, libertá-lo dos serviços (juntas de freguesia e GNR) nele instalados e depois preparar a Casa para os novos inquilinos.

Que estilo de vida para a Casa preconizam os defensores da sua criação? *Não queremos que ela se torne num puro mecanismo burocrático, em fábrica de actos de cultura avulso...* Esclarece Luís Filipe Rodrigues. Mas, por enquanto, a cooperativa aguarda que as Associações Culturais do concelho, num encontro a afectuar ainda sem data marcada, se pronunciem sobre o assunto. É possível que no colóquio a decorrer esta noite em Torres Vedras, cujo tema se centra precisamente no Movimento Cultural, se manifestem intenções e até propostas.

Só mais umas palavras: a cooperativa aposta num *projecto cultural integrado na vivência quotidiana*. Apesar do clima de Torres Vedras não evidenciar uma abertura ás «coisas das culturas» (privilegia-se talvez o negócio, o dinheiro, o consumo) a cooperativa não se lamenta do ambiente que a rodeia. Permanece uma ilha, sem dúvida. Um núcleo restrito com os seus 120 sócios, e alguns deles fora da cidade, mas julga-se porém com aptidões para contrariar os dados conjunturais dominantes.

Tem sede, galeria de arte, jornal e meia dúzia de pessoas teimosas – de que mais necessita? Com o Acácio Lopes, a Ana Mourão, o Luís Filipe, o Aureliano Ceia, o Moedas Duarte e a Maria Lúcia, responsável pela Biblioteca (aquisição nova) de quatrocentos volumes oferecidos pelas editoras e pelo Instituto Português do Livro, não há projecto que falhe.

Até porque eles não deixam.

Lourdes Féria

Há anos que trabalham na RFA

"Tollan" vai ser removido do Tejo por dois portugueses num barco alemão

Dois antigos pescadores portugueses radicados há vários anos na RFA e a trabalharem actualmente como tripulantes do barco de salvamento «Sealift-2» estarão no centro das operações que visam virar o «Tollan» e removê-lo do Tejo, deixando de ser o poiso predilecto das gaivotas.

O «Tollan» parece ter, assim, os dias contados, como referimos na nossa última edição, devendo os trabalhos com vista à sua remoção decorrerem em duas fases: a primeira, provavelmente com início entre 24 e 26 de Julho, tratará de virar ou recolocar o barco; a segunda, constará da mudança do «Tollan» para um local onde possa ser desmantelado até meados de Setembro, como também ontem noticiámos.

Admite-se que a operação não ultrapasse as seis semanas. Mas o prazo poderá ser prolongado, se houver problemas inesperados. E do seu êxito estão convencidos quer o comandante Soares Machado, director da empresa portuguesa de Serviços Marítimos e Peritagens, que representa a Sealift em Portugal quer o patrão desta, Otto Cord-Ruwisch. Este fez entretanto questão de salientar a forma correcta como as autoridades portuguesas, e em especial o comandante do porto de

Lisboa, conduziram as negociações, declarando-se inteiramente satisfeito com as cláusulas do contrato, incluindo a que estipula que os 116 mil contos pagos pelo salvamento sejam totalmente gastos na compra de material fabricado em Portugal.

Anteriormente, a empresa holandesa Weissmuller propunha-se efectuar o mesmo trabalho por 250 mil contos e pretendia levar para fora do País oitenta por cento das divisas.

O equipamento que a Sealift vai utilizar em Lisboa inclui o maior pontão do mundo, que poderá erguer pesos do fundo das águas, até 20 mil toneladas, isto é, seis barcos iguais ao «Tollan».

Face a tudo isto, já se diz em Lisboa: «agora é que vai».

É o optimismo de que de resto, e mais que todos, partilha Cord-Ruwisch. Interrogado sobre as razões do seu optimismo, face ao malogro anterior de um pontão holandês trazido a Lisboa pelo italiano Alberto Felici, o técnico alemão-federal esclareceu que esse pontão estava equipado com guinchos cuja capacidade máxima era de 320 toneladas.

Ao contrário, o pontão «Sealift-2», agora utilizado, com os seus cem metros de comprimento e 40 de largura, desloca seis toneladas e está equipado com quatro guinchos de 800 toneladas cada, o que perfaz um total de 3200 toneladas de força utilizável.

O «Sealift-2» pode encher os seus tanques de água e submergir, arrancando depois do fundo pezos com milhares de toneladas quando os tanques são esvaziados e o pontão readquire toda a sua capacidade de flutuação. Posto igualmente perante as dificuldades da falta de visibilidade e das correntes fortes que se fazem sentir no Tejo, que anteriores técnicos consideraram obstáculo de monta, Otto Ruwisch afirmou que os seus homens são treinados no rio Weser, perto de Bremen, onde as condições são idênticas.

Figueira da Foz debate central térmica a carvão

Autarcas da Figueira da Foz, e Pombal e responsáveis da EDP manifestaram opiniões contrárias quanto à necessidade e efeitos no ambiente da eventual localização de uma central, térmica em Lavos, Figueira da Fozm

Numa reunião realizada nos Paços do Concelho da Figueira da Foz, o director do equipamento térmico da EDP, Sena Ferreira, defendeu a imediata construção de uma central térmica a carvão que «corresponda, em termos de planeamento, às necessidades do País».

A futura central «terá uma potência de 1200 «megawatts», distribuída por quatro grupos, com a previsão de entrada em funcionamento do primeiro grupo em 1990», disse Sena Ferreira.

O presidente do grupo comunista da Assembleia Municipal da Figueira da Foz, disse que «existem já na região duas celuloses com a libertação de, entre outras substâncias, trinta toneladas de poeiras e uma emissão de rádio e tório superior às centrais nucleares, a situação torna-se dramática».

«Além disso» – prosseguiu – «não existe em Portugal legislação adequada sobre poluição, nem equipamentos de fiscalização, nem técnicos competentes para o fazer».

O presidente da Câmara Municipal de Pombal, Guilherme Santos, manifestou apreensão face ao comportamento da EDP e repudiou a atitude da Secretaria de Estado da Energia do anterior Governo que «utilizou a política mais simples, a do facto consumado».

Porquê a pressa?

Um outro autarca referiu que «com a recente afirmação do ministro da Indústria sobre o Plano Energético Nacional não se percebe a pressa demonstrada pela EDP na construção da central a carvão, na sua quase totalidade importado».

O transporte do carvão de Sines para o porto da Figueira da Foz e descarga, parques de armazenamento de carvões e cinzas, poluição dos efluentes gasosos, nomeadamente as partículas de carvão, a libertação de cloro nas águas e o seu aumento de temperatura, constituíram alguns dos temas colocados pelos autarcas.

Os responsáveis pela EDP forneceram dados técnicos inerentes ao projecto e abordaram os factores com incidência no meio ambiente.

Nestes últimos foram analisados aspectos decorrentes do manejo e transporte do carvão, emissão de poluentes pela chaminé, circuitos de água de refrigeração e implicações na fauna e flora, descargas de água residuais, efeito visual e reflexos socioeconómicos.

No final dos trabalhos, o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Aguiar de Carvalho fez um historial dos contactos com a EDP, já existentes na anterior legislatura e disse que «depois de um amplo debate público, o executivo tomará a sua posição, o mesmo acontecendo com os órgãos democraticamente eleitos do concelho».

Anti-marketing

«Sabemos que a eventual instalação de uma central a carvão tem custos no ambiente e funciona mesmo como «anti-marketing» turístico para a região, mas a nossa própria existência é também um consumo desse bem» – acrescentou.

O Decreto-Lei n.º 465/82 ou o «Reino da Portaria»

Continuação da pág. 3

A partir de 1971, o Seguro Escolar passou para a dependência do IASE, mantendo-se como Fundo Autónomo e mantendo as mesmas condições de gestão, mas iniciando um processo de alargamento de âmbito que o levou a abranger todo o ensino público desde o nível pré-primário até ao termo do ensino secundário. O Fundo Nacional de Seguro Escolar transformou-se,assim rapidamente, no maior segurador do País no domínio do acidente de trabalho (escolar) com mais de 1 milhão e meio de crianças e de jovens segurados.

Alguns dados reflectem a importância e a dimensão que esta Seguradora do Ministério da Educação atingiu:

sinistros ocorridos – 20 000-/ano, despesa total – 30 000 contos/ano

remissão de pensões por incapacidades permentes.. 11 000 contos (1982)

Em diversos momentos, perspectivou-se a institucionalização de um organismo segurador do Ministério, independente e, por ventura com objectivos mais amplos, à semelhança do que foi acontecendo por toda a Europa.

Seguro gerido por professores, pretendia inserir-se na acção educativa da Escola suscitando, entre outros aspectos, o interesse e a necessidade da previdência. Seguro gerido por professores conhecedores da realidade escolar, aos diversos níveis etários, dispunha de normativos regulamentares adaptados a essa realidade. Seguro gerido por professores com grande experiência pedagógica e de administração escolr, estava em princípio e em cada caso, habilitados a tomar uma decisão consciente, na defesa dos interesses dos estudantes, mas também na defesa dos princípios básicos da acção educativa.

Um marco, na história do ensino em Portugal: o Decreto-Lei N.º 20 420, de 20 de Outubro de 1931, que criou «um orgnsmo destinado a promover o seguro de todo o pessoal e alunos das escolas do ensino técnico profissional». Outro marco, a Portaria n.º 739/83, de 29 de Junho que extingue aquele organismo – o Fundo Nacional de Seguros Escolar – e remete o seguro de actividade escolar de 1 500 milhares de crianças e de jovens para uma simples Divisão administrativa do IASE.

O Ministério da Educação entende, no ano da graça de 1983, que ao professor só resta a sala de aula. Em tudo o mais, mesmo que esse mais envolva problemas de ordem escolar e educativa, qualquer funcionário administrativo será a solução adequada. É uma opinião, de certo mais do que discutível, controversa e bizarra.

Em suma, o Minstério da Educação assume a responsabilidade de quase 52 anos depois da sua criação: – ter despersonificado e burocratizado inexoravelmente um organismo segurador cuja tendência seria a de acompanhar o movimento europeu no sentido de se autorizar e de alargar os objectivos da sua acção;

remeter exclusivamente para os cofres públicos as responsabilidades seguradoras, pelo desaparecimento de um Fundo de Cobertura de Risco;

– ter afastado os professores da orientação e gestão de um organismo de sentido e vocação educativa;

– minimizar a acção seguradora dos alunos do ensino oficial, reduzindo-a ao nível da distribuição do leite ou do pagamento do transporte e escolar;

– de remeter para o simples despacho burocrático de não docentes e de desconhecedores da realidade escolar e de seguro, os processos de acidente de actividade escolar.

comunicação social

CCT dos Jornalistas

Resposta da direcção do SJ à posição da AID

O Sindicato dos Jornalistas acusa a Associação de Imprensa Diária (AID), de pretender usar os profissionais da Informação «como moeda de troca junto do Governo para obter mais dinheiro.»

«É injusto e imoral ligar a actualização dos salários dos jornalistas a um determinado montante do subsídio de papel» – afirma um comunicado da Direcção do SJ.

O texto, uma resposta do SJ ao comunicado recentemente emitido pela AID, considera que este «repete argumentos conhecidos, distorce números, fala do que não conhece com rigor, cala elementos fundamentais levantados ao longo do processo de contratação dos jornalistas».

O SJ afirma que o texto da AID torna claro que o ponto de vista da Associação da Imprensa Diária na contratação colectiva assenta na base de que «é o Estado que indirectamente deve pagar aos jornalistas», ao argumentar que um acordo salarial depende da entrega de mais dinheiro às empresas.

A Direcção do SJ assinala que desde 1974 o preço dos jornais aumentou 700 por cento e é de prever um novo acréscimo até ao final do ano, que a publicidade deverá ultrapassar este ano a fronteira dos dois milhões de contos e que ao contrário do que a AID afirma, o subsídio de papel não é o único apoio do Estado às empresas.

O comunicado do SJ refere que o porte pago representou o ano passado 130 mil contos e que as empresas jornalísticas, privadas e estatizadas, têm recebido subsídios a fundo perdido e verbas do gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego.

O texto afirma que nem sabe quantos milhões de contos «já foram dados pelo Estado às empresas jornalísticas» – e que «deste dinheiro ninguém presta contas a ninguém», o que considera «inadmissível e destrói por completo a argumentação da AID».

O SJ defende o princípio «de que não há solução para os problemas do sector sem a valorização permanente dos jornalistas, o que implica também investimentos prioritários», e que a crise «está intimamente ligada à gestão das empresas». Em relação à greve convocada para a semana de 11 a 15 de Julho corrente, e cujo pré-aviso foi entregue ontem, o SJ refere que a sua posição é de privilegiar uma solução negociada em detrimento desta forma de luta.

A propósito, o comunicado sublinha que a empresa do «Jornal de Notícias» teve o resultado líquido de 36 752 875 escudos, apesar de várias condicionantes, afirmando: «Dêem metade aos jornalistas e não haverá greve.»

Agências noticiosas adiadas no Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros decidiu ontem adiar para o próximo plenário a resolução sobre a proposta do ministro de Estado Almeida Santos sobre as agências de notícias ANOP e NP.

A proposta prevê a coexistência das duas agências noticiosas, com dotação orçamental, por parte do Estado, de igual montante, a consolidação do passivo da ANOP, e a redução do quadro de pessoal desta para o mesmo nível do da NP.

O próximo plenário de ministros está agendado para terça-feira – informou o Gabinete do Primeiro-Ministro.

A ANOP em Maputo

O Conselho de Redacção da ANOP protestou contra uma interferência do secretário de Estad adjunto do ministro de Estado no processo de colocação no Maputo do novo delegado da agência.

Em comunicado, o Conselho afirma que Anselmo Rodrigues, ao suspender o processo de colocação até estar definida a situação da ANOP, prejudica o normal funcionamento desta agência noticiosa e põe em causa o prestigio da mesma.

O CR sublinha não compreender a rapidez da Tutela em tomar tal medida «enquanto as decisões garantes da viabilização da ANOP-EP continuam a ser proteladas.»

A ANOP tem uma delegação em Moçambique desde 1978 e a colocação de António Marinho Pinto como novo delegado tem já a concordância das autoridades daquele país.

Jornalista profissional vice-director do "Osservatore Romano"

João Paulo II escolheu um jornalista profissional italiano, Gian Franco Svidercoschi, de 47 anos, para substituir o padre Virgilio Levi no cargo de vice-director de «Osservatore Romano», o órgão oficioso do Vaticano.

A nomeação de Gian Franco Svidercoschi registou-se com uma rapidez excepcional, segundo os especialistas das questões do Vaticano. A substituição foi anunciada ao meio dia de sábado passado, exactamente uma semana após a demissão do padre Levi, que teve de abandonar as suas funções depois de ter escrito um artigo sobre Lech Walesa que foi interpretado como sinal de «abandono» do dirigente sindical pelo Vaticano.

Gian Franco Svidercoschi deverá ocupar o cargo para o qual foi designado dentro de aproximadamente um mês. O jornalista profissional era até agora chefe da rubrica religiosa do diário conservador «Il Tempo», para o qual entrara em 1974, depois de ter trabalhado, desde 1957, na agência «Ansa» e, a partir de 1969, no diário católico «Avvenire».

Svidercoschi é o único jornalista (com excepção dos colaboradores de Radio Vaticano e do «Osservatore Romano», que obteve uma entrevista do Papa, sob o Pontificado de João Paulo II.

Segundo boas fontes no Vaticano, Svidercoschi era apreciado particularmente nos círculos do Santo Padre devido à «seriedade» dos seus comentários.

O jornalista, que também é autor de um livro sobre o Concílio Vaticano II, é casado e tem dois filhos.

Fracasso da visita de Shultz ao Médio Oriente

O secretário de Estado americano, George Shultz, terminou ontem no Cairo uma viagem relâmpago ao Médio Oriente que lhe permitiu constatar no local a gravidade e complexidade dos problemas com que se confrontam os esforços dos Estados Unidos.

Desiludido, esgotado e extremamente pessimista, Shultz deixou ontem o Cairo, de regresso a Washington, onde informará o presidente Ronald Reagan dos resultados negativos da sua missão de quatro dias à Arábia Saudita, ao Líbano, Síria, Israel, Jordânia e, por último, ao Egipto.

É certo que o secretário de Estado sublinhou desde o início que o seu périplo ao Médio Oriente tinha objectivos altamente limitados: informar-se no local das perspectivas de solução do problema libanês, perto de dois meses após a assinatura do acordo israelo-libanês.

«Bem gostaria de vos poder anunciar progressos, mas infelizmente não é o caso» – declarou Shultz no avião especial que o levou de Jerusalém a Amã, onde teve breves conversações com o rei Hussein.

Após a sua estadia na Jordânia, o secretário de Estado deslocou-se ao Cairo para se encontrar com o presidente Hosni Mubarak.

Na Arábia Saudita, na segunda-feira, Shultz não conseguiu convencer o rei Fahd a intensificar o seu apoio aos esforços americanos no caso libanês. O secretário de Estado havia apostado bastante no papel que os dirigentes sauditas poderiam, segundo ele, desempenhar para levar a Síria a aceitar retirar as suas tropas do Líbano.

Em Beirute na terça-feira, o presidente Amine Gemayel exprimiu a impaciência do seu Governo face à intransigência da diplomacia americana e à total incapacidade de Washington para obter o mínimo abrandamento da posição síria.

Em Damasco, na quarta-feira, Shultz encontrou-se com o presidente Al Assad numa atmosfera Qualificada de «glacial em círculos próximos do secretário de Estado.

Os responsáveis sírios limitaram-se a reafirmar que a sua rejeição do acordo israelo-libanês é «irrevogável». Shultz conseguiu porém de Damasco uma concessão menor: a Síria aceita a criação de um grupo de trabalho conjunto, que reunirá, pela primeira vez, em Setembro próximo para «estudar os meios de restabelecer a soberania do Líbano», anunciou o secretário de Estado.

Pouco após a sua partida, de Damasco, Shultz reconheceu que não tinha conseguido qualquer progresso na questão crucial da retirada das forças sírias do Líbano.

Em Telavive, onde teve ontem de manhã três horas de discussões com o primeiro-ministro Menahem Begin, Shultz não obteve as garantias que desejava sobre a questão de um novo deslocamento de forças israelitas para o sul do Líbano.

Além disso, um alto funcionário israelita afastou ontem, durante um encontro com os jornalistas que acompanharam Shultz, qualquer possibilidade de «concessão israelita» no Líbano. «Estamos dispostos a ficar no Líbano durante vários anos, se houver necessidade» sublinhou o funcionário. «É um ponto que os sírios terão de compreender».

As escalas em Amã e no Cairo foram organizadas essencialmente para Shultz poder informar os seus interlocutores jordanos e egípcios dos resultados da sua missão na região.

Quinze dias depois de ter deixado Washington para uma viagem que em princípio deveria ser limitado à Ásia (Filipinas, Tailândia, India, Paquistão), o secretário de Estado regressa portanto aos Estados Unidos de mãos praticamente vazias.

Acordo de cessar fogo em Bekaa

A Comissão Especial» do Comité Executivo da OLP (CEOLP) informou esta instância de que conseguiu na sua recente missão a Damasco, «um acordo de cessar-fogo entre as partes em conflito» na planície libanesa da Bekaa e «um compromisso de todas estas partes no sentido de resolverem os seus diferendos pelo diálogo democrático».

Um comunicado ontem publicado em Tunes pelo CEOLP indica que a «Comissão Especial», encarregada de procurar em Damasco uma solução para o conflito no seio da FATAH (principal formação da OLP) e para a crise sírio-palestiniana, apresentou ao CEOLP «um relatório «detalhado» sobre os seus primeiros contactos em Damasco, em duas reuniões que o executivo palestiniano teve quarta-feira à noite e ontem de manhã em Tunes, sob a presidência de Arafat.

A Comissão Especial de seis membros dirigidos por Kahled Al Fahum, presidente do Conselho Nacional Palestiniano (CNP-Parlamento), comunicou também ao CEOLP «o acordo de todas as partes para que a Comissão prossiga os seus esforços, em particular no que respeita às relações síriopalestinianas».

Estes esforços prosseguirão também para «garantir a manutenção do cessar-fogo», indica o comunicado.

A «comissão especial» poderia regressar a Damasco logo que terminasse as suas consultas, com os outros membros do CEOLP, provavelmente nas próximas horas, indica fonte informada.

Reagan decidiu inv... a Nicarágua antes do f...

— *noticia a revista espanhola "Cá...*

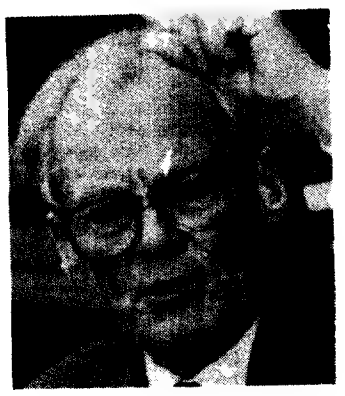
O presidente norte-americano, Ronald Reagan, decidiu invadir militarm... gua antes do fim do ano, afirma a revista «Cambio 16». A Casa Branca só s... seus planos no caso de se alterar o rumo da crise política na América Centr... a revista, na edição hoje colocada à venda.

A «Cambio 16» afirma que Ronald Reagan está convencido de que a união Soviética controla o processo nicaraguaio pelo que iniciará a escalada militar com graves incidentes nas fronteiras das Honduras e Costa Rica.

O conflito estender-se-ia, depois, à Guatemala, El Salvador e muito povavelmente ao Panamá.

Os Estados Unidos bloqueariam o abastecimento de Cuba e da Nicarágua e eventualmente interviriam com tropas — diz a revista.

A «Cambio 16» acrescenta que Madrid se transformou no centro de dramáticas negociações, em que participa o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Miguel d'Escoto, o presidente da Costa Rica, Luís Alberto Monge, o ex-vice-presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, e o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt.



A paz na América Central: uma dura tarefa para Felipe Gonzalez, afirmou em Madrid o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt

Willy Brandt recusou-se, entretanto, a comentar a hipótese de invasão da Nicarágua pelos americanos, referindo que a Internacional Socialista, a que preside, é a favor de uma pacificação da América Central.

Falando à sua chegada a Madrid, onde se deslocou a convite de Felipe Gonzalez, o

"Kohl foi a Moscovo com as mãos previamente atadas em Washington"

— *acusa oposição social democrata da RFA*

O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Khol, regressou ontem ao meio-dia a Bona, depois de uma visita de quatro dias à União Soviética, cujos resultados foram avaliados negativamente pela oposição social-democrata.

Khol veio directamente de Kiev, capital da Ucrânia, onde chegara quarta-feira, no termo das suas conversações em Moscovo com o presidente soviético Yuri Andropov e com outras altas individualidades da URSS.

O seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, que o acompanhou a Moscovo, regressou quarta-feira a Bona e deve hoje informar os seus homólogos da CEE sobre a viagem, antes de se deslocar a Washington com o mesmo objectivo.

A oposição social-democrata e os soviéticos fizeram um balanço negativo da visita de Khol, a primeira de um dirigente ocidental à URSS desde a eleição de Andropov para sucessor do falecido Leonid Brejnev.

Em contrapartida, os correligionários do chanceler elogiaram a «dignidade e firmeza» com que este defendeu na capital soviética as posições ocidentais.

Para o dirigente social-democrata Egon Bahr, um dos arquitectos do desanuviamento, Khol chegou a Moscovo com as «mãos previamente atadas em Washington», pelo que se limitou a repetir as posições já conhecidas do presidente norte-americano, Ronald Reagan, na questão dos euromísseis.

Também a agência soviética TASS acusou o chefe do Governo de Bona de «falar alemão com sotaque norte-americano».

Fontes próximas do Kremlin declararam entretanto à EFE, em Moscovo, que Khol causou grande indignação ao afirmar que «a Alemanha não teve culpa da Primeira Guerra Mundial nem foi a sua iniciadora».

O especialista em política externa do grupo parlamentar social-democrata, Karsten Voigt, responsabilizou o chanceler por um eventual malogro das negociações de Genebra por não ter defendido em Moscovo um compromisso capaz de tornar supérflua a projectada instalação dos «Pershing-2» norte-americanos.

A oposição social-democrata, incluindo o ex-chanceler Helmut Schmidt, advoga agora a fórmula de compromisso a que chegaram extra-oficialmente no verão passado os negociadores soviético e norte-americano em Genebra, ambos prontamente desautorizados pelos respectivos governos.

Esse compromisso previa que a NATO renunciasse à instalação dos «Persghing-2» – os mais desestabilizadores na óptica soviética pelo reduzido tempo de aviso que proporcionam – e colocasse apenas 75 mísseis de Cruzeiro na Europa Ocidental. Aos soviéticos seria permitido número igual de «SS-20», o que os obrigaria a destruir uma boa parte dos que já se encontram no terreno.

Situando-se no pólo oposto dos sociais-democratas, Genscher afirma que as conversações de Moscovo terão consequências estabilizadoras. Para o Ministro dos Negócios Estrangeiros, elas serviram para comprovar o interesse de ambos os governos num final feliz da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Madrid e na rápida convocação de uma Conferência Europeia de Desarmamento.

TASS comenta viagem de Bush

A TASS comentou ontem que o Vice-Presidente norte-americano, George Bush, na sua digressão pela Europa apenas conseguiu encontrar aprovação incondicional da posição da Casa Branca por parte da primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher.

Citando o New York Times, a TASS diz que durante a visita não se revelaram quaisquer sinais de que a Dinamarca, cujo Parlamento obrigou o Governo a adiar a instalação de mísseis norte-americanos até ao fim das conversações de Genebra, «tenha regressado à esteira de Washington».

Em Helsínquia e em Estocolmo foi declarado a Bush que a Finlândia e a Suécia se pronunciam pela criação de zonas desnuclearizadas, no norte da Europa, enquanto que a Irlanda reafirmou de novo que não deseja aderir à NATO, continuando disposta a praticar uma política de neutralidade.

A atitude dos aliados europeus em relação à política da administração Reagan na América Central, que segundo confessou Bush «não é compreendida» terá sido, segundo a TASS, outra das frustrações de Bush nesta viagem pela Europa.

A TASS faz ainda referência às manifestações em favor da paz e do desarmamento que acolheram Bush em algumas das capitais visitadas para salientar que o vice-presidente não conseguiu como pretendia «fazer passar gato por lebre, isto é, persuadir os habitantes da Europa Ocidental do amor pela Paz e da sua tão declarada sinceridade na aspiração ao controlo dos armamentos».

Mais prisões em Santiago do Chile

A Polícia chilena prendeu em Santiago um grupo de 25 pessoas (30 segundo outras fontes), que se manifestava no centro de Santiago, e mais cinco dirigentes da Coordenação Sindical Nacional (CNS).

Várias dezenas de manifestantes que se reuniram na Praça das Armas para pedirem explicações sobre o destino de prisioneiros desaparecidos foram cercados por centenas de polícias e «civis».

Agentes da «Segurança» prenderam os dirigentes da CNS depois de invadir a sua sede, soube-se de fonte judicial. O responsável pela Confederação dos Trabalhadores da Construção, Eduardo Fuentealba, figurava entre os cinco presos, soube-se igualmente.

Segundo advogados dos sindicalistas, cerca de 50 agentes da Central Nacional de Informações (CNI, polícia secreta), ocuparam durante duas horas a sede da CNS, organização que afirma representar 600 000 trabalhadores.

Em Dezembro de 1982, o presidente da CNS, Manuel Bustos, foi expulso do Chile pelo general Augusto Pinochet.

Estas prisões tiveram lugar a cinco dias da terceira Jornada de Protesto Nacional, fixada para a próxima terça-feira.

Uma centena de chilenos pediram ao Papa João Paulo II que intervenha junto do Governo militar para que seja posto fim ao exílio de milhares de cidadãos chilenos.

O grupo é dirigido pelas senhoras Carmen Frei, filha do ex-presidente Eduardo Frei (democrata-cristão) e Wilna Saavedra, ex-deputada, também democrata-cristã.

Segundo a Igreja Católica, o número de chilenos que vivem no exílio na Europa, América e nos países socialistas subiu nos últimos dez anos a 70 000. De acordo com a Comissão Chilena dos Direitos do Homem, o número de exilados atinge os 200 mil.

Minorias norte-americanas podem lançar ou afundar um candidato à presidência

Os políticos norte-americanos, por um calculo aritmético elementar, apercebem-se de que 26 milhões de negros e 15 milhões de hispânicos podem lançar ou afundar um candidato à presidência – comentam os analistas políticos de Washington.

Nessa perspectiva, e receando que as esperanças excessivas neles depositadas arruinem uma das poucas alternativas sérias ao bipartidarismo surgidas nos Estados Unidos, os dirigentes das duas minorias étnicas avançam com extrema cautela ante a sua possível coligação eleitoral.

A principal organização hispânica de direitos civis, «Liga de Cidadãos Latino-Americanos Unidos» defendeu, no passado fim-de-semana, as preocupações eleitorais dos negros e apoiou a «revolução do arco-íris» proposta pelo líder negro Jesse Jackson.

Negros e «castanhos» (norte-americanos de origem mexicana, porto-riquenha e de outros países da América Latina), estão progressivamente a ganhar peso político nos Estados Unidos e a sua acção conjugada levou este ano a alguns êxitos de vulto, como a eleição do negro Harold Washington para presidente da Câmara de Chicago.

Jesse Jackson, cuja ideia de apresentar uma candidatura negra à presidência dos Estados Unidos obteve o apoio de muitos dirigentes não brancos, recorda que os «negros foram escravizados contra a sua vontade e os hispânicos anexados contra a sua.

«Ambos sofremos rejeição de cor ou de casta: nós pela nossa raça, os hispânicos porque a língua é uma barreira difícil de transpor» – sublinha Jackson, acrescentando que a tentativa para que «um negro seja nomeado candidato presidencial do Partido Democrático – não de um terceiro partido nem de uma candidatura alternativa simbólica – deixou de ser considerada ridícula para ser encarada como lógica».

...vadir ... fim do ano

...Câmbio 16"

...armente a Nicará... ...só suspenderá os ...entral, acrescenta

presidente da internacional Socialista observou que a sua organização tenta contribuir, de forma discreta, para o estabelecimento da paz na América Central.

Durante a sua permanência em Madrid, Willy Brandt terá encontros com o ministro dos Estrangeiros da Nicarágua, Miguel. d'Escoto, com o ex-presidente venezuelano, Andrés Perez e com Daniel Oduber, ex-presidente da Costa Rica.

Brandt e os seus interlocutores da IS participarão, juntamente com Felipe Gonzalez em conversações sobre a situação na América Central, no âmbito da actuação dos países do «Grupo de Contadora».

Willy Brandt considerou que o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, «está a jogar um grande papel na pacificação da América».

«Não gosto de ser alarmista, mas a situação na América Central é preocupante» — comentava há poucos dias Felipe Gonzalez.

Tanto Willy Brandt como Miguel d'Escoto coincidiram em referir-se a Felipe Gonzalez como a personalidade que, pelo seu peso político e reconhecimento da situação, pode contribuir satisfatoriamente para encontrar uma solução de paz.

Estreia de um novo enviado especial

O enviado especial do presidente norte-americano para a América Central, Richard Stone, chegou ao aeroporto de Ilopango, a cerca de 40 quilómetros da capital de El Salvador.

Stone foi recebido pelo embaixador dos Estados Unidos, Deane Hinton, e por funcionários do Ministério salvadorenho dos Negócios Estrangeiros.

O diplomata de Washington recusou-se a prestar quaisquer declarações aos jornalistas presentes à sua chegada.

O "caso" Rumasa

Ruiz Mateos incriminado por delitos financeiros

O antigo presidente da Rumasa, primeiro holding privado de Espanha, nacionalizado a 23 de Fevereiro último, José Maria Ruiz-Mateos, tal como dois dos seus adjuntos foram incriminados por diversos delitos financeiros, confirmou ontem fonte oficial madrilena.

Estas três pessoas, duas das quais residem actualmente em Londres (entre elas Ruiz-Mateos), foram incriminados, nomeadamente, por fraude fiscal, evasão de capitais, fabrico de documentos falsos e irregularidade de contas, delitos que motivaram a expropriação das empresas e dos bancos da empresa Rumasa.

Na quarta-feira de manhã soubera-se, através de fonte judicial, da incriminação de Ruiz-Mateos.

A secção n.º 3 da Audiência Nacional, que foi encarregado do caso, fixou cauções de 100 mil milhões de pesetas (cerca de 87 milhões de contos) para Ruiz-Mateos e um dos seus adjuntos, José Diaz Gidalgo, e de 70 mil milhões de pesetas para o outro, Carlos Quintas.

Segundo certas fontes, Ruiz-Mateos, que vive actualmente na Grã-Bretanha rompeu o seu exílio unicamente uma vez, há dois meses, para se deslocar por pouco tempo à América do Sul.

Nos meios judiciais espanhóis, evocava-se ontem a possibilidade de um pedido de extradição dos dois incriminados residentes em Londres.

O Grupo Rumasa, recorda-se, concorre com 1,8 por cento para o Produto Interno Bruto. Emprega directamente 60 mil pessoas e indirectamente 300 mil em 30 sectores tão diversos como a banca, os vinhos, os grandes armazéns, a agricultura e a construção. O seu volume de negócios ultrapassou os 3,5 mil milhões de dólares o ano passado, sendo um décimo para exportação.

O império Rumasa estende-se também ao estrangeiro e em particular à Grã-Bretanha e à América do Sul.

O Governo espanhol fez entretanto saber que um certo número das empresas e dos bancos do grupo poderiam regressar ao sector privado após saneamento.

Gonzalez reúne com Patronal

O chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, reuniu-se ontem com o presidente da Organização Patronal, Ferrer Salat com quem fez uma análise da situação económica e do plano económico quadrienal.

Tratou-se da primeira reunião de consultas com o representante da organizaçãm patronal, a Confederação Espanhola das Organizações Empresariais, depois de há poucos dias se ter reunido com os secretários-gerais das duas centrais sindicais maioritarias a socialista União Geral de Trabalhadores e a pró-comunista, Comissiones Obreras.

O plano quadrienal económico deve ser apresentado no princípio do Outono coincidindo com a apresentação do projecto de orçamento geral do Estado para 1984, que deve prever as principais linhas da política económica do Governo para os próximos quatro anos.

Grã-Bretanha

Amnistia Internacional contra restauração da pena de morte

A Amnistia internacional, com sede em Londres, apoiou ontem os sectores britânicos que se opõem à restauração da pena de morte na Grã-Bretanha e no País de Gales.

Na próxima semana, o parlamento britânico votará o projecto que tudo parece indicar, será derrotado, ainda que por estreita margem.

Se assim não acontecer, salienta a Amnistia Internacional, «a Grã-Bretanha será o primeiro país europeu ocidental a restaurar este controverso castigo».

A opinião pública britânica parece estar maioritariamente, segundo indicam algumas sondagens, a favor da restauração da pena de morte, tal como a federação policial.

O próprio primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, votou em quatro ocasiões no parlamento a favor do regresso da aplicação da pena de morte.

Uma considerável proporção dos deputados conservadores mantém igual posição, mas, apesar de tudo, os partidários do regresso desta execução para certo tipo de criminosos, não parecem contar com maioria suficiente na nova legislatura.

O programa do partido no poder não mencionava a questão no seu capítulo sobre ordem pública, pois caso o tivese introduzido teria provocado polémica entre os deputados conservadores.

Nesta votação, à semelhança das quatro anteriores, os deputados de todos os grupos parlamentares votarão de acordo com a sua consciência e não em termos de disciplina partidária.

Se este critério tivesse sido alterado e os conservadores tivessem assumido o compromisso de restaurar a pena capital, o projecto converter-se-ia em realidade por possuírem ampla maioria no parlamento.

Entretanto, a grande maioria das hierarquias eclesiásticas (anglicanas e católicas), assim como intelectuais, médicos e considerável proporção de magistrados do Ministério do Interior pronunciaram-se contra a restauração da pena de morte.

Para suster movimento pacifista

Governo de Bona prepara suspensão provisória de direitos constitucionais

O governo de Helmut Hohl pode ver-se tentado a recorrer a certas «medidas de excepção» caso sejam instalados os euromísseis norte-americanos no território alemão federal – anunciaram ontem, em Bona fontes partidárias.

Estas suspeitas partem de alguns meios sociais-democratas que se apoiam em declarações recentes de destacados políticos conservadores, entre eles um secretário de estado do Ministério do Interior.

O secretário de Estado para Assuntos Parlamentares desse Ministério, Horst Waffenschmidt, não excluiu a possibilidade de suspensão provisória de certos direitos constitucionais num discurso que pronunciou perante os seus correligionários na localidade de Bensberg (RFA).

O Ministro do Interior, Zimmermann, pretende endurecer a lei da ordem pública que data de época social-liberal, sobretudo no que respeita às manifestações.

A ela se opõem os seus colegas de coligação liberal, alguns sectores da própria União Cristã Democrata de Kohl e o sindicato da polícia.

Os sociais democratas falam de «guerra psicológica» do governo contra o movimento pacifista, asseguram que este é basicamente não violento embora não possa defender-se da algumas «acções esporádicas de provocadores profissionais».

Segundo os Sociais Democratas e os «verdes», os Cristãos Democratas e os Cristãos Sociais Bávaros estão a preparar uma campanha de Imprensa para desacreditar os pacifistas, acusado-os de praticar acções violentas sob a direcção dos comunistas, embora uma das características do movimento pacifista da RFA seja a sua variedade ideológica».

Outros importantes políticos do Partido de Kohl, como o ministro para o «Bunmdesrat» (Câmara das Regiões de Scleswig – Hostein) queixam-se do apoio indirecto dos jornalistas aos manifestantes, mediante o seu interesse e a sua presença».

Estas declarações foram criticadas em círculos democratas.

Entretanto, o chefe da oposição social-democrata, Hans Jochen Vogel manifestou publicamente que «compreende» e «respeita aqueles que pretendem pôr uma resistência passiva à instalação dos novos mísseis».

O secretário geral do Partido declarou textualmente: «não permitiremos que a desobediência civil, sempre que se rspeite a proporcionalidade dos meios, se converta em delito».

Angola e Egipto querem a paz no Chade

Angola e Egipto pediram ontem a todas as partes implicadas no conflito do Chade que procurem assegurar a estabilidade, a segurança e a integridade territorial daquele país.

Num comunicado distribuído no fim da visita que o ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali, efectuou a Luanda, defende-se o reforço do papel dos Não-Alinhados face às «ameaças de nova guerra-fria, à política belicista e à corrida aos armamentos».

No documento também se dá conta de que Angola e o Egipto exploraram as vias e os meios de desenvolver a cooperação entre si, particularmente nos aspectos económico e cultural.

O ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, aceitou um convite de Boutros Ghali para visitar oficialmente o Egipto.

Novo avanço das forças do GUNT

LOMÉ – As forças do governo de União Nacional de Transição do Chade (Gunt) de Gukuni Weddeye ocuparam Chaluba, Kalait e Arada, cidades do Nordeste chadiano situadas a 250 e 150 quilómetros a Norte de Abeche, principal cidade do Leste do país, afirmou ontem a emissora do GUNT.

Segundo esta emissora, Chaluba e Kalait, foram conquistadas às forças de Hissene Habre no passado dia cinco Hessene Habre – recorda-se – tem sido apoiado pelos Estados Unidos e pela França.

Governo da Guatemala mandou prender o coronel Gordillo

O governo da Guatemala ordenou ontem a captura do coronel Francisco Gordillo, Martinez, ex-membro da Junta Militar que tomou o poder no país em Março de 1982.

O coronel Gordillo Martinez apelara publicamente, a semana passada, para a demissão do presidente Efrain Rios Montt.

O ministro guatemalteco do Interior, coronel Mendez Ruiz, afirmou que, desde 30 de Junho, dois dias após a divulgação do apelo de Gordillo para a demissão de Rios Montt e seus assessores militares, as autoridades guatemaltecas tentam localizar o coronel «dissidente».

Entretanto, nada se sabe sobre a irmã de Rios Montt, o ditador guatemalteco, raptada há uma semana. Só ontem a censura da Guatemala tirou o lápis azul da notícia. Montt arregimentou-se numa das estranhas seitas religiosas que florescem nos EUA – recorda-se.

Guerrilha

Cinco «milícias» das patrulhas de «autodefesa civil» foram mortos por um grupo de guerrilheiros que penetrou numa aldeia de Quiche, a ocidente da Cidade da Guatemala.

Um comunicado militar refere ainda que os «milícias» que «defendiam» a localidade atacada conseguiram conter os guerrilheiros até à chegada de forças do Exército, que «limparam» a zona.

Após a operação de limpeza não foram divulgados números de mortos ou feridos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

HUNGRIA · POLÓNIA
CHECOSLOVÁQUIA 10 DIAS
BUDAPESTE · VARSÓVIA · PRAGA
PARTIDAS: 15 JUL · 5, 12, 19 e 26 AGO · 2, 16 e 30 SET · 14 OUT
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará 35 · OPERADOR TURÍSTICO

LONDRES VOOS ESPECIAIS
1 SEMANA · PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS E DOMINGOS
MINI-SEMANA (5 DIAS) – PARTIDAS AOS DOMINGOS
FINS DE SEMANA (4 DIAS) – PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS
LONDRES E ESCÓCIA
(UMA SEMANA)
Circuito em Autopullman
PREÇOS EXCEPCIONAIS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

Ontem

Greve do pessoal de terra imobilizou a TAP

A greve do pessoal de terra da TAP provocou ontem no aeroporto de Lisboa o cancelamento de 24 partidas e 25 chegadas de aviões. Os voos afectados eram maioritariamente da TAP, à excepção de uma partida e duas chegadas de aviões da KLM e do aparelho da Varig procedente de Paris.

De acordo com informações do aeroporto da Portela, os voos cujas chegadas foram canceladas foram remunerados e começaram a aterrar ao princípio da madrugada de hoje. Também em consequência da greve, 11 voos foram atrasados 24 horas, entre os quais os TAP com destino a Paris, Londres, Porto Santo, Ponta Delgada e Funchal, um da companhia aérea angolana TAAG e dois das Linhas Aéreas de Moçambique.

Entretanto, as centenas de passageiros de voos «charters» que ao longo do dia chegaram ao Aeroporto de Faro tiveram de descarregar a sua bagagem de bordo dos aviões devido à falta de apoio do pessoal da TAP, que se encontrava em greve. Também os passageiros em operações de embarque tiveram de transportar as suas bagagens para os porões dos aviões, com o auxílio do pessoal de bordo e de funcionários do aeroporto.

Quanto aos serviços de alfândega, controlo de passaportes e listas de passageiros foram efectuados por elementos da Guarda Fiscal e por funcionários da alfândega o que, segundo os trabalhadores em luta, não garantiu uma total segurança visto este tipo de serviços ser normalmente assegurado por 20 a 30 pessoas e ontem ter sido executado por um número muito inferior.

A greve de 24 horas do pessoal de terra da TAP foi convocada para pressionar o conselho de gerência a negociar o acordo colectivo da empresa. Os sindicatos acusam o CG da TAP de bloquear as negociações do ACT, de pretender retirar direitos há muito adquiridos pelos trabalhadores e de tentar «impor por acto administrativo as suas propostas repudiadas à mesa das negociações».

As estruturas sindicais denunciam também a celebração de «acordos escandalosos» com o Sindicato dos Pilotos, dando assim o CG de «mão beijada ao pessoal navegante técnico as regalias que insiste em retirar aos restantes trabalhadores da empresa».

Limitar o direito à greve

Entretanto o PS da Madeira pretende enviar à Assembleia da República uma proposta de lei que constitui uma verdadeira limitação do direito à greve abrangendo os trabalhadores da TAP e das restantes empresas ligadas aos transportes aéreos regulares.

Bancários ameaçam paralisar

Outras greves previstas na hotelaria e EPAC

Os Sindicatos dos Bancários ameaçaram ontem recorrer à greve, afirmando que as instituições de crédito e o secretário de Estado do Tesouro pretendem impôr à classe o tecto salarial de 17 por cento.

Em comunicado, os Sindicatos Bancários do Norte, Centro, Sul e Ilhas, afirmam que o secretário de Estado António de Almeida e os negociadores das instituições de crédito «mantêm-se intransigentes na sua proposta de 17 por cento» de aumento salarial.

O texto acrescenta que isso representa uma tentativa de imposição aos bancários do decreto do tecto salarial, recentemente revogado pelo que «outro recurso não lhes resta senão o de encarar a necessidade do recurso à greve».

Também a Federação do Comércio e Serviços admitiu o desencadeamento de formas de luta na EPAC, durante a campanha de recolha de cereais.

Em comunicado, a Federação afirma que, após dois meses de interrupção, o processo negocial foi retomado na quartagfeira, mas com uma reunião «completamente infrutífera», tendo o conselho de gerência alegado «falta de orientação em matéria de política salarial por parte do Ministério da Tutela».

A Comissão Negociadora Sindical da EPAC, propôs nova reunião de negociações para a próxima segunda-feira à tarde – refere o documento, sublinhando que caso o processo continue bloqueado, é sua disposição «avançar imediatamente com uma proposta de formas de luta».

Outro sector, que anunciou uma greve para o próximo dia 20, é o da hotelaria, onde os trabalhadores lutam pela satisfação das suas reivindicações contr tuais. Esta paralisação englobará os trabalhadores abrangidos pelo processo de revisão do contrato colectivo de trabalho da indústria hoteleira do Centro e Sul e das empresas abastecedoras de aeronaves.

A maior empresa do sector a Torralta, que emprega mais de 2.700 trabalhadores, também irá paralisar, já que a administração contrapõe apenas 17,6 por cento de aumentos, contra os 23 por cento reivindicados pelos sindicatos.

A Federação da Hotelaria refere que a paralisação é motivada por «situações de ruptura negocial» e que solicitou ao Ministério do Trabalho que nos termos da lei «proceda a uma tentativa de resolução do conflito pela via do Ministério do Trabalho.»

Prosseguem negociações no Metro e RN

Estão previstas para esta tarde reuniões de negociação do acordo de empresa no Metropolitano e Rodoviária Nacional, enquanto na CP, o conselho de gerência firmou ontem um acordo com os quadros técnicos. De referir que, nesta última empresa, onde antes da greve de quarta-feira já havia sido estabelecido um acordo com a Federação dos Ferroviários, as negociações não terminaram, pois o diferendo continua em relaçzo à chamada Frente dos Sindicatos Independentes.

A última posição da administração do Metro prevê um aumento salarial de 21 por cento, com efeitos retroactivos a 5 de Maio, valor este que a comissão negociadora sindical está disposta a aceitar, desde que se refira à globalidade dos aumentos e que tenha efeitos retroactivos a 1 de Março.

Na Rodoviária Nacional, os sindicatos pretendem um aumento global de 26 por cento, com 24 por cento na tabela salarial,

Salários em atraso totalizam um milhão

O atraso no pagamento de salários e subsídios em 65 empresas do distrito de Lisboa totaliza cerca de um milhão de contos — afirmaram dirigentes de 16 estruturas da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), no final de uma reunião em que foi analisada a situação social nos diversos sectores.

Os sindicalistas exigiram a intervenção do Governo na resolução do problema dos salários e subsídios em atraso e no desbloqueamento de convenções colectivas cujo congelamento — afirmam em comunicados — afecta no distrito de Lisboa, mais de 500 mil trabalhadores.

O texto – com as conclusões da reunião dos dirigentes de 16 sindicatos associados na USL — sublinha que o Governo deve ter uma intervenção «mais activa e actuante» no desbloqueamento da contratação colectiva, «quando solicitado pelos trabalhadores e a lei o exija».

REPARAÇÕES:
TV
GRAVADORES
VIDEO SOM
AUTO-RÁDIOS
GIRA-DISCOS
HI-FI
ELECTRÓNICA
GERAL

ASS. OFICIAL MINERVA

TELEVISÃO

CENTRO TÉCNICO
TRANCASTRO & A. OLIVEIRA
REPARAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

RUA DE ARROIOS, 25-E • 1100 LISBOA • TELEFONE 541587

AUGUSTO DOS SANTOS
FALECEU

REPRESENTAÇÕES VACER LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente o sr. Augusto dos Santos, e comunica que o funeral sai amanhã pelas 8 horas da Igreja de São João de Deus (Capela A) com destino ao cemitério de Bordonhos-São Pedro do Sul.

AGÊNCIA SALGADO
TELEF. 54 82 58

CHE UNIDOS DA AMEIXOEIRA CRL

Assembleia Geral Extraordinária
CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, convovo uma AGE para o dia 13/7/83, às 21.00 horas, na Junta de Freguesia da Ameixoeira, Largo do Ministro, com a seguinte O.T.:
1. **Aumento de quotas.**
2. **Distribuição de habitação após o 2.º concurso**
3. **Pedido de autorização para cobrança de uma quota suplementar para organização da cooperativa.**

Lisboa, 28 de Julho de 1983

O Presidente da MAG
a) Luís Filipe Costa Ferreira

VENDE-SE

OPEL KADETT 1.25
Modelo 1982
Telf: 2100075

39.990$00
ÉCRAN 51 CM

com troca do seu TV usado

M.L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

PATENTE

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das Patentes de invenção:
N.º 59 408 — para — «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUM INIBIDOR DE SACARASE».
N.º 69 535 — para — «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DE B-LACTAMES».

TRATA: CLARKE, MODET & C.º LD.ª
PATENTES E MARCAS
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

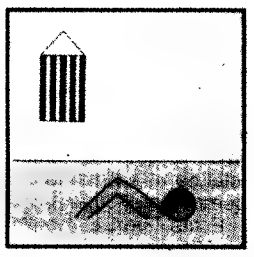
Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 69 225 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES DE ISOCIANATO»
N.º 69 226 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES DE ISOCIANATO».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO 201, 2.º/Esq.
1000 LISBOA

AUGUSTO DOS SANTOS
FALECEU

Sua mulher, filhos, genro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã saindo pelas 8 horas da Igreja de São João de Deus (Capela A) com destino ao cemitério de Bordonhos-São Pedro do Sul.

AGÊNCIA SALGADO
TELEF. 54 82 58



NADE
ao longo das praias

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

Nos meses de Março e Abril

A conjuntura industrial evoluiu favoravelmente

Uma parcela significativa das empresas industriais acusa, no segundo bimestre do ano corrente, um aumento da facturação global em virtude do maior volume de vendas permitido pela evolução favorável da procura naquele período, tanto a procura interna como a externa.

Este dado consta do relatório de Conjuntura Industrial da CIP, publicado no boletim de Março-/Abril nele se afirmando que se há a destacar um maior dinamismo dos mercados interno e externo, com a consequente evolução favorável da procura e do volume de vendas, também se assistiu a uma «sensível degradação dos restantes indicadores conjunturais».

Durante os meses de Março e Abril registou-se uma ligeira melhoria no escoamento dos 'stocks', como consequência de uma melhor utilização da capacidade produtiva existente.

O boletim da CIP considera que a deterioração das condições de obtenção do crédito é a principal causa justificativa para a degradação da situação financeira das empresas.

Para os meses de Maio e Junho a CIP prevê a continuação da conjuntura do bimestre anterior, prevendo as empresas um aumento da facturação e mantendo baixas as intenções de investimento, já que 81 por cento dos empresários questionados classificaram de má a conjuntura envolvente.

Presidente da AIP acredita ser possível vencer a crise

O presidente da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, afirmou estar convencido de que a indústria portuguesa – empresários e trabalhadores – poderá responder positivamente, caso haja consenso, ao desafio da crise actual.

Depois de uma entrevista com o ministro do Comércio, Álvaro Barreto, dedicada principalmente aos problemas da exportação, Rocha de Matos afirmou ter encontrado o novo ministro bem inteirado dos problemas do seu sector, congratulando-se tamoém com os bons resultados da exportação portuguesa no primeiro trimestre deste ano.

O ministro Álvaro Barreto anunciou também, segundo Rocha de Matos, a elaboração pelo Governo da Lei da concorrência, para a qual acaba de ser pedida uma autorização legislativa.

Os problemas da pol´tica de preços das empresas e da legislação sobre as mesmas, e da concessão dos boletins de registo de importações foram também abordados no decorrer da entrevista.

Guedes da Silva ganha no Supremo

Um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo conferiu uma vitória ao primeiro assalto, em favor de Bernardo Guedes da Silva, ao declarar devidamente inscrita, como exportadora de vinho do Porto, a Sociedade dos Vinhos Cabral.

A decisão do STA foi o resultado de um recurso posto pela Associação dos Exportadores de Vinho do Porto, com o acordo do então secretário de Estado do Comércio Externo (Walter Marques), a propósito da constituição daquela sociedade na sua qualidade de suscessora da empresa Serafim Cabral.

O caso «Serafim Cabral» arrasta-se desde 1977 quando aquela firma atravessava uma fase de prosperidade nos mercados internacionais de vinho do Porto. Essa tendência seria interrompida pelo BNU, que financiava a constituição de «stocks», após um alerta para um possível desaparecimento das reservas de vinho previstas na lei.

A medição proposta pela Serafim Cabral só seria concretizada quase dois anos depois e comprovaria que as reservas se mantinham intactas. Mas a firma encontrava-se já em dificuldades por ter perdido os financiamentos do BNU.

A empresa Serafim Cabral – que tinha sido comprada por Guedes da Silva, em 1970, quando era a mais pequena das empresas do ramo – foi obrigada a pedir a liquidação dos seus «stocks» com o objectivo de satisfazer os contratos de venda que tinha pendentes com o estrangeiro.

O acórdão agora conhecido poderá, entretanto, ter reflexos sobre um processo intentado pela Serafim Cabral contra o BNU, em que alegando perdas e danos é pedida uma indemnização de um milhão de contos.

A saída encontrada após a constatação de que as reservas estavam inteiras foi a constituição de uma outra firma, a Sociedade de Vinhos Cabral, com a participação de pessoas e firmas ligadas ao empresário Guedes da Silva.

A constituição dessa firma viria porém, a ser impugnada pela Associação de Exportadores de Vinho do Porto, com o resultado conhecido pelo acórdãm referido com data de 5 do mês corrente.

A pesar da recessão

A exportação de vinho do Porto aumentou em 1982

Portugal é o terceiro consumidor mundial

A comercialização do vinho do Porto, registou em 1982 uma pequena recuperação em relação a 1981 com valores que ultrapassam os 10 mil milhoês de escudos.

Segundo o Instituto do Vinho do Porto, o aumento percentual de 3,8% de 1982 em relação a 1981 resulta do aumento da exportação, visto o consumo nacional ter registado um decréscimo de 3,2 por cento.

Em 1982 exportaram-se 572 865 Hectolitros (mais 4,8% que em 1981) e comercializaram-se incluindo o mercado nacional, (menos 3,2%), num total de 650 431 (mais 3,8% do que no ano transacto).

Estas verbas representam 10.864.260 milhões de escudos (mais 29,4%), sendo 9.700.770 da exportação (mais 31,8%) e 1.163.490 do mercado nacional (mais 11,8%, de aumento que deriva do acréscimo no preço).

A evolução da comercialização de Vinho do Porto de 1975 para cá tem sido sempre positiva, em valores globais, vendendo-se hoje mais 54,8 do que há oito anos.

Os Franceses que são os maiores importadores de Vinho do Porto, importaram em 1982 um quantitativo muito aproximado de 1981.

O grande aumento verificou-se para a Bélgica e o Luxemburgo, mercados que em 1982 ocuparam o segundo lugar entre os principais consumidores de vinho do Porto, posição que há largos anos pertencia ao Reino Unido.

O Reino Unido, que sempre foi um grande consumidor, tem diminuído as importações tendo-se atingido, em 1982, 64,822 hectolitros, o volume mais baixo da última década.

Quanto às exportações para a Holanda aumentaram 8.866 hectolitros enquanto que para a RFA diminuiram sensivelmente atingindo como para o Reino Unido, o menor quantitativo da década.

Para a Dinamarca registou-se uma ligeira subida (23.999 hl), cerca de 5,5 por cento, enquanto que para a Itália se verificou um decréscimo acentuado (23.135 hl), cerca de 22,6% menos que em 1981.

O mercado soviético manteve-se estacionário atingindo cerca de 19 000 hl enquanto que para a Suécia se registou um ligeiro aumento (total 6 321 hl).

O mereado nacional ocupou em 1982 o tèrceiro lugar entre os principais consumidores de Vinho do Porto.

O Governo sob fogo cerrado

Sem alteração no preço das ramas

Aumentos dos combustíveis direitinhos para o Estado

— acusa a Intersindical

«A razão dos recentes aumentos dos combustíveis, seis meses após a sua última subida pelo Governo AD, não foi nem o aumento do preço do petróleo no mercado internacional nem o facto da gasolina e dm gasóleo já não darem elevados lucros ao Estado» – afirma a CGTP-IN em comunicado.

Segundo aquela central sindical, o Estado já embolsava mais de 55 milhões de contos, resultantes da diferença entre o preço da venda ao consumidor e o preço que era pago à Petrogal. Como, entretanto, o preço base do barril de ramas não sofreu modificações gravosas, com os aumentos recentes a verba a recolher pelos cofres do Estado passa para cerca de 79 milhões de contoa.

A CGTP-IN chama, no entanto, a atenção para a política do Governo quanto ao gasóleo, considerando-a ruinosa para os transportes, a indústria, a agricultura e pescas «Qualquer aumento dos preços – diz a Intersindical – tem reflexos imediatos e graves quer nas empresas do sector, por provocar agravamento dos custos, quer para toda a população na medida em que determina o aumento generalizado dos preços, mesmo os de primeira necessidade».

A consequência desta política resulta, para a CGTP, na «ruina dos sectores mais válidos da nossa economia e lançar novos e pesados sacrifícios sobre os trabalhadores e outras classes desfavorecidas da população».

Começou da pior maneira

— diz a CAP

«O Governo não compreendeu que a agricultura portuguesa não pode sofrer um tão rude agravamento dos seus custos sem drásticas quebras de produção» disse o secretário-geral da CAP (Confederação dos Agricultores Portugueses), a propósito do aumento recente dos adubos e rações.

José Manuel Casqueiro falava em conferência de Imprensa subsequente a uma reunião de agricultores de todo o País, e, na sua perspectiva, «o Governo iniciou da pior forma a sua política económica, em particular no que ela vai ter de reflexos negativos no sector agrícola.

Segundo ele, estes aumentos visam retirar subsídios ao sector agrícola, o que de acordo com técnicos nacionais e estrangeiros deveria ter sido feito ao longo de vários anos.

Para a CAP aumentos superiores a 65 por cento, tanto nas rações como nos adubos, não podem deixar de ter quebras de produção extremamente importantes com reflexos duradouros ao longo de vários anos».

Salientando que os agricultores não poderão transferir para os preços agrícolas aqueles aumentos, a CAP propõe um amplo esquema de apoio às actividades mais afectadas, incluindo agravamentos proporcionais em todos os preços de garantia fixados pelo Governo.

A CAP propõe, também, que sejam concedidos apoios financeiros a instalações de pastagens, à reconversão de actividade especializadas tornadas inviáveis pelas actuais medidas, actualização imediata do tectos de crédito de campanha, reforço dos subsídios ao crédito para as regiões mais desfavorecidas, alterações ao actual sistema de crédito, com possibilidade de capitalização de juros e maiores bonificações para os projectos de investimento produtivo.

Para o MPMCI

Marginalização da pequena e média iniciativa privada

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI) acusou ontem o Governo de «apostar no caminho doloroso da ruína e das falências» com «uma nova marginalização da pequena e média iniciativa privada».

Em comunicado, a organização sediada em Lisboa «lamenta que, para falar de comércio e indústria, este Governo prossiga o caminho de ouvir apenas as confederações dos grandes empresários como são a CIP e a CCP (confederações da indústria e do comércio portugueses, respectivamente).

Acrescenta que «estas confederações têm generalizadamente assumido, na prática, a defesa dos interesses de uma parcela mínima dos empresários portugueses, surgindo junto da opinião pública e dos governos mais como grupos de pressão política do que como organizações sociais».

«Não espanta que tenham dado o seu aval às últimas medidas do Governo as quais vêm agravar ainda mais a situaçao dos pequenos e médios comerciantes e industriais» — frisa a organização.

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais considera «altamente lesiva da pequena e média iniciativa privada a desvalorização do escudo, que não resolverá o problema da balança de pagamentos e agravará os custos dos bens de consumo e das matérias-primas importadas».

Sacrifícios injustos e evitáveis

— é a opinião do Partido Comunista

Por seu lado, o PCP considerou que os aumentos dos preços são «sacrifícios injustos e evitáveis e que apenas têm no seu horizonte uma crise ainda mais agravada e um futuro mais negro».

Uma nota da Secção de Informação e Propaganda do PCP indica que os aumentos de preços decretados pelo Governo PS-PSD, somados aos do governo da AD nos primeiros meses do ano, correspondem a «uma das maiores, senão a maior, subida de preços ocorrida depois do 25 de Abril de 1974, para um tal curto período de tempo».

Enuncia, depois, tomando como ponto de referência os preços em vigor nos últimos quatro meses, que o pão aumentou cerca de 37 por cento, o açúcar 31 por cento e o leite 37 por cento.

Reportando-se aos preços em vigor em 31 de Dezembro de 1982, a nota do PCP recorda que a gasolina super aumentou 34 por cento, o gasóleo 43 por cento, o gás de cidade e o gás butano mais de 60 por cento e a electricidade quase 50 por cento.

«A desvairada e brutal política de aumentos de preços e de acelerada degradação das condições de vida da população, é não apenas gritantemente injusta do ponto de vista social, mas também profundamente errada do ponto de vista de recuperação económica», diz o PCP.

O documento acrescenta que a «política que o Governo está a seguir e as justificações mentirosas com que a procura defender, não têm novidade, não abrem a mais pequena réstea de esperança, não merecem o menor crédito ou expectativa».

tratamento ANTI-CELULITE
cursos esteticistas massagistas
ginástica correctiva
Massagem
emagrecimento
R. Rodrigo da Fonseca, 58-1.º F
55 96 82 1200 Lisboa
CENTRO DE REGIME E MANUTENÇÃO

Cabo Verde não são só dirigentes prestigiosos e íntegros, Cabo Verde é também um povo sereno, trabalhador, tenaz. Mas além disso é um povo de poetas e de gente boa. Dá raiva vê-los e ouvi-los na sua terra, e ver e saber como aqui são tratados, saber que ideia a opinião pública deste país tem deles.

Cabo Verde um país em construção (conclusão)

O Raul da JAAC e a força do povo

Aos dezoito anos não sabia ler nem escrever e queria emigrar para junto da mãe e do irmão, nos EUA. Aos 20 tinha a quarta classe feita à noite, e o desejo de aprender mais e mais apoderara-se dele. No ano seguinte completou o segundo ano com explicações e o apoio da organização da juventude do PAICV.

Entretanto a sua consciência política crescia tão depressa como o seu saber e a ânsia de o comunicar. Na primeira oportunidade frequentou um «seminário» para alfabetizadores segundo o método de Paulo Freire. Ao mesmo tempo continuou a trabalhar acarretando pedras, construindo estradas, levantando diques para travar o processo de erosão dos solos da sua ilha, para barrar o caminho à miséria e ao subdesenvolvimento.

Quotidianamente, 8 horas por dia, lá ia contribuindo com a sua quota parte de esforço para a batalha colectiva com que a tenacidade e a preserverança do povo cabo-verdiano sabe responder aos terríveis desafios da natureza.

Hoje tem 22 anos e de seu nome é Raul Gomes. A estrada e os diques continuam a ser o seu dia-a-dia e a procura incessante de novos conhecimentos a sua obsessão.

De analfabeto passou a alfabetizador e depois do trabalho dedica-se voluntariamente a outro dos grandes combates que por aqui se travam: dez dos seus vizinhos saem pouco a pouco das trevas da ignorância e estão quase a ser abatidos à longa lista dos quase 60% de analfabetos do país.

Estávamos na ilha do Fogo. Uma clara noite de Junho, no ar, nem a mais leve brisa. Apenas o vendaval das palavras e emoções de Raul. Ao longe, os gemidos do violino de Quim Palito e os lamentos das mornas de Pedro Cardoso, na voz cristalina de Aline Delgado, da Rádio Cabo Verde.

Agora já nem penso em emigrar, o importante é aprender para poder ensinar, para participar na construção do meu país. As palavras são de Raul Gomes mas ouvi-mo-las na boca e outros jovens da ilha do Fogo. É certo que também ouvimos outros, e alguns bem próximos do partido, falar da emigração como o seu grande anseio.

Mas não é a tensão entre o *querer ficar e ter de partir* e o *querer partir e ter de ficar* a que se refere Manuel Ferreira, uma das grandes marcas que a insularidade, a miséria e o amor à terra deixaram no homem cabo-verdiano, um *homem-de-entre-dois-mundos* como também lhe chama Manuel Ferreira (1).

Para aquele activista da Juventude Africana Amílcar Cabral, que afirma com uma explosão de orgulho no brilho dos olhos que também pertence as milícias populares, o futuro da sua gente está todavia no arquipélago. E para isso é preciso construir tudo, a partir quase do zero. É ele quem nos diz, talvez por outras palavras, que é preciso aprender muita coisa nova, mas que também urge aprender tudo o que o povo tem de bom, preservar a cultura popular.

Há que alfabetizar toda a gente mas também importa passar ao papel as histórias que os velhos sabem de cor e que falam, por exemplo, da quase desconhecida (entre nós) revolta de Romão Manel, logo a seguir à implantação da República em Lisboa, e que foi reprimida com as canhoeiras da Marinha colonial. Há que fazer e ensinar a história do país e dos precursores da libertação nacional.

As crianças «monrrons» não têm medo do vulcão

Terraços para irrigação: saber enfrentar a adversidade

Para Raul Gomes, o símbolo destes é o seu conterrâneo Pedro Cardoso, também nascico no Fogo há 100 anos. A sua poesia fá-lo vibrar com o vigor, quase nacionalista da «Onde à África» escrita, segundo nos diz, em 1921. Na voz e nos gestos largos do jovem militante, «África levanta-te», também do autor de «Famintos», é uma certeza e uma esperança.

E dito em crioulo é ainda mais forte, faz estremecer o corpo como Quim Palito faz ali ao pé às cordas do seu violino, e até os olhos parecem querer saltar das órbitas de Raul. Sobretudo no final de um seminário de três dias em que o encenador e actor alentejano Mário Barradas levou muito da sua experiência aos jovens do grupo de Teatro Pedro Cardoso e aos outros da ilha do Fogo.

Mas Raul Gomes, é apenas um de entre muitos, um que encontramos ao virar da esquina!

O amigo partiu o pé

José Silva, 17 anos, ao mesmo tempo que passavam duas potentes motos de 750 centímetros cúbicos acabadas de chegar dos eldorados da emigração, dizia-nos em fim de tarde do Fogo *logo há festa no Polivalente mas nós (ele e mais dois companheiros) não vamos. Temos que estudar porque nosso trabalho é estudar e a gente não quer emigrar quer ficar na terra.*

Frases que se anotam com sofreguidão e que soam a inacreditável num país em que o mar e os seus caminhos largos são desde sempre uma atracção irresistível, em contraponto da desolação e das fomes cíclicas.

Mas José não ia festejar o S. João por uma outra razão: *amigo caiu da camionete e partiu o pé.*

Cabo Verde não é como o pinta o estereotipo entranhado na opinião pública portuguesa e de que a Imprensa é em grande parte responsável como no-lo sublinhou um diplomata em serviço em Lisboa. José não vai á festa porque está triste: *amigo está no hospital.*

E ali amigo é coisa forte. A zaragata e a faca, da tal imagem que em Portugal se tem deste povo, tem muito pouco a ver com as ilhas. Pelo que ouvimos de várias fontes a criminalidade é extremamente reduzida em todo o arquipélago e, registe-se como curiosidade, muitas bulhas têm a ver com o futebol... português.

«A Bola» (que não tem a culpa das exaltações...) vende-se como pãozinhos quentes. Os relatos da 1ª divisão portuguesa são ouvidos com o transistor colado à orelha Quem não é do Benfica é do Sporting, e muitas discussões têm origem nessa oposição irredutível de campeões

O São João do Fogo

Produto de raças e culturas as mais variadas, uma «manteigada» como nos dizia um antigo furriel-miliciano do Exército colonial regressado ao País depois da independência, Cabo Verde tem bem enraízada a influência da Igreja Católica. No Fogo festeja-se São João Baptista – durante muitos anos contra a vontade dos padres – com batuque, cortejo, lenga-lenga e grogue.

Por aqueles caminhos, às vezes serra acima ai vão eles, mais velhos que novos, homens e mulheres, com um estandarte humilde e desbotado onde se percebem apenas as palavras: *São João Baptista rogai por nós.* Assim passam o dia cantando e tocando os seus tambores e recolhendo uns escudos para a aguardente-de-cana que anima a festa.

Mas não hesite, venha daí também que não só é recebido com uma hospitalidade a toda a prova como é transformado no *rei da festa.* Mas sem subserviência apenas, com orgulho em fazê-lo participar na sua festa.

Dançam em seu redor, pegam-lhe nas mãos e iniciam-se ao ritmo.

O problema é depois para partir: os de lá querem que você fique e você não se quer ir embora!

A tristeza é só na morna. Cabo Verde irriadia vida e vontade de viver; e não é só por a falta de assistência médica, e por as secas e as fomes antigas terem feito que quase 60% da população tenha menos de 18 anos...

Os homens e mulheres que em Monte Genebra já conseguem produzir toneladas e toneladas de repolho, cenoura, melancia, tomate, pepino, alface, batata, cebola, melão, ananás, papaia, manga... são tristes e melancólicos? Eram! quando à terra deitavam a semente duas e mais vezes ao ano, sempre à espera que a chuva levantasse o milho, e ele, teimosamente, sempre a morrer... sem água.

Agora Monte Genebra, não longe do vulcão e a quase 1000 metros de altura, é uma unidade estatal que com os seus 10 hectares de regadio e 7 de árvores de fruto é a horta do Fogo.

A produtividade da terra ultrapassa todas as perspectivas e aqueles hectares, vistos de avião mais parecem um oásis. Só que utiliza técnicas extremamente modernas, apesar do trabalho ser todo manual, e vai buscar a água preciosa a 800 metros de profundidade, no interior da rocha.

Os homens e as mulheres de Monte Genebra já não são tristes!

Os olhos verdes do vulcão

Quem sabe bem a história é o Artur das cooperativas. Na sua pasta tem o segredo representado numa árvore genealógica e em dezenas de fichas que explicam tudo e não fariam inveja a nenhum sociólogo cá da nossa terra.

Em Chã das Caldeiras, no interior da imensa cratera do vulcão velho, a dois mil metros de altura, o viajante depara subitamente com dezenas de crianças ruivas e loiras, de olhos verdes e peles variadas, do chocolate com muito leite ao preto quase preto. Fazem uma roda no recreio da sua pequena escola, dançam e cantam: *papagaio louro do bico amarelo.*

Lá em cima, o vulcão do Pico Novo mantém-se imperturbável. A ele nem o papagaio louro dos meninos da Chã faz vir a lágrima ao olho: e ainda bem que assim é...

Mas donde diabo vem o verde destes olhos e o ruivo destes cabelos? A árvore de Artur resolve o enigma. No topo está o senhor Herman Monterond, o chamado Conde de Monrron, o trisavó de quase todas aquelas crianças.

Foi nas primeiras décaddas do século passado que desembarcou na ilha do Fogo um distinto estrangeiro que, acompanhado de sete nativas, subiu às terras do vulcão e por lá ficou até ao fim da vida. Durante todos esses anos desceu raras vezes a Sao Filipe, mas veio sempre vestido a rigor como se à corte de Versalhes se dirigisse.

De França só terá trazido os trajes nobres e alguns pés de vinha que ainda hoje são responsáveis por um vinho forte que a jorra das encostas do vulcão também produz, com as suas viçosas videiras.

No alto de Chã das Caldeiras e arredores deixou dezenas de filhos e o seu último neto, já muito muito velho, parece que agoniza na ilha do Sal com a única herança que lhe veio do velho conde falecido em 1870: um anel abrasonado. Hoje ainda bem perto do vulcão, nas duas aldeias de Portela e Bagoeira, lá permanecem, teimosamente, 276 descendentes de Herman Montrond. Mas no resto da ilha e noutras partes do arquipélago há mais!

São lendários por aqui, são lindos e têm um nome: os «monrons».

Passadinha pena azul

São lindas e alegres as crianças «monrrons», mas também são alegres e serenos os outros cabo-verdianos. A falta de chuva, a desolação da terra morta é que os põe tristes. E como é que poderia ser de outra maneira, perguntáva-nos um jovem neto de Pedro Cardoso, (responsável pelo hotel de São Filipe), se até a Passadinha Pena Azul se torna melancólica e se deixa morrer com a seca.

Espraia as suas asas lentamente, deixando ver o magnífico azul turquesa do seu ventre, e do seu longo bico amarelo solta um canto ímpar. E o cabo-verdiano sobretudo o do Fogo, onde ela ainda melhor resiste, pergunta para o largo: **passadinha pena azul que boa nova trás.**

Não é a da chuva concerteza porque senão seria mais alegre a passadinha, mas diz o povo que traz sempre boa nova.

Parece que com a seca entristece, o passarinho, deixa de procurar companheiro e na Primavera não há novas passadinhas.

Entristecido também o neto do poeta, diz que está em vias de extinção e que o povo quase que a venera.

O gosto deste povo pela sua terra, a ternura que por ela manifesta, vê-se até na maneira com que toca as pequenas árvores que tenta fazer vingar nas encostas.

É quase um acto amoroso, plantar e cuidar, um a um aqueles troncos frágeis e vulneráveis.

Mas essa ternura vê-se também nos nomes que dão aos seus pássaros e às suas plantas. Passadinha pena azul é apenas o mais tocante.

E eles têm a certeza, disseram-nos novos e velhos, se a chuva não vier para fazer arribar a passadinha e lhe devolver a alegria...as hortas e os jardins que eles hão-de inventar fá-la-ão reviver e perder a melancolia...

Para eles, o futuro, com chuva ou sem chuva, já começou...

José António Cerejo

(1) Manuel Ferreira, «No reino de Caliban», antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa, primeiro volume, edição Seara Nova, 1975

DESPORTO

Sempre acontece o impossível

O inacreditável sempre pode acontecer neste triste e pobre futebol português, eivado de casos e imbróglios que bem poderiam retratar, para a posteridade, como se vive neste cantinho de terra à beira mar plantado

Recordam-se do famigerado jogo entre o Desportivo de Peniche e o Recreio de Águeda, na jornada derradeira do campeonato nacional da divisão 2.ª Mal terminou o espectáculo, rebentou a bronca, na voz de um jogador penichense que declarou, alto e em bom som para quantos o quiseram ouvir, que três dos seus colegas tinham sido aliciados para facilitar a vitória do grupo contrário.

Fernando Duarte acusou frontalmente três parceiros. E foi mais longe: desencadeou um tal processo que, como neve descendo pela montanha, acabou por se saber que o presidente do Desportivo de Peniche talvez estivesse sabedor de qualquer coisa mas que ficara aborrecido porque (segundo ele próprio declarou à «Gazeta dos Desportos» o Peniche deveria ter sido contemplado com uma fatia do bolo e, para aí em dos três jogadores supostamente aliciados seria bom que os demais também recebessem alguma coisinha pela participação no joguinho.

Isto veio a lume, ninguém desmentiu, nos dias mais próximos. Depois, as folhas do calendário foram caíndo e, vai daí, os que falaram acabaram por se tornar mudos, os que podiam estar comprometidos ficaram-se nas tamanquinhas e foi o Académico de Coimbra, sentindo-se lesado nas suas hipóteses de subida ao escalão-mor do futebol luso, quem procurou que se esclarecesse o mais nebuloso caso da temporada do ponche na bola

Agora (pasmem bem!) o Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, ao debruçar-se sobre o «dossier», acabou por ficar numa encruzilhada: é que todos os penichenses que tinham proferido declarações públicas, concedido toda a sorte de entrevistas, acusado a torto e a direito, acabaram por chegar à Praça da Alegria e negar totalmente o que antes tinham afirmado perante um mundo de testemunhas. Erra tudo fruto da imaginação (sensacionalista, prodígiosa, inventora) de um grosso lote de jornalistas.

E o caso fica a aguardar melhor prova. Mas, no conceito de qualquer cidadão, a definição exacta de uma série de jogadores e dirigentes desportivos fica bem marcada. Infelizmente a negro, como é (afinal) o panorama de um país envergonhado das suas misérias, das suas mentiras.

Neves de Sousa

Volta a França em bicicleta

Senhor Agostinho ainda mexe...

'Ciclista do dia' para 'L'Equipe'

O dinamarquês Kim Andersen, da equipa francesa Mercier, conserva camisola amarela na Volta à França em Bicicleta, após a sexta etapa disputada ontem.

A etapa, de 58,5 quilometros, corrida entre Chateaubriand e Nantes no sistema de contra-relógio foi ganha pelo holândes Bert Osterbosch da Ti-Raleigh, com o tempo de uma hora 18 minutos e 34 segundos.

O português Joaquim Agostinho classificou-se em sétimo lugar na etapa, com mais 2,02 minutos que o vencedor, tendo subido 14 lugares na classificação geral, encontrando-se agora na décima-segunda posição com mais 2,54 minutos que o líder da prova.

A etapa provocou o reaparecimento dos ciclistas espanhóis, com realce para o jovem Julien Gorospe, 23 anos, classificado em terceiro lugar a 1,07 minutos de Oosterbosch e imediatamente após o belga Daniel Willems.

Gorosper foi a revelação do Grande Prémio das Nações de 1980, tendo ganho este ano a volta ao País Basco, o prémio de Torrejon de Ardoz e dois contra-relógio na Semana Catalã.

O australiano Phil Anderson é agora o segundo e o irlândes Sean Kelly, chefe de fila da equipa de Agostinho, o terceiro, com o ainda favorito Joop Zoetemelk em quarto.

A classificação actual dos 10 primeiros é a seguinte: 1.º Kim Andersen, Dinamarca, 24.14,18; 2.º Philip Andersonn, Austrália, a 42 segundos; 3.º Sean Kelly, Irlanda, a 57; 4.º Joop Zoetemelk, Holanda, a 1.19 minutos; 5.º Eric Vanderaerden, Bélgica, a 2.01; 6.º Jean Luc Vandenbroucke, Bélgica, a 2.05; 7.º Stephen Roche, Irlanda, a 2.09; 8.º Adrie Van Der Peol, Holanda, a 2.25; 9. Pascal Simon, França, a 2.40; 10.º Claude Moreau, França, a 2.41; 12.º Joaquim Agostinho, Portugal, a 2.54.

Agostinho satisfeito

Joaquim Agostinho disse estar satisfeito com o tempo alcançado na sexta etapa da Volta à França em Bicicleta, corrida entre Chateaubriand e Nantes no sistema de contra-relógio.

Agostinho, sétimo classificado na etapa de 58,5 quilómetros, ultrapassou o ciclista que partira antes de si e deixou para trás o francês Regis Claire, especialista em contra-relógio.

Quanto ao vencedor da etapa, o holândes Bert Oosterbosch, da Ti-Raleigh, Agostinho considerou-o um bom contra-relogista «embora seja fraco em montanha e, por isso, desista frequentemente das provas em que participa».

O ciclista português disse que está fisicamente bem, salientando, contudo, o facto de estar a trabalhar para o irlândes Sean Kelly, chefe-de-fila da sua equipa – a Sem-France-Loire – o que poderá implicar uma quebra física quando chegarem as etapas de montanha.

Os ciclistas portugueses «ganham dinheiro a mais»

Joaquim Agostinho declarou hoje ao jornal francês L' Équipe que os ciclistas portugueses «ganham dinheiro a mais».

Agostinho foi eleito ontem pelo jornal L'Équipe «ciclista do Dia», em virtude do comportamento «meritótio no contra-relógio».

«Se fizer uma boa volta à França desta vez, deixo de correr. Está prometido» – disse o ciclista português.

De acordo com Joaquim Agostinho, uma equipa nacional portuguesa não se encontra na Volta à França, apesar de ter sido convocada, em virtude de – disse – «os amadores portugueses ganharem dinheiro a mais.

Joaquim Agostinho disse na entrevista que Marco Chagas ganha cerca de 200 contos e que o corredor português «mais insignificante ganha 75 contos».

«Portugal não é um país rico, mas depois do futebol é o ciclismo o desporto mais popular e as pessoas pagam muito» – disse Agostinho.

«Se os portugueses tivessem participado na Volta à França, e foram os próprios ciclistas que me disseram, ganhariam menos dinheiro do que com as pequenas provas que fazem em Portugal durante este tempo todo. Além disso, ficariam cansados para a Volta a Portugal, que começa oito dias depois e que tem igualmente prémios bons» – explicou Agostinho.

O ciclista português disse ainda que um clube do Porto lhe ofereceu cerca de 450 contos por mês para que trocasse o estatuto de profissional e como amador corresse pela sua equipa. Agostinho recusou – disse – pois «prefiro nada ganhar a passar a amador».

«A palavra profissionalismo tem muito valor para mim» disse Joaquim Agostinho, que invocou os 14 anos de carreira.

Prémio «JN»: Vargues de amarelo

Com a realização do prólogo, disputado no sistema de contra-relógio por equipas, principiou, ontem, à noite, na Praça de Velasquez (às Antas), o 5.º Grande Prémio de Ciclismo do FC Porto que, para além de toda a equipa da Mako Jeans (que não foi convidada pela direcção «azul e branca»...)., registou as ausências de Adelino Teixeira, da Coelima/Friminho, e, ainda, das equipas da Vigaminho e Tavira/Sylber.

O pelotão deste Grande Prémio apresenta-se, na verdade, bastante reduzido e carecido de valores que possam fazer sombra à poderosa formação portista. Circunstância a que não será alheio o facto de os dirigentes do FC Porto terem decidido marginalizar o conjunto da Mako Jeans, quiçá a única equipa que até ao momento mais tem dificultado a acção dos pupilos de Emídio Pinto. Mas adiante...

Nas «voltinhas» da Praça de Velasquez sobressaiu, naturalmente, a hegemonia portista. Luís Vargues, que gastou 13m 12s para percorrer 8 km (20 voltas a um perímetro de 400 metros), foi o primeiro ciclista da sua equipa a cortar a linha de chegada e, por conseguinte, envergou o símbolo amarelo, com o qual partiu esta manhã de Santo Ovídio (Gaia) para a primeira etapa em linha que vai terminar em Penafiel, após 115 km percorridos, à hora de encerrarmos esta edição.

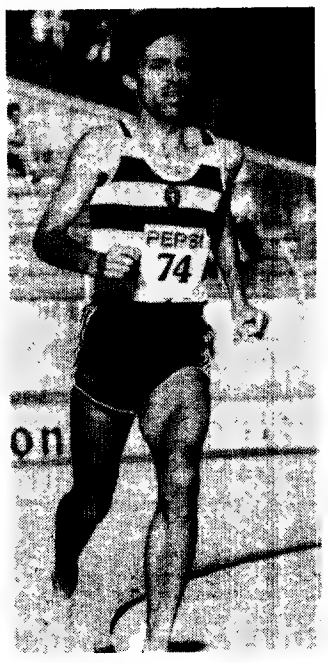
Ainda em relação ao prólogo, julgamos que será de destacar o comportamento da equipa da Rodovil/Ajacto e, mormente, do seu chefe de fila, Venceslau Fernandes, que gastou mais oito segundos que Luís Vargues, mas projectou o conjunto gaiense para o segundo lugar.

Mais modesto e até certo ponto decepcionante foi, sem dúvida, o comportamento da equipa do Lousa/Trinaranjus que gastou 13m 35s no referido percurso. A Ovarense, com Firmino Bernardino à cabeça, quedou-se na sexta e última posição, mercê exactamente, do mau tempo realizado (13-50).

Hoje, para além da etapa Gaia-Penafiel, os ciclistas disputarão ainda um contra-relógio individual de 18 km, entre Penafiel e Marco de Canaveses, a partir das 16.45 horas, o qual poderá proporcionar alterações significativas e (quem sabe?) definir, desde já, as posições cimeiras da tabela classificativa.

Classificação no prólogo: 1.º FC Porto (Luís Vargues, Carlos Santos e Fernando Fernandes), 13m 12s (média 36,276 km/h); 2.º Rodovil (Venceslau Fernandes, Fernando Carvalho e José Oliveira), 13-20; 3.º Coelima (Armindo Terebentino, José Reis e José Fonseca), 13-24; 4.º Lousa (Paulo Ferreira, Joaquim Carvalho e José Xavier), 13; 5.º Coimbrões (Bernardo de Sousa, Eugénio Passos e António Castro), 13-40; 6.º Ovarense (Firmino Bernardino, João Paulo e Alberto Leal), 13-50.

Manuel Neto



RTP dá em directo

Lopes e Mamede amanhã em Oslo

AMANHÃ, quando faltarem dez minutos para às 10 horas da noite, muita atenção ao Canal-2 da RTP: é que vamos poder assistir, em directo de Oslo, a uma prova de 10 000 metros que promete ficar na história do atletismo nacional (e mundial, obviamente).

Os nossos maiores fundistas de sempre, Carlos Lopes e Fernando Mamede, estarão lá para discutir com o belga Alex Hagelsteens e os britânicos Julian Goater e Dave Clark, ou muito provavelmente apenas entre eles próprios, a supremacia mundial na distância.

Um novo máximo mundial (para Lopes? para Mamede?) pode perfeitamente ser estabelecido no «Meeting» de Oslo (o «Bislet Games» como é conhecida a importante reunião na capital norueguesa).

Recorde-se que há cerca de um ano (completou-se em 26 do mês passado) Carlos Lopes estabeleceu ali mesmo, em Oslo, um novo recorde da Europa (27.24,39), que Mamede lhe arrebataria poucos dias depois (9 de Julho, faz amanhã um ano) correndo a mesma distância em 27.22,95. O recorde mundial ainda é pertença do queniano Henri Rono com 27.22,5.

Rafael Marques também estará presente à partida destes 10 mil metros, tentando os mínimos para os mundiais de Helsínquia.

Campeonato de ténis infantil

Com a disputa dos quartos-de-final, prosseguiu ontem em bom ritmo a Taça Sport-Goofy (campeonato de Portugal de ténis infantil), a decorrer nos courts do Estádio Nacional, ao Jamor.

Numa altura em que os principais favoritos vão já calculando aqueles que terão pela frente nesta fase decisiva, é hoje de assinalar os dois primeiros jogos cedidos pelo vice-campeão da Europa o «boavisteiro», Nuno Marques que tem patenteado, novamente este ano, toda a sua real capacidade e domínio na classe etária dos 14 anos (infantis) e atinge as meias-finais com apenas dois jogos perdidos. Na classe de iniciados (12 anos) continua a verificar-se o domínio dos dois jogadores mais cotados, nesta classe, do Clube de Ténis do Jamor, Bernardo Mota e Ricardo Manzarra, ao mesmo tempo que o muito jovem Emanuel Couto, com apenas 9 anos de idade, foi batido em três sets por um quase veterano destas andanças, Francisco Kendall, do Lawn Tenis Clube da Foz.

Nas provas femininas também as mais cotadas têm imposto as suas leis. E assim uma final entre Marta Peralta e Inês Valadas, ambas do Clube Ténis de Oeiras, é esperada na categoria de iniciados, enquanto que na categoria de infantis o favoritismo pende para uma das duas Susanas do Boavista, a Marques, irmã do Nuno, e a Carvalho da Silva, também irmã do júnior Pedro Carvalho da Silva.

Resultados da jornada de ontem

Iniciados/meninas (12 anos): Marta Peralta (CT Oeiras) V. Joana Abreu (CT Foz) 6/0: 6/3; Ana Basto (CT Foz) V. Ana Gonçalves (CT Madeira) 6/4: 6/4; Catarina Tavares (T. Foz) V. Tania Couto (CT Oeiras) 6/3: 7/6; Inês Valadas (CT Oeiras) V. Maria Rego (CIF) 6/3: 6/1; **iniciados/Rapazes**: Bernardo Mota (CT Jamor) V. Francisco Leitão (CT Foz) 6/0: 6/0; Pedro Alves (CT Oeiras) V. Paulo Vilhena (CT Setúbal) 6/3: 6/0; Francisco Kendall (CT Foz) V. Emanuel Couto (CT Oeiras) 7/5: 1/6: 6/0; Francisco Kendall (CT Foz) V. Emanuel Couto (CT Oeiras) 7/5: 1/6: 6/0; Ricardo Manzarra (CT Jamor) V. Gonçalo Gomes (CT Foz) 6/4: 6/4; **Infantis/meninas**: Susana Marques (Boavista) V. Ana Ascenso (CIF) 6/1: 6/1; Joana Palha (CT Porto) V. Marta André (CT Oeiras) 6/3: 3/6: 7/5; Patrícia Valadas (CT Oeiras) V. Mónica Caroço (CT Oeiras) 6/4: 1/6: 6/3; Susana C. Silva (Boavista) V. Teresa Couceiro (CT Oeiras) 6/0: 6/1; **Infantis/rapazes:** Nuno Marques (Boavista) V. Manuel Pedrosa (Boavista) 6/0: 6/2; Francisco Tavares (Boavista) V. José Camina (E. Vigorosa S) 6/1: 6/1; J. Mário Silva (Benfica) V. Nuno Barroca (Boavista) 4/6: 6/4: 6/3; Paulo Coelho (CT Porto) V. Nuno Romão (Benfica) 6/1: 6/0;

Hoje será disputado um encontro de futebol no Estádio de honra entre os participantes da Taça Sport-Goofy, enquanto que no ténis haverá uma pausa nas provas principais para preparar os jogos das meias-finais e finais a disputar sábado e domingo.

Vilafranquense tem novos dirigentes

O União Desportiva Vilafranquense elegeu já os seus novos corpos gerentes para a época que se avizinha, muitos deles reconduzidos nas suas funções, nomeadamente os primeiros membros da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e da Direcção, que continua a ser presidida por José Mendes Cerejo.

Praticando diversas modalidades, a UDV tem, nos seus vogais, os representantes de cada uma delas, todos eles irmanados no mesmo desejo de levarem por diante o seu maior desejo do momento: a construção de um pavilhão gimnodesportivo, com a autorização (já concedida) do Porto de Lisboa.

José Augusto Neves permanece à frente da Assembeia Geral, Francisco Cerejo do Conselho Fiscal, José Cerejo da Direcção e João Pinho Conde da Secção Náutica.

DESPORTO

À atenção do ME

Fraude legislativa no ISEFL?

Desde há cerca de 5 anos que se vêm registando atropelos à lei, no processo de instalação do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa.

De 1975 para cá, de data do Dec.-Lei 675 de 3 de Dezembro, o ISEFL já teve cerca de 5 corrículos diferentes, e o único objectivo foi o de retardar e deturpar o cumprimento do dec.-lei atrás referido, diploma que institucionaliza o ISEFL. Desde há 4 anos que a Direcção-Geral do Ensino Superior e o ISEFL, se recusam, contra a lei, a cumprir como direito de os equiparadas a bacharéis se poderem matricular no 4.° ano dos ISEF(s).

Esssę acto ilegal, fica agora mais claro e entandido, quanto aos seus objectivos, quando o decreto aproveitando a balbúrdia legislativa do fim do governo AD, surge o Dec. Lei 300/83 de 24 de Junho, que sem dúvida, é de lavra da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Esse dec.-lei, a pretexto de vir extinguir o grau de bacharel no ISEFL, (isto quando noutros institutos esse grau é criado), vem fazer muito mais do que isso.

De facto, a simples leitura do dec.-lei nivela o que se pode chamar uma manobra legislativa fraudulenta.

A fraude, reside, no acto de invocar uma intenção para realizar outra, de muito mais largas e profundas consequências. Concretamente, o Dec.-Lei 300/83 não só extingue o grau de bacharel, (o protexto e o disfarce) como revoga o art.° 8.° do Dec.-Lei 675/75 de 3 de Dezembro, artigo esse que conferia aos ISEF(s) a capacidade e a atribuição de realizar diversos cursos e planos de estudos, com correspondentes graus de licenciatura, ou seja diferenciadas especializações.

O primeiro e principal objectivo do Dec.-Lei 300/83 de 24 de Junho, agora publicado, é o de reduzir as ISEF (s) àquilo que era o INEF, e não, extinguir o grau de bacharel, embora isto seja necessário ao fim principal.

Visa ainda recriar as condições jurídicas necessárias no plano de formação que permitem a restauração de discriminação profissional dos diplomados pelos ISEF (s).

E assim é de facto.

O conhecimento, dum projecto de dec. regulamentar do Ministr. da Qualidade de Vida, (pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública) revela esse objectivo.

Nesse projecto diferenciam-se os diplomados pelo ISEF (s), licenciados e bacharéis, dos demais licenciados e bacharéis com o estabelecimento de condições diferentes de acesso à Função Pública. As discriminações são exactamente da mesma ordem das que existiam antes de 25 de Abril.f Limitação de acesso a um quadro reduzidissímo, e limitação, pela imposição da necessidade de à licenciatura serem acrescidos anos de serviço, para mesmo assim não terem os mesmos direitos dos demais licenciados.

O insólito de toda esta questão é que o conteúdo do referido Dec.-Lei, é dito, como sendo proposto pelo Conselho Científico do ISEF.

Mas verdade é que nem os professores do ISEF, nem os estudantes, nem os já diplomados pelos ISEF (s) tiveram qualquer conhecimento prévio do assunto e muito menos poderão estar de acordo com a desqualificação académica e discriminação profissional agora pretendida realizar.

E isso por uma simples razão: é que os diplomados pelo ISEF (s), lutaram mais de 30 anos para alcançarem aquilo que o Dec.-Lei 675/75 estabeleceu: a criação do Institutos Superiores de Educação Física com idêntica caracterização e atribuição cintíficas às das demais instituições de formação superior.

Sem dúvida que se trata de um caso evidente, de fraudulenta e abusivo uso de poder.

A favor de quê e de quem?

A favor do País e do seu desenvolvimento, não é comcerteza.

Carlos Abreu

O treinador Calixto "está convicto"

Alves vai para o Boavista

● *Teixeira já assinou*

Ontem, ao fim da tarde, consumou-se a transferência de Teixeira das Antas para o Bessa, desfecho este, aliás, que se aguardava a todo o momento. Obtida que foi, por parte de Valentim Loureiro, presidente do Boavista, a autorização expressa de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, a assinatura do contrato – válido por dois anos – não se fez esperar.

Oriundo das escolas do Leixões, o polivalente Teixeira atingiu plano de evidência ao serviço do FC Porto, mormente nas épocas em que a colectividade das Antas logrou alcançar os dois últimos títulos nacionais. Daí a sua chamada à selecção, onde teve igualmente um comportamento meritório.

Durante a assinatura do contrato e em conversa informal com Hernâni Ascensão, soubemos que se mantinha de pé a hipótese de João Alves regressar ao Boavista, o que poderá verificar-se já na próxima semana.

Em contrapartida, estão desde já assentes as saídas de Artur, Fernando e Eliseu e as cedências, por uma época, de Álvaro, Xavier, Rui França, Abílio, Pedro e Belmiro.

Hoje, pelas 10 horas, nas instalações do Bessa, teve lugar a apresentação de todo o plantel «axadrezado», seguindo-se as inspecções médicas. Na segunda-feira, jogadores, técnico e dirigentes boavisteiros partirão para a estância espanhola de Manzaneda, onde decorrerão os trabalhos de preparação, com vista à próxima temporada. No dia 22 e antes do regresso a Portugal, o Boavista defrontará a equipa do Salgueiros no estádio do Orense.

Treinador fala de Alves e do resto

O treinador do Boavista, Henrique Calisto, declarou à ANOP «estar convicto» de que Alves, ex-Benfica, reforçará na próxima época a equipa dos axadrezados.

A ANOP também apurou que deixam definitivamente o Boavista os defesas Fernando e Artur e o médio Eliseu, sendo ainda dispensados, embora regressem ao clube na época seguinte, os avançados Abel, Álvaro e Xavier, os defesas Rui França, Abílio Pedro e Belmiro e o médio Pinheiro.

João Alves: agora é mesmo a sério?

O plantel do Boavista para a próxima época de futebol é o seguinte: Matos e Madureira (guarda-redes), Queiró, Madureira II, Nelinho, Alberto, Adão e Figueiredo (defesas), Zé Manuel, Almeida, António Barbosa e Bravo (médios), Reinaldo, Jorge Silva, Coelho, Palhares e Carlos Brito (avançados).

A equipa técnica será constituída pelo treinador principal Henrique Calisto (ex-Salgueiros), e pelos adjuntos Manuel Barbosa, Mário João e professor Vítor Frade, ficando o departamento médico a cargo do dr. Acácio Lello, coadjuvado por Barreiro Magalhães e pelo massagista Mário Mano.

A equipa técnica do futebol juvenil será constituída por: escolas – Emídio Freitas; Iniciados – Jaime Garcia e Neca Matos – Juvenis – Francisco Craveiro; Juniores – Mário João. Quanto à equipa técnica do futebol sénior, ela será constituida por Hernâni Ascenção, Maximino Marques e Almerindo Garcia.

O jogadores que serão dispensados, embora regressem ao Boavista na próxima época, são os seguintes:

Abel, Álvaro, Xavier e Barni (avançados), Pinheiro, Peres, Avelino e Loureiro (médios) e Rui França, Abílio Pedro e Belmiro (defesas).

Abel e Pinheiro deverão ser cedidos temporariamente ao Espinho enquanto Álvaro e Peres deverão reforçar as equipas do Penafiel e do Salgueiros, respectivamente, na próxima época.

Árbitro Veiga Trigo reintegrado

Veiga Trigo foi reintegrado quarta-feira na arbitragem — apurou a ANOP junto do árbitro de Beja.

O Conselho Nacional de Arbitragem aceitou o pedido de reintegração apresentado por Veiga Trigo, que suspendera a actividade em Dezembro de 1982 por discordância com a decisão da então direcção do CNA de promover a árbitro internacional o seu colega, também de Beja, Rosa Santos.

Veiga Trigo, que voltará na próxima época a apitar jogos da primeira divisão, disse à ANOP que o seu regresso se deve essencialmente à confiança que lhe merecem os actuais dirigentes no Conselho Nacional de Arbitragem, que considera «incapazes de cometer atropelos e arbitrariedades».

Manuel Fernandes no Marítimo?

Manuel Fernandes (Sporting), Paulo Menezes (Farense) e Jacques (Porto) estão em negociações com o Marítimo, revelou o «Diário de Notícias» do Funchal.

O matutino funchalense, citando fontes contactadas em Lisboa, admite que aqueles três jogadores possam fazer parte do plantel da equipa de Mário Lino, que inicia a sua preparação a 25 de Julho.

Destes três casos, segundo o «Diário de Notícias», o de Paulo Menezes, jogador do Sporting que foi cedido por uma época ao Farense, campeão nacional da Segunda Divisão, «parece ser o mais adiantado, já que o jogador deseja vestir a camisola do Marítimo na próxima época e o Sporting parece encaminhado para ceder à respectiva desvinculação».

Por seu turno, o «Jornal da Madeira», na sua edição de ontem, adianta que o Clube de Futebol União, que milita na Segunda Divisão nacional, está em conversações com Vítor Madeira (Estoril) e Joel (Farense), podendo um deles, ainda hoje, assinar o respectivo contrato.

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa: os castigos

Ivanoel Reis de Almeida Moreira e José Alvoeiro da Silva, internacionais de ténis de mesa do Benfica, estão proibidos por dois e um ano, respectivamente, de representarem Portugal – informou a Federação da modalidade.

Um comunicado da Federação refere que a suspensão destes dois jogadores se fica a dever ao facto de nada terem feito para contrariar a determinação do seccionista do seu clube, António Manuel Simões Alves, que lhes não permitiu que participassem num encontro da selecção nacional quando já se encontravam inscritos no respectivo boletim.

Por este motivo, também António Manuel Simões Alves foi suspenso de «toda a actividade no ténis de mesa federado, por dois anos».

Estes castigos começaram a ser cumpridos em 5 de Julho.

Zico: então essa transferência?

A decisão final sobre a transferência do jogador de futebol brasileiro Zico para o Udine será decidida na ocasião da reunião do Comité Executivo do C.O.N.I. (Comité Olímpico Nacional Italiano), que terá lugar a 19 de Julho, em Roma.

Esta decisão foi conhecida ontem na capital italiana, no seguimento de uma reunião dos parlamentares do Nordeste de Itália, que pediu explicações sobre a recusa da Federação Italiana de autorizar a transferência de Zico, e ao ministro italiano do Turismo e Espectáculos, Nicola Signorello, de que depende o desporto.

Atletismo: recorde finlandês

O finlandês Arto Bryggare bateu, ontem, no encontro internacional de Karhula (Sul da Finlândia), o recorde da Finlândia dos 110 metros barreiras ao correr a distância no tempo de 13 segundos 45/100.

O anterior recorde pertencia a Arto Bryggare com o tempo de 13 segundos 47/100.

Na mesma prova o americano Tonie Campbell correu a prova com 13 segundos e 32/100.

Voleibol: japonesas batem americanas

A selecção japonesa, campeã do mundo de voleibol, bateu a sua homóloga dos Estados Unidos por 3 «sets» a 0 (15-10, 15-12, 15-12) no decorrer da segunda jornada do Torneio Internacional de Hong-Kong, onde participa também a selecção chinesa.

Hoje, as japonesas defrontarão a formação chinesa.

Pugilismo lá fora

O campeonato da Europa dos meios-médios, que oporá o britânico Herol Graham, de 24 anos, detentor do título, ao espanhol Jose Lozana, de 27 anos, campeão de Espanha de meios-médios, terá lugar em Nimes a 5 de Agosto.

Graham deveria inicialmente defrontar um outro espanhol, José Hernandez, de 39 anos, mas a União Europeia de Boxe opôs-se.

O combate será o segundo do Campeonato da Europa, que terá lugar em Nimes, depois do dos pesos médios entre o francês Louis Acaries, detentor do título, e Stephane Ferrara.

Entretanto, o pugilista norte-americano Bruxe Curry manteve o título de campeão mundial de super ligeiros, versão CMB, ao derrotar o aspirante japonês Hidekazu Akai.

Bruce Curry bateu o pugilista japonês por «KO» ao sétimo assalto, após ter desferido uma série de golpes da direita.

Andebol internacional em Vila Franca

Milhar e meio de atletas, quinhentos dos quais de onze países estrangeiros, evoluirão em Vila Franca de Xira, entre 26 e 30 de Julho, no I Torneio Internacional de Andebol (Feminino e Masculino) denominado XIRA CUP e organizado pela Secção de Andebol da União Desportiva Vilafranquense.

Desde o princípio do ano esboçado em linhas muito genéricas e publicitado a partir de Abril último, depressa oXIRA CUP suscitou amplo interesse entre as equipas nacionais bem como ampla adesão de agremiações estrangeiras. Entre estas avultam as famosas equipas do Pogon (Polónia), Dukla de Praga (Checoslováquia) e Stella Sports (França) nas categorias de juniores (até 21 anos) e Juvenis (até 18 anos).

Dos participantes nacionais, destacam-se o Benfica, o Sporting e Comércio e Indústria de Setúbal. No escalão de iniciados (até 15 anos), sobressaem o Machico do Funchal, Passos Manuel, Pedro Nunes e União de Leiria, entre os portugueses, e o Kauoran (Tunísia), Stella Sports (França), Ulzburg (RFA) e Kastellaun (RFA) de entre os estrangeiros.

No tocante às participações femininas será de ter em conta que em seniores (até 21 anos), para além de consagradas equipas portuguesas, como o Benfica, o Torres Novas e o Nacional da Madeira, participam o campeão da Tanzânia-Dar-Es-Salam, o Stella Sports (França), Santana de Almendralejo (Espanha), Kastellaun (RFA), Ik Savehof (Suécia) e o Aoitouri (Dina). Quanto às equipas juniores (até 18 anos), haverá 5 equipas portuguesas e 3 estrangeiras, o Ulzburg (RFA), Asu Lyon (França) e o Badajoz.

Pogon e Dukla: as maiores atenções

Equipas representativas de Espanha, França, Bélgica, Itália, Tunísia, Tanzânia, Polónia, Checoslováquia, Suécia, RFA e Dinamarca, estarão neste I Torneio Internacional de Andebol, representadas em diversas categorias, algumas mesmo em Femininos e Masculinos, casos do Stella Sports, Saga (Din.) e Kastellaun.

Klub Sportowy Pogo (Polónia) e Dukla de Praga (Checoslováquia), são sem dúvida as de maior renome, quer em juniores, quer em juvenis. Será sobre elas que incidirá a maior parte das atenções, embora seja também de ter em conta o valor do Kastellaun (RFA), Ulzburg (RFA) em juniores masculinos.

Kaouran, Stella Sports, Ulzburg e Kastellaun, serão as equipas estrangeiras presentes no escalão de iniciados masculinos.

Kauoran (Tunísia), Kastellaun (RFA), Pogon (Polónia), Dukla de Praga (Checoslováquia), Petrarca (Itália) e Aoitouri (Dinamarca), serão as equipas estrangeiras presentes no escalão de Juvenis Masculinos. Kaouran, Stella Sports, Ulzburg e Kastellaun, serão as equipas estrangeiras presentes no escalão de iniciados maculinos.

Os escalões um a um

O Torneio movimentará mais de 1500 atletas, representando 68 equipas das quais 45 são portuguesas e 23 estrangeiras. Este milhar e meio de atletas disputará 65 jogos por dia, distribuídos pelos 5 campos existentes e ficarão instalados, quer em escolas, quer no Parque de Campismo.

ESCALÃO «A» (21 anos)
- **Port.:** UDV «A» e «B», Nacional, S. Bernardo, A. Fátima, Samora, T. Novas, Benavente, C. e Indústria «A» e «B», Benfica, Sporting.
- **Estr.:** Kastellaun, Ulzburg, Brussels, Pogon, Dukla, Kaouran.

ESCALÃO «B» (18 anos)
- **Port.:** UDV «A» e «B», Runa, GRAP, Palmeiras, Benavente, Niagara, S. Bernardo, U. Leiria, Almada, Sporting e P. Manuel.
- **Estr.:** Kauoran, Kastellaun, Pogon, Dukla, Petarca e Aoitouri.

ESCALÃO «C» (15 anos)
- **Port.:** UDV, U. Leiria, A. Machico-Madeira, P. Nunes, P. Manuel.
- **Estr.:** Kavoran, Tunísia, Stella-França e Badajoz-Espanha.

ESCALÃO «D» (20 anos)
- **Port.:** UDV, V. Gama-Sines, Ateneu-Lisboa, Nacional-Madeira, T. Novas, Caco, Benfica.
- **Estr.:** Stella-França, Tanzânia, Badajoz-Espanha, Ravensburg-RFA e Ik. Savehof-Suécia.

ESCALÃO «E» (17 anos)
- **Port.:** UDV, Benavente, Alverca, Passos, Muge.
- **Estr.:** Kastellaun-RFA, Stella-França e ASU Lyon.

Confederação dos Desportos

A Confederação dos Desportos será um órgão de cooperação e consulta das diversas Federações nas relações entre si e com os organismos estatais – afirma-se nos princípios programáticos a que a Anop teve acesso.

O projecto de princípios do organismo ainda em formação salienta que o mesmo deverá «defender que a prática desportiva, como manifestação cultural e de índole comunitária, impliça o fomento do associativismo e pressupõe a igualdade de possibilidades para todos os participantes».

A Confederação colaborará com o Comité Olímpico Português na prossecução dos seus objectivos específicos e propõe-se intervir na definição da política desportiva nacional através de representação nos competentes organismos estatais e participar no planeamento desportivo geral.

Mireille Darc internada em estado grave

A actriz francesa Mireille Darc ficou gravemente ferida ontem à tarde em consequência de um acidente de viação ocorrido em Mont-Jovet, perto de Saint--Vincent, no vale de Aosta (Norte de Itália).

A actriz, com 45 anos de idade, foi transportada em estado grave para o Hospital Regional de Aosta, em cuja sala de reanimação permaneceu durante seis horas, após o acidente.

Segundo as declarações de Jean Walter Geiser, administrador da sociedade «Alain Delon Diffusion», que conduzia o Mercedes em que Mireille Darc seguia, o acidente ocorreu quando a viatura pretendeu ultrapassar um camião que também se preparava para ultrapassar outro veículo, num túnel da auto-estrada Turim-Aosta. Surpreendido, Geiser não conseguiu evitar a colisão.

Imediatamente prevenido, o actor Alain Delon, que vive com Mireille Darc há 14 anos, tomou um avião para se deslocar ao Hospital de Aosta, segundo fontes próximas da vedeta francesa.

Mireille Darc sofreu múltiplas fracturas, entre elas a da primeira vertebra lombar e da bacia, segundo o comunicado médico difundido ontem à noite pelo Hospital de Aosta.

Mireille Darc não apresenta qualquer sinal aparente de lesões cervicais ou internas, precisa o boletim, mas o prognóstico dos médicos continua «reservado».

O estado de saúde da actriz era, esta manhã, estacionário, segundo revelou uma fonte hospitalar: Mireille Darc nunca perdeu a consciência, tendo passado «uma noite tranquila».

Inglaterra: pena de morte pode salvar indústria de cordas para forcas

O eventual restabelecimento da pena de morte em Inglaterra, a decidir na próxima quarta-feira pelos deputados britânicos, poderá dar um novo alento a uma indústria em dificuldades: o fabrico de cordas para forcas.

Apesar de uma produção sofisticada, adaptada a todos os climas, os fabricantes desse «material especializado» já não recebem encomendas desde há dois anos. Apesar de terem como clientes uma centena de governos estrangeiros, os actuais «stocks» dão para as encomendas.

Se a pena de morte for restabelecida, o governo britânico poderá voltar a ser um cliente interessante, e é possível que esgote o material armazenado.

Nesta indústria, a qualidade é de grande importância. «Os nossos modelos variam em função dos climas, já que grande parte dos nossos clientes moram nos trópiocos», declarou um agente da coroa. «As cordas devem ser suficientemente resistentes sem o que podem surgir complicações. As nossas corda devem até resistir aos ataques dos insectos».

munoz & sampayo 5

CASCAIS · PORTUGAL
PARQUE DE PALMELA
Sábado 9 Julho - 21.30 h. - Domingo 10 Julho - 17.00 h.
PIERRE BLANCHARD
BOBBY HUTCHERSON
JACKIE Mc LEAN
MACHITO
BARBARA THOMPSON
(PARAPHERNALIA)
JAZZ NUM DIA DE VERÃO
CASCAIS 83
BILHETES À VENDA
Agências - ABEP, ARCO IRIS, FRISA
VALENTIM DE CARVALHO
Cascais - LIVRARIA GALILEU
Bilheteira do PARQUE DE PALMELA
bilhetes preço único esc. 500$00
venda antecipada esc. 400$00
adquirível até 5 de julho

Semana do Minho no Casino Estoril

Inaugura-se hoje no Casino Estoril a **Semana do Minho,** manifestação regionalista organizada pela Estoril-Sol e pela Casa do Minho em Lisboa e que integra exposições do artesanato, artes plásticas, folclore, doçaria popular e um festival gastronómico.

Estão previstas as seguintes apresentações de folclore no Salão Restaurante do Casino Estoril, cerca das 22 horas: hoje, sábado e domingo, Grupo Cultural e Recreativo das Lavradeiras de Vila Franca de Lima (Viana do Castelo); dias 13 e 14, Rancho das Lavradeiras de Merufe (Monção); dias 15, 16 e 17, Grupo Etnográfico da Areosa (Viana do Castelo).

Hoje, às 23.45, será realizada no Parque do Estoril uma sessão de fogo-de-artifício (preso e de ar), dos pirotécnicos de Lanhelas, podendo ser apreciada do fundo do parque. Trata-se de uma iniciativa dos municípios do Alto Minho, em homenagem ao povo do Estoril e aos convidados desta grande acção de animação turística no Estoril daquela região nortenha.

Entretanto, inicia-se hoje no Salão Restaurante do Casino um festival gastronómico de cozinha minhota que terá a seguinte composição: caldo de favas com presunto, caldo do lavrador, bacalhau à Luziamar, trutas do rio Coura, sarrabulho à Clara Penha, cabrito à Serra d'Arga, arroz de frango malandrinho e perna de porco. A sobremesa será

Um dos elementos do Rancho das Lavradeiras de Vila Franca do Lima

constituída por meias-luas, torta de Viana, mexidos de ovos do Natal, creme à tia Albina Matos e arroz doce à prior de Vila Franca. Os vinhos serão os apreciados verdes das adegas cooperativas de Monção, Ponte da Barca e Ponte de Lima.

Para confeccionar estas iguarias deslocaram-se propositadamente do Minho, Clara Penha, a mais conhecida cozinheira de sarrabulhos do Minho, Rui Rodrigues, chefe da cozinha do Luziamar, especialista do bacalhau à moda de Viana, António Fernandes Bezerra, pasteleiro com 46 anos de serviço na quase centenária Confeitaria Brasileira, também de Viana do Castelo e Maria de Jesus Sousa, doceira que vem confeccionar as meias-luas, doce conventual de receita centenária.

No dia 17 (domingo) realizar-se-á um jantar de confraternização de minhotos e seus familiares, residentes em Lisboa, com o preço fixo de 1500$00. A marcação poderá ser feita directamente no Restaurante dov Casino ou através do telefone 2684521.

Pintura do Minho

Integrada na «Semana», encontra-se patente na Galeria de Arte do Casino uma exposição de pintura que abrange trabalhos dos seguintes artistas naturais do Minho ou que escolheram aquela província para tema das suas obras: Alberto de Sousa, Albino Moreira, António Saúde, Agostinho da Fonseca, Artur Loureiro, António Lino, António Joaquim, Adelino Ângelo, Cândido Cunha, Elder Carvalho, Guima, Júlio Ramos, José de Brito, José Rodrigues, Jaime Isidoro, Jaime Murteira, José de Guimarães, Manuel Cargaleiro, Manuel Couto Viana, Maria Luísa Amarante, Mário Augusto, Mestre Caçoila, Marques de Oliveira, Maria Irene Ribeiro, Puskas, Rui Pinto, Sarah Afonso, Thomaz de Mello, Sónia e Robert Delaunay, Sousa Lopes, Soares Lopes, Aníbal Alcino e António Alves.

Esta exposição que reúne cerca de sete dezenas de trabalhos estará patente ao público até 17 do mês em curso, das 15 às 24 horas.

THE WHO apresentam o filme
QUADROPHENIA
O FILME QUE DEFINE UMA ÉPOCA
QUADROPHENIA
A HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO
HOJE
UMA PRODUÇÃO DE «THE WHO»
REALIZAÇÃO DE FRANC RODDAM
COM
IMPÉRIO
Int. men. 13 anos
PHILL DANIEL · MARK WINGETT · PHILIP DAVIS · LESLIE ASH
interpretação musical de
THE WHO, THE KINGS, THE SUPREMES, THE RONETTES, THE CASCADES.

quarteto
HOJE ÀS 21.30
depois de YOL
SÜRÜ
A OBRA PRIMA de YILMAZ GUNEY
O REBANHO
NO MEIO DA VIOLÊNCIA NASCE O AMOR MAIS PURO DA TERRA

Orquestra de câmara de lisboa
Dir. JORGE MATTA
Igreja de S. Roque — 21.30 h
Domingo, 10 de Julho
Carlos Seixas – Sinfonia, fá M
Albinoni – Concerto para oboé
Vivaldi – Concerto para violino mi M
Dvorak – Serenata para cordas
Andrew Swinerton, oboé
Ilídio Gomes, violino
Quinta-feira, 28 de Julho
Francisco Ant. Almeida – Abertura da ópera «Spinalba»
Bach – Duplo concerto para violino
Buxtehude – Cantana para Baixo
Haydn – Sinfonia n.º 45 (Adeus)
Aníbal Lima
Manuel Gomes, violinos
José Aguiar, baixo

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO
DE ALMADA
SEXTA 8 às 21.30 e DOMINGO 10 às 16 H
TEMPOS DIFICEIS
de R. CORREIA
Enc. J. BENITE
SEXTA 15 às 21.30 H
GUERRA?!
NÃO OBRIGADO
de B. BRECHT
Enc. F. GUSMÃO
DOMINGO 17 às 17 H
A menina, o gato e o robot
de J. BENITE
Teatro para a Infância
DESCONTOS DE 50% PARA DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
R. Cap. Leitão, 64 ALMADA - T. 2752175

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo Juiz de Direito do Tribunal do 5.º Juízo Cível, 3.ª Secção da Comarca de Lisboa, Processo n.º 5918, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos da executada — PRUMO — Empreendimentos Imobiliários e Turísticos, Ld.ª com sede na Rua Manuel Ferreira de Andrade, lote 1509, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida pela Exequente-PAVIART — Comércio, Importações e Exportações, Ld.ª com sede na Avenida João Crisóstomo, 21, 2.º Esq.º, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados (quota social).

Lisboa, 4 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,
a) Eduardo Nunes da Silva Baptista
O Escrivão-Adjunto,
a) Carlos Manuel Baptista

«DL» — 8/7/83 — 1.ª Publicação

Bilbao

Aqui tão perto

Elisabete França

Do filme **«Bilbao»**, de **Bigas Luna,** tanto a crítica como o público têm dito muito mal, menos mal, assim-assim. Certo é que, sendo embora um filme falhado, **«Bilbao»** vem fazendo, muito bem, uma carreira imprevisível. Porque «cheira» a «eventualmente chocante»? Porque um filme de cineasta catalão, sendo raro, desperta curiosidade? Sabe-se lá porquê... constata-se é que «Bilbao» vai continuando em cartaz, só agora entrando em últimas exibições. Talvez por mexer subterraneamente com mecanismos projectivos.

A uma primeira leitura, é de um caso patológico que o filme trata: um caso de «voyeurismo» e fetichismo, do foro da psicopatologia sexual. Cinematograficamente falando, é frouxo e pretensioso: apenas maçador onde se pretenderia chocante; apenas morno onde se pretenderia escaldante; previsível onde se pretenderia surpreendente. Nem por isso, todavia, «Bilbao» deixa de apresentar-se como um painel de obsessões, de fantasmas masculinos... em menor ou maior escala presentes nos homens ditos normais. E aí abre-se o filme a uma segunda leitura: o seu protagonista configurará apenas um caso extremo; nele são potenciadas as obsessões já referidas, os tais fantasmas masculinos. Decerto por isso, alguém comentava à saída, sobre a personagem central: **«O tipo é mais acabadamente paranóico do que qualquer um dos paranóicos acabados que tenho conhecido.»** E é a este segundo nível de leitura que se colocam questões extremamente actuais, do quotidiano crítico da relação heterossexual, num tempo em que as mulheres se vão recusando a cumprir obedientemente os estereótipados papéis femininos, enquanto os homens resistem a abandonar os estereótipos masculinos (como é natural: eles os criaram... a uns e a outros).

Acontece que o ideário tradicional, as estabelecidas normas de comportamento masculino pressupõem — ainda que com certo comedimento — o mórbido. Acontece que a bempensância da sociedade de consumo pressupõe o mórbido, no sentido em que ele se desenvolve neste filme; isto é, tendo por referentes estereótipos femininos que alimentam fantasmas masculinos.

«Bilbao», nome de cidade, é aqui nome de mulher. Nome de «strip-teaser» e prostituta: seu «nome de guerra», perdido o direito a uma real identidade. Enquanto bailarina de cabaret, «Bilbao» surge como objecto exposto, exibido a fim de provocar o desejo; enquanto prostituta, ela surge como coisa imediatamente à venda. Duas imagens que se complementam, como a do fetichista complementa a do «voyeur». Para ele, «ela é de borracha»; ela é a coisa de que ele gosta acima de todas as que possui. A coisa que terá de possuir. Pena que fale... desagradável, com efeito, enquanto sinal de um mundo exterior a ele; incómoda: parece uma pessoa. Mas ele tratará de abolir esse traço distintivo entre coisa e pessoa, esse «defeito de fabrico». Antes, no entanto, há que proceder à apropriação: dentro da mais elementar lógica consumista, todo o desejo é redutível a desejo de possuir o(s) objecto(s).

Vencida a primeira etapa, urge adaptar a coisa possuída ao seu dono, à medida da sua «necessidade» de consumo. Adaptação que consiste também numa (mais uma) redução: reduzir «Bilbao» ao grau máximo de passividade para, então, sim, deleitar-se no seu uso. Mas ela não era, afinal, de borracha. E quebrou-se. Seria talvez de loiça? ele não sabe. Nem cuida, aliás, de saber. É alienado que ele se (o sistema o) quer. Ele não percebe senão que tem de desembaraçar-se dela... e, assim, trata de que a mandem para os porcos. Impunemente, presume-se. Até porque os crimes sem fim cometidos contra as mulheres desde há séculos, gozam da maior impunidade.

De «Bilbao», ele ficou apenas com uma imagem de superfície. Imagem de marca, estereotipada. Imagem de cidade para turista em viagem programada. Dela, guarda fotografias, o desenho de um lugar, um bilhete de viagem...

Entre a dependência da mulher dominadora — desprezada, odiada, mas, «in extremis» procurada — e a obsessão da mulher dominada — tão desprezada e odiada como a primeira, mas sob formas diversas — situar-se-á como que uma zona bloqueada: cidade ou continente a cuja descoberta o homem se furta, impotente. Atingido pela doença mortal que é a incapacidade de amar. Incapacidade que o torna, não apenas doente mas, mais: cadáver adiado. Capaz de matar, até inadvertidamente, tão-só porque transporta a morte em si.

Continua na pág 22

Hoje

No programa Superestrelas, da RTP-1, poderemos ouvir Frank Sinatra num espectáculo gravado no Anfiteatro nos Altos de Chavon, na República Dominicana

15.05 **Matinée das 3,30** «Rubinstein, o amor de uma vida»
16.40 **Os Grandes Rios** (6.° episódio) – «Mississipi»
17.50 **Sumário**
18.00 Tempos dos mais novos
18.25 **Curso de línguas** – francês – (En Français)
18.50 **«Sagres»** – Documentário sobre o navio escola «Sagres» e formação de pilotos. Comemoração do dia da Marinha.
19.30 Telejornal
20.30 **Telenovela** «Origens» – (episódio n.° 68)
21.05 **Mombaça** – Documentário de António Escudeiro
22.00 **Superestrelas** «Sinatra Especial» Um espectáculo gravado no Anfiteatro nos Altos de Chavon, na República Dominicana
23.35 **Último jornal** inclui a Volta à França em bicicleta

A RTP-2 apresenta esta noite o 1.° programa O Traje em Portugal, que se intitula «Diz-me o que vestes, dir-te-ei quem És»

19.02 TV/2 notícias
19.15 **Desenhos animaos** – «Top Cat»
19.40 Fronteiras da Música
20.10 **O Traje em Portugal** (1.° Programa) – «Diz-me o que vestes, dir-te-ei quem És»
20.40 **O Maior Espectáculo do Mundo** (último episódio)
21.05 **Clube de Imprensa** – Com Lucas Pires – Moderadores: Dinis de Abreu e Bettecourt Resende
22.00 Jornal da Noite
22.20 **Parabéns Pra Você** – (5.° episódio)

10.47: Tempo dos mais novos; **12.00:** Os Cinco; **12.30:** Novos Horizontes; **13.00:** Sumário; **13.10:** Tempo dos mais novos; **13.35:** Cozinhar é fácil; **14.00:** Mister Ed; **14.30:** Cosmos; **15.30:** Bandas; **17.00:** O Voo do Condor; **18.30:** Vivamúsica; **19.30:** Aqui e Agora; **21.00:** Dallas; **22.00:** Corrida de Toiros da TV transmissão directa da Praça de Cascais.

13.00: Telejornal; **17.00:** Troféu; **22.20:** «O Segredo de Fedora»

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica, nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA – SECTOR – 6 – R. do Arsenal, 44 a 172, posto médico da marinha e Praça do Município, 1. SECTOR 10 – Alameda das Linhas de Torres, 219 a 233 Re R. Virgínia Vitorino, 2 a 8 e de 1 a 9 (das 8 às 12 h).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA – 1. ZONA – Amadora Rua Pio XII, R. João XXI, R, 7 de Junho, R. de St. António, Praça da Igreja, Rua 1 de Maio e imediações. Buraca: EN 6-2, Estrada da Circunvalação, R. 25 de Abril e imediações. Venda Nova: Estrada do Correia, Estrada dos Salgados, B. 11 de Março e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE OEIRAS – 2. Zona – Miraflores: Av. das Tulipas, lotes 35 a39 e imediações. Linda-a-Velha: Av. Tomás Ribeiro, R. das Discoteiras, Praceta Fernandes Tomás e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE CASCAIS – 3. Zona – Cobre, Alvide (parte), Sassoeiros: Zona Sul, Estrada para S. Domingos de Rana e imediações. Rebelva: L. da Rebelva, Estrada de Rana, Cova da Raposa, R. do Tejo, R. do Douro e imediações, Fisgas, Adruana, Cascais: R. Alexandre Herculano, R. Afonso Sanches, Trav. Visconde da Luz, R. do Poço Novo, Travessa da Alfarrobeira e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE SINTRA – 4. Zona – Recoveiro, Pexiligais: Qta. do Tondela, Estrada Principal e imediaçoes, Cacém: Av. dos Missionários e imediações. Queluz: Av. da República, Av. António Enes, R. José Elias Garcia, R. Conde Almeida Araújo e imediações. Assafora, Lopas (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONCELHO DE V. FRANCA DE XIRA – 5. Zona – Casal da Coxa, Morna, Coutada, Provela, Loja Nova, Cachoeiras, S. Estêvão, Quintas, Casais do Bandarra, Rondulha, Alhandra: Estr. Nacional 10 entre as bombas da Galp e o Campo de Jogos da Cimpor e Vila Franca de Xira: Estr. Arruda, Bom Retiro (Ruas A, B, C, D, E), Urb. Torre Cima e Capelas e imediações (das 8 às 14 h).
CONCELHO DE ALENQUER – 6. Zona – Cadafais, Casal do Grilo, Casais da Marmeleira, Carregado (parte), Casal Carvalho, Refugidos, Paredes, Charnequinha, Cabreira, Parrotes, Casalinho, Pedra d'Ouro, Sopo, Pipa, Casal Vitoria, Santana da Carnota, Casal das Eiras, Antas e Silveira da Machoa (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES

CONCELHO DE LOURES – 7. Zona – S. João da Talha: Br. da Fraternidade, S. Antão do Tojal: Manjoeira, Br. Zambujeiro, à-das-Lebres e S. Roque (das 7 ás 15 h).

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO SOBRE ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL E DESNUCLEARIZAÇÃO DO CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO

A Paz Mundial está cada vez mais ameaçada pela crescente corrida aos armamentos, sobretudo os de características nucleares. A LOURURA NUCLEAR tem conduzido ao gigantesco aumento dos meios de extermínio massivos, à concepção demente de «guerras nucleares limitadas» e «prolongadas» e à pretensão da militarização do espaço cósmico, tudo isto com o falso objectivo de obter a «paz pela força», quando se sabe que uma guerra nuclear seria total e perfeitamente incontrolável.

As consequências de uma possível catástrofe nuclear seriam, de facto, funestas para **toda a humanidade;** médicos, biólogos e outros especialistas e cientistas têm vindo a alertar a opinião pública mundial para o facto de que a nossa civilização não sobreviviria a uma guerra nuclear total.

Evitar a ameaça nuclear é, hoje em dia, uma das maiores preocupações da humanidade. Aliás a inquietação da opinião pública perante os perigos de um conflito nuclear ficou bem patente em dois casos que aconteceram recentemente.

É o caso da aprovação, pela Câmara dos Representantes dos Estados Unidos da América de uma resolução em que se apela ao imediato congelamento, simultâneo e controlado da fabricação, ensaio e instalação dos armamentos nucleares dos Estados Unidos e da União Soviética. Outro caso é o da Carta Pastoral dos Bispos Americanos que condena, como «imoral» o uso de armas nucleares.

Estes dois casos são verdadeiras e importantes vitórias da PAZ, reflectindo a enorme força da opinião pública dentro de um País e no Mundo e mostram que há razões para crer que o bom senso acabará por vencer a batalha da PAZ e da VIDA contra a Guerra Nuclear.

No nosso país o Movimento Nacional de Opinião Pública Não Às Armas Nucleares em Portugal tem vindo a alertar persistentemente os portugueses para os perigos decorrentes da instalação, trânsito ou estacionamento de armamento nuclear em território Português.

Porém, são cada vez maiores as preocupações dos portugueses face aos perigos que se adensam, relativamente a uma maior e mais perigosa utilização de bases nacionais para instalação ou estacionamento de armas nucleares, o que constituiria uma ameaça à segurança e independência nacional.

Face a tais perigos, é necessário que os portugueses sejam alertados e se manifestem activamente contra a instalação, estacionamento ou trânsito de tais armas em Portugal. De facto, e contra o que alguns nos querem fazer crer, fica o nosso país mais defendido se **não consentir** armas nucleares dentro do seu território.

A nível autárquico foram já vários os Municípios que declararam as áreas sob sua administração como «ZONAS DESNUCLEARIZADAS». Se, por um lado, o concelho de VIANA DO ALENTEJO, com a sua reduzida área e a sua situação geográfica não apresenta, pelo menos aparentemente, condições para a instalação de equipamento nuclear, não podemos ficar insensíveis ao facto de **muitas das rotas aéreas militares da Base Aérea de Beja passarem sobre este Concelho,** o que poderá constituir, de facto, uma ameaça nuclear.

Assim, é proposto à Assembleia Municipal:

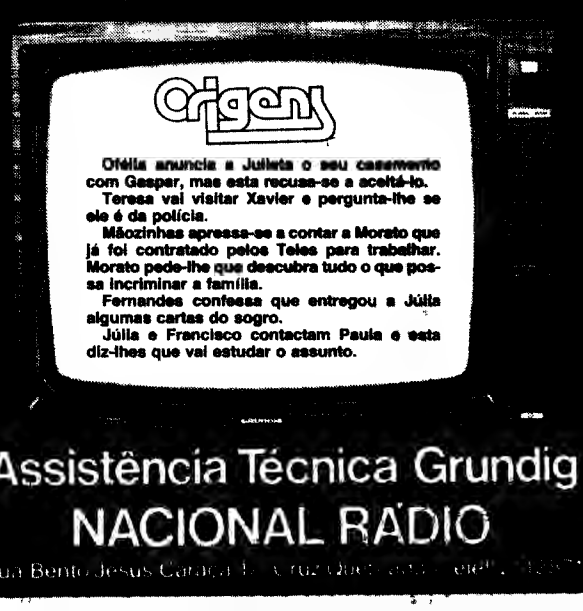
1. Apelar aos órgãos de soberania nacional e aos portugueses, para que se empenhem na defesa do nosso país, não permitindo a instalação, o estacionamento ou o trânsito de armas nucleares em Portugal;
2. Declarar a área do Concelho de VIANA DO ALENTEJO como zona desnuclearizada, onde não possam existir ou transitar armas nucleares;
3. Promover a divulgação dessa resolução por todo o Concelho e recolher um abaixo-assinado dos Munícipes e dos Agentes Sociais, Culturais e Económicos locais.

Viana do Alentejo, 27 de Junho de 1983

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Frank Sinatra Especial(22.00)

2 RTP
O Traje em Portugal (20.10)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça

crítica de cinema

JORGE LEITAO RAMOS

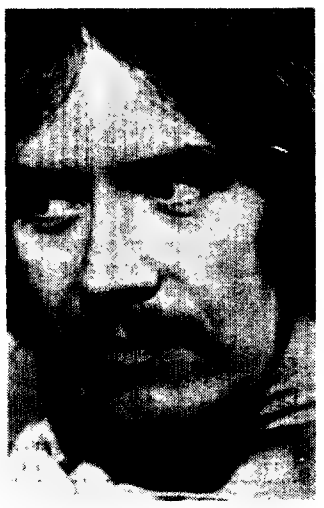
"O regresso do mal" de John Carpenter

A característica mais forte deste filme é que é ele quem define as regras do jogo. O longo e inesquecível plano-sequência inicial, com a câmara subjectiva seguindo o ponto de vista do assassino, não é só uma demonstração cabal de virtuosismo: a câmara, nesse plano, move-se, mover-se-á ao longo de todo o filme e boa parte do suspense que o acompanha vem daí, de nós [illegible]mos a cada movimen[illegible]lhar maléfico, de tal mod[illegible] **O regresso do mal se pode circunscrever a um cerco prolongado, a sucessivas aproximações exploratórias, a um jogo quase sádico de gato e de rato.**

SVó que, depois do plano-sequência da abertura, a câmara nunca mais volta a ser subjectiva. É então para o nosso próprio prazer rapace que ela volteia, persegue, fecha as jovens um pouco tolas assassináveis, portanto – num círculo que acaba sempre em morte?

É claro que de O regresso do mal, situado nessa festa bizarra anglo-saxónica que é o Halloween – uma festa em que toda a gente brinca a aterrorizar toda a gente – se podem extrair outras pistas que não as de uma determinante formal. Pode-se ver naquele assassino um vingador puritano ante a permissividade americana, pode-se ver nele o mal absoluto gerado numa sociedade que se não acautelou de valores morais, ou, mais prosaicamente afirmar que o filme é mais um capítulo da de monoligia cinematrográfica em que os últimos anos têm sido férteis. Pessoalmente não gostaria de entrar, agora num caminho de sociologia cinematográfica, antes acho importante refrisar o intenso jogo formal que o dorme joga. E, se possível, chamar a antenção dos leitores para o facto de um mero processo – a câmara em movimento – usado com carácter sistemático, após uma introdução «didáctica» , criar por si só um clima de inquietação que nunca abandona o filme. Inquietação que é tanto mais forte quanto aqui se prova que um movimento de câmara não mostra **mais** que uma câmara fixa. Pelo contrário, o movimento sublinha quantidade de coisas que **não estão** na imagem e que **podem vir a estar**. Obriga-nos, de algum modo, a uma vertigem, a nunca ter tempo, a perseguir um objectivo.

De resto este filme levanta uma questão curiosa (comum a boa parte do cinema mas que, aqui, por estas razões formais se torna mais óbvia); num filme queremos ver sempre o que acontece ou, por vezes, desejamos não ver? Parece lógico que o cinema é uma arte visual por excelência, há quem sustente ser uma arte de **voyeur**, então um cinema em que a violência sanguinária fosse o objecto seria uma espécie de catarse, de vontade de ver o horrível. Mas o medo, o susto, o **suspense** só fazem sentido se nós não quisermos ver – se, de certo modo,



John Carpenter, o realizador de «O regresso do mal»

formos vítimas por procuração e não executores. Mas isso não faz sentido: quando entramos numa sala para assistir a um filme como **O regresso do mal** sabemos ao que vamos... queremos ver.

Quereremos ser vítimas ou executores?

Raramente um filme põe esta questão com a frontalidade de **O regresso do mal**. Talvez seja por isso que o assassino não morre: o assassino tem os olhos da câmara e mesmo depois de a câmara não estar lá, ela está em nós ela é o **nosso** olhar.

Afinal de contas era estúpido que a morte se detivesse no primeiro plano. Se entramos na sala para ver a morte em acção, de algum modo ela é fruto da nossa vontade. Nós estamos lá para ver o mal a actuar. Não seremos nós que o desencadeamos?

Nota: O regresso do mal está em reposição no Xenon incluído num ciclo dedicado a Carpenter onde já passou **Nova Iorque 1997** e vão passar **Assalto à 13ª esquadra e O nevoeiro.**

Interessante iniciativa dedicada a um realizador não rotineiro, que vale a pena ver em bloco, uma prova singular de imaginação de um exibidor. Reposições por reposições, ao menos que as organizem segundo um esquema que saia da ronceirice. O Xenon está a fazê-lo, merece aplausos.

Ficha:
Título original: Halloween
Realização: John Carpenter (USA-1978)
Argumento; John Carpenter e Debra Hill
Fotografia: Dean Cundey
Música: John Carpenter
Montagem: Tomy Wallace e Charles Burnstein
Interpretação: Donald Pleasance **(Loomis)**, Jamie Lee Curtis **(Lavrie)**, Nancy Loomis **(Annie), P.J.Soles (Lynda),** Charles Cyphers **(Barckett)**, Kyle Richards **(Lindsey),**etc.
Distribuição em Portugal: Rivus
Cinema: Xenon
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 91 minutos

Bilbau

Continuação da pág. 21

Faz lembrar a paradigmática personagem masculina de «La Maladie de Mort», de Duras.

A história de «Bilbao» é pois, no fundo, do nosso quotidiano; pena que o talento de Bigas Luna seja escasso para lhe imprimir maior fôlego. História repetida de cada vez que um homem — normal (?) — é forçado a admitir que não está perante uma boneca de borracha, manuseável a seu bel-prazer, mas perante uma mulher que não suporta ser usada como coisa. Qual a sua real natureza? Será feita de loiça? Que importa? Não corresponde, afinal, à ideia feita sobre ela. É diferente. Perante a diferença, que a um tempo fascina e intimida, uma vez transposta a barreira defensiva da mera contemplação à distância, resta uma solução: desembaraçar-se da incómoda. Bilbao. Aqui tão perto.

"Arte Viva" em terceira edição

Festival internacional leva 80 artistas a Almada

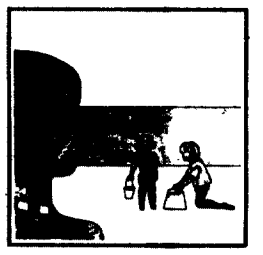
Mais de 80 artistas de 15 países vão estar representados no Terceiro Festival Internacional de Arte Viva, «Alternativa Três», a realizar entre 15 e 25 de Julho, em Almada.

«O Festival é importante pela quantidade e qualidade dos participantes e pelo próprio facto de existir», afirmou Egídio Álvaro, da comissão organizadora, em conferência de de Imprensa ontem realizada na Escola Superior de Belas Artes para divulgar o programa da iniciariva apoiada pela Câmara Municipal de Almada e Fundação Calouste Gulbenkian, e o esperado apoio do Ministério da Cultura.

«Pretendemos pôr os artistas portugueses que participem, em contacto direcro e em pé de igualdade com os estrangeiros», disse ainda, ao falar dos objectivos do certame.

Lembrou que, se o número de artistas vindos de fora aumentou este ano, isso se deve «à divulgação que os que vieram anteriormente fizeram do Festival», e referiu que muitos dos artistas portugueses participantes em anteriores edições foramconvidados a deslocar-se ao estrangeiro para mostrar os seus trabalhos.

«A ideia, acrescentou Egídio Álvaro, é fazer um festival terceiro-mundista, porque não é rico, virado fundamentalmente para a criatividade mais imediata que existe na Europa».



VIGIE
as brincadeiras das crianças

ANÚNCIO

Proc. N.º 5750
2.ª Secção

O Doutor FERNANDO DA COSTA SOARES, Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível de Lisboa - 2.ª Secção.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do executado A Sociedade de Construções Invicta, SARL, com sede na Rua Passos Manuel, n.º 14-1.º-Porto para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Augusto Valente Quadros e mulher Ana Moreira Ferreira e Quadros, residentes na Rua do Mato, Salvei, Estarreja, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente publicado.
Lisboa, 30 de Julho de 1983

O Juiz,
a) Fernando da Costa Soares

Pel' O Escrivão de Direito,
a) João António Martins

D.I. — 8/7/83 — 2.ª Publicação

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	80$90	86$90
ALEMANHA FED (marco)	45$35	46$45
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$096	2$296
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	94$55	96$55
(notas de 5 a 1000)	95$05	97$05
DINAMARCA (coroa)	12$60	13$00
ESPANHA (peseta)	$757	$877
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	116$75	118$75
(notas de 5 a 1000)	117$25	119$25
FINLÂNDIA (marka)	20$95	21$55
FRANÇA (franco)	15$10	15$80
HOLANDA (florim)	40$50	41$50
INGLATERRA (libra)	180$80	184$80
IRLANDA (libra)	143$80	147$80
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$457	$492
NORUEGA (coroa)	15$95	16$45
SUÉCIA (coroa)	15$20	15$80
SUÍÇA (franco)	54$85	55$95
VENEZUELA (bolivar)	9$50	10$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

ANTENA UM

16.00: «Batida de Limão»; **17.00:** «Zghibz» (RDP/Norte) – Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Inoformativo de Trânsito; **19.00:** «Informação e Música»; **20.00:** Comentário à XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura; **21.00:** «Toda a Gente é Pessoa» (Deus em todos os quadrantes); **21.30:** «Viva à Noite»; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

Programa 2

15.30: Bontempo – Retrospectiva da sua obra; **16.50:** Momento de poesia: Poemas do autor brasileiro Augusto dos Anjos; **17.00:** As palavras dos músicos; **17.30:** Solos de órgão; **18.05:** Culturando, diário de actualidade cultural; **19.30:** Música portuguesa: – Sonata para violino e piano, de Frederico de Freitas; **20.10:** Árias de óperas; **20.35:** Sonata em lá maior para piano, de Mozart; **21.00:** Dossiers sonoros; **21.25:** Transmissão directa das Ruínas do Carmo de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida pelo maestro Manuel Teixeira – Abertura Leonor n.º 3, de Beethoven – Concerto para trompete e Orquestra, de Humell – Sinfonia n.º 2, de Beethoven; **00.00:** «Requiem em ré menor», de Mozart; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial
Onda média (283,2o0 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Contacorrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** O Passageiro da Noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzfone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

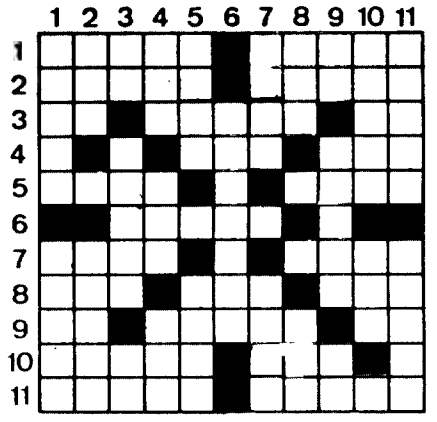
Rádio Renascença
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Ouvir e pensar (inclui «Portugal experiência histórica»P; **23.00:** Ultima hora; **23.55:** Mditando. Noticiários intercalares todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 780

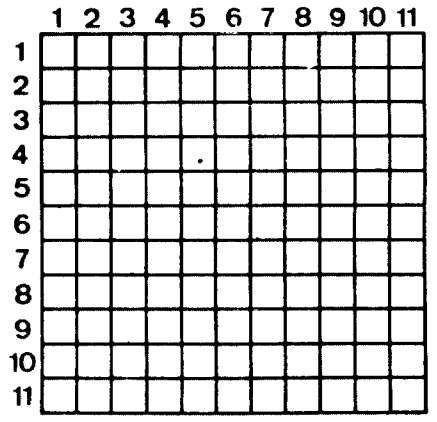


HORIZONTAIS:
1 Equipar. Gemer (fig.).
2 Bruma. Não nascida.
3 Nesse lugar. Socorra. Alumínio (sq).
4 Arara. Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Prendas. Içar.
6 Efectivos.
7 Aquele que. Baú.
8 Cantão da Suíça. Cabelos brancos. Rate. (inv.).
9 Caminhar. Moradas. Concede.
10 Flutuam. Lista. Artigo definido.
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Guarneceis de asas.

VERTICAIS:
1 Em má hora.(ant.). Canto.
2 Monarca. Dão urros.
3 Nota musical. Tempo do verbo ser. Oferece.
4 Gosta muito de. Preposição. Tomba.
5 Casta. Artigo definido. Leito.
6 Tramaras.
7 Tramaras.
7 Existência. Nome de mulher.
8 Rainha de Ingleterra que foi decapitada na Torre de Londres. Solitários.
9 Gálio (sq). Prendera com elos Lantânio (sq).
10 Uma das ilhas Jónias. Código.
11 Amofinar. Tribo indígena brasileira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9630



HORIZONTAIS:
1 Lida.
Semblante. Antiga medida de capacidade.
3 Nome de mulher. Amime.
4 Por baixo de. Artilharia antiaérea.
5 Carrasco. Cento e um em romano.
6 Língua que antigamente se falava no N. de França. Trasnferir para outro dia.
7 Mercúrio (sq). Rio da Ásia setentrional que separa a Manchúria da Coreia.
8 Torna morno. Cidade da Roménia.
9 Nome de mulher Mulher de baixa estatura.
10 Concede. Vossa Alteza. Título do soberano da Tunísia.
11 Induza,

VERTICAIS:
1 Prporciona. Concede
2 Patrão. Dar mios.
3 Ocupações.
4 O mesmo que rim. (ant. e prov.). Estampa.
5 Nefasta. Despidos
6 Detestar.
7 Nota musical (inv.). Sensação de azedume no estômago. Falda.
8 Cidade do Peru. Lago do rio Juruá. Isto é (abrev. e inv.).
9 Cidade da Holanda. Relativos aos campos.
10 Prefixo de privação.
11 Ventura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 779

HORIZONTAIS:
1 DEVER. Baila.
2 Arara. Airas.
3 Fria. É. Ri.
4 Nas. Olá. Aer.
5 ER. Si. Parca.
6 Aios. Avio.
7 Ba. Broa.
8 Alisaras. Pu.
9 Gas. Sim.
10 Am. Proas. Ai.
11 Raera. HONRA.

VERTICAIS:
1 Dafne. PAGAR.
2 Errara. Lama.
3 Vais. Ibis. É.
4 Era. Soas. Pr.
5 Rá Ois. Ra.
6 El. BRIO.
7 Ba. Apara. Ah!
8 Air. Avós. Só.
9 Iriaria.
10 La. Eco. Piar.
11 Asara. Sumia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9629

HORIZONTAIS:
1 Tâmaras. Uva.
2 Ocara. Orear.
3 Alibi.
4 Eja. Arranca.
5 Lugar. Ion.
6 Rãs. DC.
7 Passa. Paira.
8 Tondela.
9 Ivã. Ardis.
10 RS. Ará. Ga.
11 Assassem.

VERTICAIS:
1 Tonel. Poisa
2 Ac. Jura.
3 Ma. Agastar.
4 Ara. Asso. Sa.
5 Ralar Ana.
6 Ir. Dras.
7 Sobre Pedra.
8 Ria. Dálias.
9 Ué. Nicias.
10 Vá. Co. Ge
11 Arrancariam.

Provérbio: Dever, é honra; pagar, é brio.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
FÉRIAS ESCALDANTES
c/Margit Man e Sasha Hehn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 13 anos
A GUERRA DO FOGO
5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30
Int. men. 13 anos
UM AMOR INFINITO
Às 21.30
O ROLLS-ROYCE AMARELO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
AMOR E BALAS

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00, 18.00 e 21.15
Maiores 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Às 23.45
GATA EM TELHADO DE ZINCO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24.00
GUERRA ABERTA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
REENCONTRO DO AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR
5.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30, 18.30, 21.30
Maiores 12 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
49.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. m. 18 anos
O EXTERMINADOR
Às 24.00
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.00, 18.15
Int. men. 18 anos
O CAÇADOR
Às 21.30
QUADROPHENIA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
Para todos
O PEQUENO LORD
Às 24.00
O DRÁCULA PRÍNCIPE DAS TREVAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 21.00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 18 anos
HISTÓRIA D'O

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
FUGA PARA A VITÓRIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00
Int. men. 18 anos
BILBAO
Às 21.15
SURU – O REBANHO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CARMEN JONES
Às 23.30
TIRO DE ESCAPE
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
AQUI HÁ GATO
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
14.ª semana
SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
21.ª semana
SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N. ac. m. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Às 24.00
DELÍCIAS FRANDESAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
N. a. men. 13 anos
007 MISÃO ULTRA-SECRETA
Às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15, 21.30
Ma. 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PORKY'S
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
O LEÃO DO DESERTO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN
Às 23.45
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 — «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 — «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
QUINTETO — «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», às 21,15 (13 anos)
ZODÍACO — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA — «Scarlet Street», às 21,30 (18 anos)
OLIMPIA — «Super Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO — «Sexo na Ribalta», às 21.00 e 24.00 (18 anos)
RESTELO — «Na Calada da Noite», às 21,30 (13 anos)
ROYAL — «Conflito de Gerações», às 21,30 (13 anos)
PROMOTORA — «A Conquista do Mundo», às 21,30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Emmanuelle a antivirgem», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «As Freiras de Santo Arcangelo», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «O Regresso do rebelde», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal Cine – «Big Boss O implacável», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Vingança da pantera», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Palco da Vida», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Adeus América», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «Tron», às 21,30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O aventureiro de Tortuga», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Casal trapalhão», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Hotel da praia», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Porky's», às 21,30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA — Silcine — «Gelado de Limão IV», às 21,30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Poder do Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cineestúdio Flores – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Missão matar e morrer», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «A desforra do Vietnam», às 21.15 (18 anos)

Porto

PEDRO CEM – «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «E tudo o vento levou» 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Contrabandista», às 21,45 (16 anos)
PASSOS MANUEL — «O Candidato», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO – «Funeral para um assassino» 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE — **Sala A** — «Roadie» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Primeira Noite» 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Padrinho», 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Minha mãe... a generala» 21.45 (13 anos)
BEBÉ — «Jonas, 25 anos no ano 2000», às 21,45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O direito de ser feliz» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Morte no Nilo» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ — «O Vingador do Oeste», às 21,30 (18 anos)
ÁGUIA — «Os Comandos de Sua Magestade», às 21,30 (13 anos)
FOCO — «O Grande Conquistador», às 21,30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA-ESCOLAS GERAIS – Anunciada – Rua do Vigário 72-74; (Tel.866360); **ANJOS-CHILE – Antolin** – Av. Almirante Reis 88 B-C (Tel.821773); **ALTO SÃO JOÃO – Nova Luz** – Rua D.Domingos Jardo 28 A (Tel.843439); **ALVALADE – Alentejo** – Av. da Igreja 28 B (Tel.892682); **AV REPÚBLICA – Cardote** – Av. Visconde Valmor 28 A-B-C (Tel.328180); **BAIXA-COLISEU - Frazão** – Rua Portas St. Antão 70-72 (Tel.328180); **BELÉM-ALTINHO – Gomes Sucr** – Rua Junqueira 326-328 (Tel.638193); **BENEFICÊNCIA-SETE RIOS – Laranjeiras** – Rua Filipe da Mata 160-162 (Tel.761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES – Urbano de Freitas** – Rua Silva Carvalho 1-5 (Tel.662638); **LUMIAR – São Tomé** – Est. do Desvio Lt.12 A (Tel.790704); **PICHELEIRA – Marluz** – Cç. da Picheleira 140 B-C Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel.880703); **ALTO DE ALGÉS – H. Amaral** – Rua X Lote 146 A; **ODIVELAS – Monserrate** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31 A (Tel.9811139); **PONTINHA – Pimentel** – Az. dos Bezouros Lote R 8 (Tel.991328).

REFORÇO

ALCÂNTARA – Vieira Rosa – Rua Prior do Crato 72 (Tel.660187); **AREEIRO – Vera Cruz** – Pç. Afrânio Peixoto 2 B (Tel.884941); **BENFICA-ESTAÇÃO-URUGUAI – Santa Cruz** – Av. Gomes Pereira 34 B (Tel.704828); **CAMÕES – Sanitas** – Pç. Luís de Camões 22-24 (Tel.322798); **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av. Esta. Unidos América 140 B (Tel.760658); **CAMPOLIDE – Oliveira** – Rua de Campolide 54 A (Tel.684424); **ENCARNAÇÃO – Asconso** – Pç. do Norte 11 A (Tel.311216); **GOMES FREIRE – Salutar** – Rua Conde Redondo 9 B (Tel.533411); **GRAÇA – Monte** – Rua Senhora do Monte 30 A-B (Tel.867842); **SÃO SEBASTIÃO – Novais** – Av. Luís Bívar 11-13 (Tel.544324); **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio lote 32 B (Tel.993351); **BURACA – Vaz Marins** – Rua António Ferro 6 A (Tel.970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A (Tel.910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Tel.2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel.2441616);
Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.João P.Corn.ª, 40-B (Tel.2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R.D. Firmino Reb.º. (Tel.2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel.2470037) Permanente; **S.DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel.260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º. Bonneville Franco (Tel.2435147) Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L.Henrique Paiva Couceiro (Tel.2430485) Até às 22 horas; **PAREDE – Alair** – Av. Gago Coutinho-B.º Caixas (Tel.2472938) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Tel.2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R.Ferreira J.A., 15 (Tel.260116) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel.280078) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Dias Brito – Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 934589) Permanente. – **CARMEL** – R. Elias Garcia, lote 28 (Tel.933303) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel.970461) Permanente; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel.950117) Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça** – Apelação– A té às 19 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia,55 (Tel. 9240034) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel.9212038) Permanente; **MARCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel.9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 9230058) Permanente; **COLARES** Abreja (Tel.9290088).

Outras farmácias

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Tel.2518518) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A (Tel.2518025) Permanente; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Tel.2530027) Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. 25 de Abril, 9 (Tel.2768030) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel.2750121) Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – R.dr. António Elvas, 104-D-Feijó (Tel.2296119) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23(Tel.2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel.2233471); **BARREIRO – Pimenta** – R.Cons.º. Joaq. Ant.º. Aguiar, 259 (Tel.2073012) Permanente; **AMORA – Nova Amorense** – E.N. 10-Bloco A-Loja-A-Paivas (Tel.2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL – Godinho** – L.da Igreja, 51 (Tel.2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel.2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel.239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R.Cândido dos Reis, 30 (Tel.204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L.Coronel Ramos da Costa, 10(Tel.234137); **SETÚBAL – Moreira Martins** – P.Olga Sarmento, 14 – Permanente,– **Normal do Sul** – P.do Bocage, 137-Até às 22 horas.**Linha de**

Porto

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h.

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 (Foz); **PENINSULAR** — Rua Chã, 100; **CAMPO** — Praça da República, 118; **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251.

De dia e toda a noite

ESTÁCIO — Rua Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167: **DA GIESTA** — Rua D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO** — Rua S. João de Brito, 25-29.

Coimbra

Das 9 horas às 9 do dia seguinte

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida, 69, tel. 25 904; **NAZARETH** — Rua Ferreira Borges, 135, tel. 22 605.

teatros

Lisboa

D. MARÍA II — «Longa Viagem para a Noite», às 21,00 (13 anos)
D. MARIA II (nos pátios do Palácio da Independência) — «O Anúncio Feito a Maria», às 21,45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE (Grupo de Campolide) — «Tempos Difíceis», às 21,30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ha mas são Verdes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana espera casamento» 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um cálice de Porto» 21.45 (13 anos)
TEP – «Forania ou a perfeita felicidade» 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.57	3,5 m	7.42	1,1 m
14.23	3,7 m	20.13	1,0 m

Dia 9

2.52	3,7 m	8.31	0,9 m
15.15	3,9 m	21.03	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	14º
PORTO	17º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	14º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	17º

últimas

O GOVERNO PEDIU HOJE através do secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares autorização ao Parlamento para legislar um regime de suspensão temporária dos contratos a prazo. A proposta de lei, a ser discutida na próxima semana, prevê que a suspensão temporária dos contratos de trabalho possa ocorrer no sentido de permitir a aplicação de medidas económico-financeiras que viabilizem as empresas.

Um outro pedido apresentado pelo Executivo aponta para a criação de uma taxa municipal de transportes colectivos, urbanos e suburbanos, em municípios cuja população seja igual ou superior a 50 mil habitantes. Recorde-se que esta proposta estava prevista nas «Cem medidas» que o Partido Socialista apresentou ao eleitorado durante a campanha eleitoral. Na ocasião foi referido que essa taxa atingira, designadamente, as cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Setúbal.

A Assembleia também deverá autorizar o Executivo a elaborar um estatuto para a Guarda Nacional Republicana, a alterar parcialmente a Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde, a legislar em matéria de delitos anti-económicos e contra a saúde pública e a rever a organização dos tribunais administrativos e fiscais.

TRÊS MENORES DE 15 ANOS foram agora identificados como autores do assalto praticado num estabelecimento comercial da Rua 1.º de Dezembro em Lisboa há perto de 4 anos. Na oportunidade os jovens arrombaram a porta do armazém a apoderaram-se de 1300 contos de artigos, na sua maioria isqueiros de boa marca em laca e ouro, comerciados mais tarde na capital e arredores. A Judiciária indentificou muitos dos indivíduos que adquiriram os objectos a preços insignificantes como é habitual nestas circunstâncias.

DEZ FAMÍLIAS, que integram 43 pessoas, 25 das quais são crianças com menos de 10 anos, poderão vir a ser despejados do prédio n.º 166, da Rua do Século, se até lá o presidente da Câmara do Porto e o responsável pelo pelouro da habitação, não conseguir suster a ordem de despejo por mais seis meses, para depois os realojarem. Segundo os moradores, estes procuraram desde o princípio da ocupação do imóvel, em 1975, negociar com o proprietário do prédio, que se manteve na negativa e posteriormente solicitou ao Tribunal Administrativo a respectiva ordem de despejo.

Detritos nucleares na "fossa Atlântica"

Governo português protesta contra "despejos" britânicos

O Governo português manifestou apreensão relativamente à intenção do Reino Unido em proceder a uma descarga de detritos na «fossa Atlântica», do Nordeste do Atlântico.

Numa nota entregue na Embaixada do Reino Unido, em Lisboa, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, chama-se a atenção das autoridades britânicas para «a resolução aprovada na sétima reunião das partes contratantes da convenção de Londres, sobre prevenção da poluição marítima, por operações de imersão de detritos e outros produtos».

O Ministério dos Negócios Estrangeiros transmitiu à Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa, «que veria com agrado a suspensão das operações de imersão, até que seja apresentada uma informação dos anexos I e II da Convenção de Londres».

A chamada «fossa Atlântica», a cerca de 500 milhas dos Açores, com três mil metros de profundidade e oito quilómetros de comprimento tem sido alvo de constantes preocupações, não só do Governo português, como da vizinha Espanha (a fossa dista 700 milhas da costa galega).

Em Setembro de 1982, o Parlamento da CEE aprovou uma resolução, classificando os cemitérios nucleares marítimos de «actos irresponsáveis contra o meio ambiente e um problema que herdarão as gerações futuras».

Até agora, existe apenas uma recomendação, sem força de lei, de 2 de Fevereiro de 1982, para a aplicação do Artigo 37.º do Tratado da Comunidade Europeia de Eenergia Atómica (EURATOM) sobre o assunto.

Esta recomendação exige, apenas, por parte dos Estados membros da CEE, dados sobre qualquer investigação para uma nova fossa e declarações sobre operações de imersão de resíduos contaminados.

Informações técnicas conhecidas assinalam que «a fossa Atlântica», usada para o lançamento de resíduos nucleares da Grã-Bretanha, Bèlgica, Holanda, Suíça e Luxemburgo, conta já com mais de 500 mil toneladas de lixo atómico.

Na Convenção de Londres, em Fevereiro deste ano, Portugal viu aprovada uma proposta sua (16 a favor, seis contra e seis abstenções), no sentido de suspender o lançamento de resíduos radioactivos no mar.

A proposta foi transformada em resolução, até que um grupo científico «ad-hoc», encarregado de estudar as consequências desses lançamentos, apresente o seu relatório.

Recentemente (final de Junho), o executivo açoriano reagia ao anúncio do Reino Unido do lançamento de detritos radioactivos na «fossa Atlântica», manifestando a sua «total oposição», defendendo que os países que utilizam a energia atómica deviam enterrar, nos seus territórios, os resíduos produzidos.

Na mesma altura, o Governo espanhol manifestou-se «preocupado e desconcertado» com a confimação do lançamento de resíduos, por parte da Grã-Bretanha, Suíça e Bélgica, anunciada em Londres.

A Galiza é a regiaõ espanhola onde o problema atinge maiores proporções, pelo que, sob o lema «Não aos Barcos de Morte», milhares de pessoas paralisaram a cidade da Corunha, por altura da Convenção de Londres.

Em Setembro do ano passado, o cargueiro holandês «Rijnborg» foi impedido de despejar os seus lixos nucleares, ali, graças, à acção de três ecologistas do movimento Greenspace.

Segundo os Serviços Prisionais

Não existe impedimento legal para o casamento de Krohn

O sacerdote espanhol Juan Fernandez Krohn, condenado a seis anos e seis meses de prisão por tentativa de homícidio do Papa, em Fátima, em Maio de 1982, pretende, conforme ontem noticiámos, casar com uma portuguesa no Estabelecimento Prisional de Lisboa. Krohn já pediu, para o efeito, autorização à direcção do referido estabelecimento, tendo igualmente indagado, junto do Consulado de Espanha, quais os documentos que necessita apresentar para contrair matrimónio.

Segundo um elemento da Direcção-Geral dos Serviços Prisonais, Fernando Duarte, o sacerdote espanhol só necessita de uma autorização do país da nacionalidade. No entanto, os documentos poderão não chegar a tempo de realizar o desejo de Krohn ou seja, o de casar no dia em que faz 34 anos, no próximo dia 24. Fernando Duarte disse ainda que nem «o estatuto de padre, nem a condição de detido, retiram a Krohn aquilo que é um direito natural, reconhecido pela lei civil portuguesa».

A noiva do sacerdote espanhol, não identificada, viveu em África, é divorciada, habita em Cascais e é alguns anos mais velha do que o noivo. Segundo familiares de outro detido, Krohn conheceu-a nas visitas desta a um filho internado na mesma penitenciária. Entretanto, e após terem conhecido a intenção de casar do padre Krohn, os serviços prisionais têm permitido as visitas a este da sua noiva, embora a lei permitisse o impedimento, tanto mais porque não se trata de pessoa de família. Por enquanto, não se sabe se o casamento será civil ou religioso ou o local onde se realizará.

PSD contra alguns da "Ordem da Liberdade"

«Não ia fazer um julgamento sumário de fosse quem quer que fosse» – afirmava-nos, esta manhã, o prof. Vítor Crespo, presidente do Grupo Parlamentar do PSD, minutos após a sua declaração política de crítica aos critérios de atribuição da «Ordem da Liberdade».

Foi uma intervenção muito aquém da dureza que se esperava e que o Grupo Parlamentar terá exigido. Só que o prof. Vítor Crespo votou contra a oportunidade desta declaração política, juntamente com o presidente do PSD, Nuno Rodrigues dos Santos e também o dr. Jaime Ramos. Silva Marques também terá manifestado alguma discordância. Em causa o nome de Otelo Saraiva de Carvalho. Vítor Crespo não citou, no Hemiciclo, o general «maldido» para o PSD.

Também esta manhã, no Parlamento, Zita Seabra (PCP) falou sobre a ria de Aveiro enquanto Gomes de Pinho (CDS) fazia a primeira declaração política de oposição ao Governo. O «País vive uma crise moral» e a coligação assemelha-se ao «abraço de dois náufragos para evitar o afundamento de ambos» – sublinhou o dirigente centrista.

Roubara cofre a autarca de Gaia

Preso pela PSP do Porto ao passear de bicicleta

PORTO, 8 – O pelotão de segurança da PSP do Porto conseguiu deter ontem o autor do assalto à residência do presidente da Junta de Freguesia da Afurada (Gaia) que, conforme o «DL» noticiou, havia logrado enganar os agentes da PSP de Coimbra quando estes o interceptaram, no dia seguinte ao roubo.

Trata-se do pintor de automóveis Carlos Isabel Tavares, de 23 anos, residente na Rua de S. Pedro, 2, na Afurada, que, por sinal, está largamente referenciado nos ficheiros policiais pela prática de furtos e posse de droga.

A captura ocorreu na Praça da República, à noite, quando o Carlos Isabel por ali passava «armado» em Joaquim Agostinho, tripulando uma bicicleta que havia comprado com o dinheiro do roubo. Recorde-se que no referido assalto, levado a efeito durante a madrugada do dia 27 do mês passado com os locatários a dormirem, desapareceu um cofre com documentos e 550 contos que se encontravam numa sala contígua ao quarto de dormir do comerciante e presidente da JF da Afurada, António Morais de Oliveira.

Recheado, o assaltante apanhou um comboio até Coimbra, mas durante a viagem tornou-se suspeito aos olhos do revisor que, por isso, alertou as autoridades daquela cidade. Interceptado, entretanto, num hotel, o indivíduo não se «desmanchou» e justificou a posse do cofre dizendo que o havia achado próximo da Estação das Devesas, em Gaia, e que ainda não havia tido tempo de o entregar às autoridades. Quanto ao dinheiro (250 contos), argumentou que, era seu.

Posto em liberdade por falta (?) de elementos incriminatórios concretos, Carlos Isabel seguiu, então, para Lisboa, onde gastou o dinheiro.

O «OVO» DA RUA DA PÁSCOA um pequeno bar a funcionar em Lisboa na freguesia de Santa Isabel, foi alvo do interesse de alguém que , para além do mais, possuía uma chave apta a funcionar a fechadura da porta. O fim em vista foi evidentemente abastecer-se de diferentes artigos sem passar pela caixa que debastou o prejuízo de 100 contos.

viaje connosco conheça a URSS

MOSCOVO/LENINEGRADO (Partidas semanais)
INCLUI
Passagem aérea; Transferes; Hotéis 1ª cat.;
Todas as refeições; Circuitos e visitas; Guia Português

MUNDIRALIA
MUNDIRALIA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Estab 1948 - Operador Turístico, alvará 12
R. Crucifixo 33 - 1100 Lisboa Telef. 360302 328856

EXTREMO ORIENTE
16º ANO DE CRESCENTE EXITO

SONHO DO JAPÃO
18 Dias
VISITANDO JAPÃO · HONGKONG · MACAU · TAILÂNDIA
PARTIDAS 6 JUN · 4 e 11 JUL · 1 e 15 AGO · 5 e 12 SET · 3 OUT

INDIA, NEPAL E TAILÂNDIA
16 DIAS PARTIDAS: 4 JUN 16 JUL 6 AGO 3 SET 15 OUT

TAILÂNDIA
11 DIAS PARTIDAS: 2 JUN · 7 JUL · 4 AGO · 1 SET · 6 OUT

TRIÂNGULO ORIENTAL
VISITANDO
SINGAPURA · TAILÂNDIA · SRI LANKA (CEILÃO) · BOMBAIM
15 DIAS PARTIDAS: 17 AGOSTO · 14 SETEMBRO

CHINA fascinante
VISITANDO
JAPÃO · CHINA · HONG KONG · MACAU · TAILÂNDIA
25 DIAS – PARTIDAS: 4 JULHO · 5 SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

SUPLEMENTO
8 de JULHO
1983

Cartaz

Amanhã na RTP/2

«Moonfleet»

Não tem cabido neste suplemento a chamada de atenção para filmes que passam na RTP. Mas hoje queriamos dizer-lhe que nenhuma razão, salvo as de vida-ou-de-morte, o deve afastar do écran do seu televisor amanhã, às 21 h, na RTP/2.

Passa **Moonfleet** de Fritz Lang, o mais belo filme do mundo. É uma história de amizade, maravilhamento, ternura, um sopro de cinema daqueles que nos apaixonam sem remédio.

Para que você não se faça esquecido, aqui se deixa a menção e o destaque.

José Castanheira

Vencer determinado tipo de comunicação

Shirley Ma

Q pensa

Luz e sombra, advinhação: o sucesso de E.T. **vem de que pouco é dito e muito há para investir**

O espaço da casa, um filme de família: E.T. — O extraterrestre

E.T.—O Extraterrestre

Não é espanto nenhum que **E.T.** pulverize recordes de público, que some meses e meses em cartaz, que atraia jovens e velhos, crianças e gente em idade madura, proletários, pequeno-burgueses e senhores da alta. Não é espanto nenhum que **E.T.** seja uma espécie de objecto de unanimidade.

A lógica do cinema Spielberg/Lucas é exactamente a de fabricar produtos unanimistas, que fundam classes e culturas, um mínimo de consenso para um máximo de abrangência.

Aqui o consenso faz-se em torno do personagem E.T., exactamente porque E.T. não é ninguém, está sozinho, quer voltar para casa, precisa de ajuda. Ou seja, o «herói» deste filme está fabricado para que cada um nele projecte aquilo que quiser: o filho, o pai, o irmão. Face ao E.T. todos somos vulneráveis (porque a ternura não é coisa morta).

Se não é espanto nenhum o êxito de **E.T.**, a argúcia necessária para o fabricar não é menos espantosa. De algum modo a extrema simplicidade e extrema inteligência fundem-se aqui. E é isso que faz de Spielberg muito mais que uma criança apaixonada pelo brinquedo fabuloso do cinema; é isso que faz dele um génio.

Cinema **Cinebloco** (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(para todos).

Fanny e Alexandre

Bergman fecha a sua catedral com um filme onde todos os vectores do seu cinema vão dar ao espectáculo e à sua força libertadora.

Agora só se espera que a RTP compre a versão televisiva, de mais de cinco horas, de **Fanny e Alexandre,** se é que uma produção deste nível lhe interessa.

Cinema Londres (14.30, 18 e 21.30h)
(maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

FANNY E ALEXANDRE	★★★★
E.T. — O Extraterrestre	★★★★
O Dueto da Corda	★★★
A Guerra do Fogo	★★★
Too Tsie	★★★
Aqui há Gato!	★★★
Victor/Victoria	★★★
O Regresso do Mal	★★★
Carmen Jones	★★★
Superman II	★★
A Cidade Branca	★★
Ben-Hur	★★
Morte ao Sol	★★
Gandhi	★★
A Rosa	●

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

O Dueto da corda

Trata-se, com certeza, de uma das mais desbragadas e espectaculares comédias jamais feitas. John Belushi e Dan Ackroyd são as vedetas, Aretha Franklin canta, mostra a perna gorda e chateia o marido e até se brinca com a cegueira de Ray Charles.

Cinema Quinteto (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

A Guerra do Fogo

Uma viagem até ao alvorecer da espécie humana. Um daqueles filmes que arriscam muito e vencem. Por exemplo: **A guerra do fogo** não tem diálogos (razão: quem sabe a língua dos hominídeos?); e, no entanto, toda a gente acha que são desnecessários.

Cinema APOLO 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h)
(não acons. men. 13 anos)

Tootsie

Dustin Hoffman e Jessica Lange são as cabeças de cartaz

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-MEIA-NOITE MEIA-NOITE

São as noites da cidade que minguam, é a crise, é o sol que não vem, sei lá, corre tudo mal ao lisboeta neste Verão chocho. Até a programação das sessões da meia-noite parece atacada de caquexia. Pouca coisa há, como se vai ver.

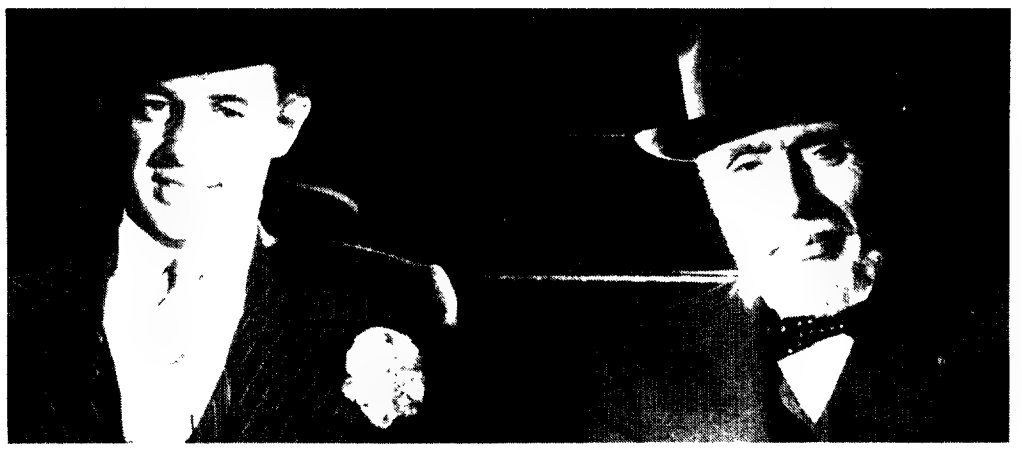
SEXTA-FEIRA

Hoje está tudo mais que mau. O Monte Carlo tem terror, ás 24h, com **Drácula, o príncipe das trevas** de Terence Fisher e, se gosta do género, aproveite porque o filme é dos melhores da enorme filmografia do conde-vampiro da Transilvânia.

Pelo Estúdio 444 mantém-se **Contos imorais**, sketches eróticos desiguais de um polaco radicado em França, Borowczyk (é às 24h).

O Quarteto, que contuma ser oásis, até hoje está menos prondoso. Pode ver, sem enfado, **Tiro de escape** de Sam Peckinpah ou **Os aventureiros Butch e o Kid** de Richard Lester, ambos às 2330h.

Para se descobrir um filme daqueles que nos impelem mesmo para a sala de cinema é preciso sair de Lisboa e ir até Cascais. E aí decidir entre o Impala (que passa **Os escravos** de Herbert Bibermen) e o Oxford (que exibe **As brancas montanhas da morte** de Sydney Pollack), qualquer deles às 24h. Se quiser uma ajuda na escolha, deixe-se tentar pelo filme de Biberman.



Charles Boyer (à dir.) e Jean-Paul Belmondo em «Stavisky» **de Alain Resnais (a partir de domingo, às 23.30 h, no Quarteto)**

SÁBADO

Continua a maré vaza. Mas **Os noivos sargentos de Terence Malick (City Cine, 23.45h) valem a pena. Mais, porém, vale A última valsa** de Martin Scorsese (Quinteto, 24h) esse fabuloso filme sobre a música do tempo em que julgavamos ficar **Forever young**.

E, por falar de música, não deve perder **O feiticeiro de OZ** de Victor Fleming: é no Quarteto, quarenta e cinco minutos depois da meia-noite. Ainda no Quarteto, à mesma hora, há **A ponte do rio Kwai** de David Lean. Mas, atenção; se he servirem a cópia em 16 mm, desbotada e remontada, proteste. Agora que até temos um ministro para a Qualidade de Vida acho que é tempo de tomar medidas antimixordice. E distribuir um filme não respeitando nem a montagem nem os enquadramentos é pior que fazer vinho a martelo.

DOMINGO

Hoje o leitor lisboeta está circunscrito ao Quarteto. Mas não se queixe porque, dos quatro filmes que lá passam, três são fortemente aconselháveis e dois deles são obras-primas.

As obras-primas são **Stavisky** de Alain Resnais e Viridiana de Luis Buñnel. O primo não-tão-pobre-como-isso é **O ladrão de Paris** de Louis Malle. As sessões são às 23.30h e os filmes vão estar, nesse horário tardio, até quarta-feira.

Se o leitor mora em Almada tem hoje, no Cinestúdio (23h), **O fantasma do paraíso** de Brian de Palma.

J.L.R.

desta incursão de Pollack no reino da comédia.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

Aqui há gato!

Uma das raras estreias, neste Verão agreste, nem praia, nem filmes.

Aqui há gato!, um Comencini de 1977, é um bom exemplo das virtudes da comédia, série B, italiana: o retrato certeiro de algumas constantes sociais, de algumas personagens-tipo, um humor corrosivo mas nunca envenenado ou altaneiro.

Cinema Quarteto-sala 3 (14.30, 16.45, 19 e 21.15h)
(não acons. men. 13 anos)

Victor/Victoria

Pelos vistos este filme está a constituir um sólido sucesso de público. Congratulemo-nos: **Vitor/Victória** é uma comédia inteligente, o riso tem várias cambiantes e, às vezes, até é bandeira de esconjuro.

**Cinema S. Jorge 2 (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(Interdito a men. 13 anos)**

O regresso do mal

A sequência de abertura deste filme de John Carpenter é um dos mais espantosos exemplos de câmara subjectiva que me foram dados a ver, com a agravante de lançar as bases para a estética da inquietação em que todo o filme se baseia: a câmara em movimento, como um olhar maléfico, um cerco.

Cinema Xenon (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h. (não acons men 18 anos)

Carmen Jones

Um filme mítico que os anos desgastaram. Ainda tem muitas coisas enleantes (mormente o grande espaço que uma utilização sábia do **cinemascope** produz) mas é já um produto datado, um objecto de cinefilia que perdeu as pontes para o grande público.

**Cinema Quarteto – sala 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15h)
(não acons. men. 13 anos)**

Superman II

Richard Lester ao acentuar o humor e ao erodir «realismos» tornou **Superman II num espectáculo divertido.**

**Cinema Vox (15, 18.15 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)**

A cidade branca

Alain Tanner continua o seu périplo pelas margens da Europa. Margens que já foram bem de dentro (O regresso de África, Jonas) mas que sempre testemunharam mal-estar, inquietude, a esperança/desesperança de quem vem do centro do mundo onde nao se passa nada.

Desta feita aportou a Lisboa. O seu olhar é um tanto turístico mas **A cidade branca** não é [illegible] de algumas coisas [illegible]

Cinema Quarteto – sala 4 (14.30 16.45, 19 e 21.15h)
(nao acons. men. 18 anos)

Ben-Hur

É o recordista absoluto dos óscares (onze!) mas esse facto não lhe dá grandes méritos. Tem uma sequência que vale a pena – a corrida das quadrigas – e o resto é um pastelão ainda por cima a dar para o catequístico.

Cinema Monumental (15.15 e 21h)
(não acons. men. 13 anos)

Morte ao sol

Os actores (mas nem todos) tornam esta fraca adaptação de Agatha Christie num filme minimamente visível.

**Cinema Alfa 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45h)
(não acons. men. 13 anos)**

Gandhi

Um filme académico em torno de uma das mais intrigantes figuras políticas deste século. A chuva de óscares que **Gandhi** recebeu justificam o sucesso que o filme está a obter mas nem por isso ele deixa de ser o que é: um monumento convencional.

Cinema S. Jorge 1 (13.45, 17.30 e 21.15h)
(não acons. men. 13 anos)

A rosa

[illegible] memória **de Janis Joplin** [illegible] menos **oportunismo**. [illegible] **é...**

Cinema Cine 222 (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

Os filmes da Cinemateca

Prossegue na Cinemateca a série de filmes do ciclo «Remakes», curiosa iniciativa que permite comparar obras diversas sobre um mesmo argumento. Hoje veremos (às 21.30h) Scarlet Street, o «remake» de La chienne que Fritz Lang rodou em 1945, com Joan Bennett e Edward G. Robinson.

Amanhã, às 21.30h, está programado An american tragedy, o filme em que Sternberg substituiu Eisenstein no seu malogrado período americano, em 1931. Adaptação do romance [illegible] de Theodor Dreiser, um «remake» surgiria em 1951, A place in the sun, realizado por George Stevens e que valeu a Elizabeth Taylor um enorme [illegible] para além de Stevens ganhar o Óscar para o melhor realizador. A place in the sun exibe-se dia 11, às 21.30h.

Nos dias 12 e 13 é a vez das duas versões de os 39 degraus serem apresentadas. A primeira, ainda do período inglês de Hitchcock (1935) é uma obra-prima. A segunda, de 1958, é assinada por um realizador de terceira ordem, Ralph Thomas e está claro que nem palidamente se aproxima do trabalho de Hitch.

Elizabeth Taylor e Montgomery Clift em «A place in the sun», a exibir dia 11 às 21.30 h

Nos dias 14 e 15 voltamos a Renoir/Lang. Trata-se de mais um argumento que interessou ambos os realizadores. Renoir fez **A fera humana** (em 1938) Lang fez **Human desire** (em 1954). «**A fera humana** é superior a **Human desire**. Não se podem comparar os dois filmes» afirmou Lang aos «Cahiers» em 1959. Há alguma verdade nesta afirmação mas não demasiada.

Dos restantes filmes do ciclo «Remakes» iremos falando, semana a semana.

Encontro com o cinema português

As sessões das quintas-feiras, às 18h, também só se interrompem em Agosto. **Assim**, esta semana, mais precisamente dia 14, vai passar **A costureirinha da Sé**, realizado por Manuel Guimarães em 1958. Com Maria de Fátima Bravo na protagonista, este filme é um bom exemplo do estado de degradação comercialona a que chegara o cinema português nesses negros anos terminais da década de 50.

J.L.R.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEAT

«Mariana espera casamento»

...«porque na ORATORIA nos encerrámos numas paredes «contra as garras do tempo», como diz Heiner Muller, que eram memórias transformadas das paredes destas casas, destas ruas onde estes todos os quotidianos se passam. Deformámos os espaços, espalhámo-los em imagens de desespero mas só até onde foi possível sem destruir a relação mínima funcional entre coisas e pessoas que é a noção de espaço, o oxigénio mínimo para que os personagens vivam, para que o nosso olhar sobre elas não as destrua nem as transforme em bonecos, para que, apesar de tudo, exista ainda alguma brecha de esperança para a sua voz, para a sua consciência.

Ora aí está. Principal tarefa ao abordar quotidianos assim frágeis, assim tristes: perceber que são iguais aos nosso, não os desprezar, conseguir ser suficientemente humilde para saber distinguir o «não quero» do «não posso». Não quero esta vida, não posso ter outra. Não procurar o [illegible] diferença, nem numa inteligência das coisas nascida de [illegible] e porventura mais culpada, mais contraditória. De certo modo [illegible] estas prisões, como afinal amamos as nossas, porque viver, [illegible] de tudo, conta muito. Mesmo quando viver só significa levar [illegible] um café, ter um canário numa gaiola ou ter o prazer de se [illegible]. «No teatro estamos ao mesmo tempo muito perto e muito [illegible] da vida.» disse o Jorge da Silva Melo há pouco tempo numa [illegible]. Assim mesmo. Queria com este teatro estar tão perto ou tão dentro da vida que queimasse. É esse o perigo: à força de tocarmos [illegible], a gente acaba por se queimar, [illegible] morrer cada vez mais. Que cada um consiga renovar-se mas que ninguém [illegible]. Que a queimadura não seja tal que não deixe [illegible] dentro destas [illegible] outra vez.»

(Luís Miguel Cintra)

Carlos Daniel e Luz Franco: «Longa Viagem para a Noite»

D. Maria II

Rossio — tel. 322210

LONGA JORNADA PARA A NOITE de Eugene O'Neill (de terça a sábado às 21.00 horas — sábados e domingos também às 15.30 horas). Encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Ferreira da Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

Só até dia 15.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira, (de terça a sábado às 21.45, sábados e domingos às 17 horas). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construçao de instrumentos musicais de Jose Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Melo, Marques Arede, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

Só até dia 10.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira.

Últimas representações.

Irene Cruz: «Ouçam como eu respiro»

Teatro da Academia Almadense

**«Grupo de Teatro de Campolide»
Rua Capitão Leitão, 64 — tel. 2752175 — ALMADA**

Dia 8 às 21.30 e dia 10 às 16.00 horas.

TEMPOS DIFÍCEIS de Romeu Correia. Encenação, dramaturgia e cenografia de Joaquim Benite, figurinos de Manuel P. Rio Carvalho, sonoplastia de Jorge Mendes, montagem de José Verdades, Luzes de João Galrito e interpretação de José Martins, António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, Ema Paul, Teresa Gafeira, Marta Bettencourt, Luiz Vicente, Luiza Ortigoso e Bernardino Nascimento (execução musical).

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

OS PADRES TAMBÉM SE CONFESSAM de Fermin Cabral

(de terça a sexta às 21.45, sábados, domingos e feriados às 16.00 e 21.45). Encenação de Angel Ruggiero, cenografia de Óscar Alves e interpretação de Armando Cortez e Eládio Clímaco.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Avenida da República (a Entrecampos), tel. 768609

GUERRA E PAZ de Leon Tolstoi, numa versão de Erwin Piscator, (terça a sábado às 21.30, domingos às 16 horas) — Encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe, figurinos de Manuel Fernando Cabrita e interpretação de Helena Félix, Ruy Furtado, Augusto Leal, José Brás, Jorge Sequerra, Ana Otero, Manuel Luís Goucha, Fernanda Cardoso, Carlos Ivo, Laurinda Ferreira, Vítor Hugo, Carlos Mourato e José Eduardo.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ TEATRO

Cantador Mor

Largo do Contador Mor, 4-B — telef. 876776

Quartas às 22 horas.

BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS), com Clara Pinto Correia e Rosa Simões. "Música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Antônior Rana e Catarina Avelar: «O Anúncio Feito a Maria»

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

FIL

Junqueira — Lisboa

Dia 9 às 16.00 horas.

«Grupo de Teatro de Campolide» apresenta a peça: **A MENINA O GATO E O ROBOT** de Joaquim Benite.

Dia 9 às 21.30.

«Grupo de Teatro de Campolide» apresenta a peça:

A EXCEPÇÃO E A REGRA de Bertold Brecht.

Palácio da Independência

Largo de São Domingos — — Lisboa

(De terça a domingo às 21.45 horas).

«Companhia do Teatro Nacional D. Maria II», apresenta em estreia no dia 8 de Julho de 1983, a peça:

O ANÚNCIO FEITO A MARIA, de Paul Claudel. Encenação de Jorge Listopad, música original de Filipe de Sousa, cenários, figurinos e iluminação de José Carlos Barros e Luiz d'Almeida, interpretação de: Eunice Muñoz, João Perry, Catarina Avelar, Manuela de Freitas, Carlos Duarte e António Rama.

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 — Monte Estoril — tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (sextas e sábados às 1.30 horas), com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrasch e José Dias.

Teatro do Bairro Alto «Sala Manuela Porto»

Rua Tenente Cascais, 1-A — tel. 661515-669205

MARIANA ESPERA CASAMENTO de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet (terça a sábado às 21.30 e domingos às 17 horas). Encenação de Luiz Miguel Cintra, tradução de Luiz Lucas, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Jorge Lima Barreto e Vítor Rua, (Telectu), montagem de Fernando Correia e interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Marcial Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

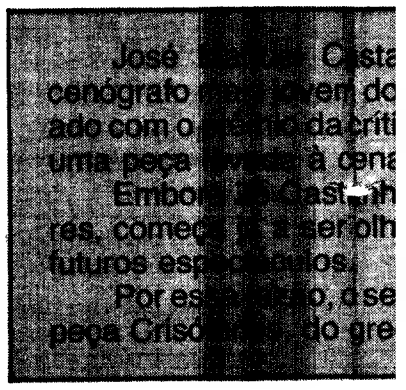
Últimas representações.

Estreia no dia 14 de Julho de 1983.

NOVAS PERSPECTIVAS de Franz Xaver Kroetz, encenação de Luiz Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Dalila Rocha.

Helena Félix, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Manuel Luiz Goucha: «Guerra e Paz»

Dalila Rocha: «Novas Perspectivas»



José [illegible] Costa
cenógrafo [illegible] jovem do
ado com o [illegible] da criti
uma peça [illegible] à cena
Embor[illegible] Castelh
res, começ[illegible] a ser olh
futuros esp[illegible]ulos.
Por es[illegible]tempo, a se
peça Crisó[illegible] do gre

JOSÉ CA

Uma para determi de com

Cartaz – Como é que você, sendo arquitecto, veio parar ao teatro?

JC – Foi ao contrário, eu comecei pelo teatro. Há onze anos, a Fernanda Lapa estava a encenar um espectáculo para o GITT, da Trafaria, Os Pequenos Burgueses, de Gorki, e como a minha mulher fazia parte do grupo, fui aparecendo por lá. Um dia foi preciso criar um espaço para o espectáculo. Eu fiz uns desenhos e foram aprovados. Depois sucederam-se diversos trabalhos na Trafaria, e mais tarde, apareceu o Rogério de Carvalho, para encenar «As Três Irmãs de Chechov», com quem comecei a trabalhar. Viemos a Lisboa para apresentar a peça na Cornucópia e, desde então, temos trabalhado quase sempre juntos.

Cartaz – O que foi que o fez interessar-se por cenografia?

JC – Apaixona-me sobretudo uma nova procura de entendimento do espaço, uma luta para vencer determinado tipo de comunicação que se estabelece no teatro dito convencional. E já que falámos em problemas de espaço, uma certa guerra ao palco à italiana e isso, sobrtudo a nível do teatro amador, que foi onde eu comecei. É uma luta muito grande, porque não há espaços nem entendimento de uma grande parte das pessoas que trabalham em teatro, para uma nova visão de teatralidade dos espaços. Enfim, é isso que me fascina e já que falámos em fascínio, ele é devido ao facto de que para cada espaço com a sua problemática específica, nós termos a mesma equipa de concepção do espectáculo, o encenador e o cenógrafo, a modelá-lo em função desse mesmo espaço. Por exemplo, há pouco tempo com o Tio Vania, para o Teatro na Caixa, tivemos d fazer a adaptação de um espaço cenico, que tinha sido concebido para uma moradia na Avenida da República, por forma a poder fazer-se digressões, utilizando quase sempre palcos à italiana.

Cartaz – Tem outros projectos em teatro, para além da cenografia?

JC – Sabe que o arquitecto e o cenógrado, são quase como irmãos, trabalham ambos o espaço. Eu tenho a sorte de ter aparecido na arquitectura depois de ter começado no teatro, pois comecei o curso no mesmo ano em que fiz os meus primeiros trabalhos, para mim, uma coisa tem sempre andado de mão dada com a outra. Neste momento que conclui o curso e que, inclusivamente, tive a sorte de ter sido convidado para assis-

stanheira, 30 anos, arquitecto, casado, pai de dois filhos, talvez o
do nosso Teatro. Assinou alguns trabalhos de mérito, um deles galardo-
crítica para a melhor cenografia do ano, O TIO VANIA, de Anton Chechov,
ena pelo Teatro na Caixa, em 1981.
nheira tenha feito a maior parte dos seus trabalhos para grupos amado-
olhado pelo teatro profissional, como um valor a considerar, em vista a

seu último trabalho, estreado na Sala Experimental do D. Maria II, para a
rego Jannis Ritsos, é talvez o começo de um novo caminho.

CASTANHEIRA:

na luta vencer inado tipo unicação

«O Tio Vánia» (pelo Teatro da Caixa), uma encenação de 1981

tente na Faculdade de Arquitectura, o meu projecto, digamos que é, tentar fazer o casamento da arquitectura com o teatro. Dentro dessa pespectiva, tenho um projecto com a escola de arquitectura, provavelmente a arrancar no Verão. Conjugar os esforços de todas as entidades culturais na área do Chiado e promover realizações nos próprios espaços e nas ruas, isto é, fazendo uma espécie de activação cultural de toda a zona.

Cartaz – Teve outras experiências, alem do teatro, em cinema, «ballet» ou televisão?

JC – Tive um convite do António Pedro Vasconcelos para fazer a cenografia dum filme, mas na altura, por falta de tempo, não me foi possível aceitar. Tive também um convite para a Companhia Nacional de Bailado, mas não me sinto ainda preparado para fazer cenografia de bailado, embora este tenha muito de teatro. Para além disso, tem outros sectores que ainda não domino e por isso limito-me a ir até lá e conhecer a área do bailado que por enquanto ainda me é bastante desconhecida, embora me atraia muito.

Cartaz – Já viu alguns dos seus trabalhos galardoardos?

JC – Sim, o cenário da peça O Tio Vania, de Chechov, pelo Teatro na Caixa, teve o prémio da crítica para a melhor cenografia do ano de 1981.

Cartaz – E isso foi muito importante para si?

JC – Foi importante na medida em que é sempre agradável uma pessoa sentir que o seu trabalho foi apreciado. É sempre bom, mas penso que não passou daí.

Cartaz – E venha outro trabalho a seguir, não é? Pois é sinal que você está a concretizar os seus esforços, atingindo bons resultados.

JC – Claro!

A. B.

EXPOSIÇÕES

Galeria Ana Isabel

R. da Emenda, 111, 1.º
Sábado, 14.30 às 19.30

Colectiva de Pintura

Sociedade Nacional de Belas Artes

R. Barata Salgueiro, 36

Sábado e domingo, 14 às 20
Rocha Pinto — fotografia
A História Trágico Marítima — obras de 24 artistas
João Duarte — escultura

Fundação Gulbenkian

Av. de Berna, 45
Sábado, 15 às 19, domingo, 10 às 17
Jorge Martins — desenhos
Noronha da Costa — pintura, colagens e fotografia

Quadrum

R. Alberto de Oliveira, 52
Sábado, 15 às 19
Teresa Cruz — cerâmica

Diagonal

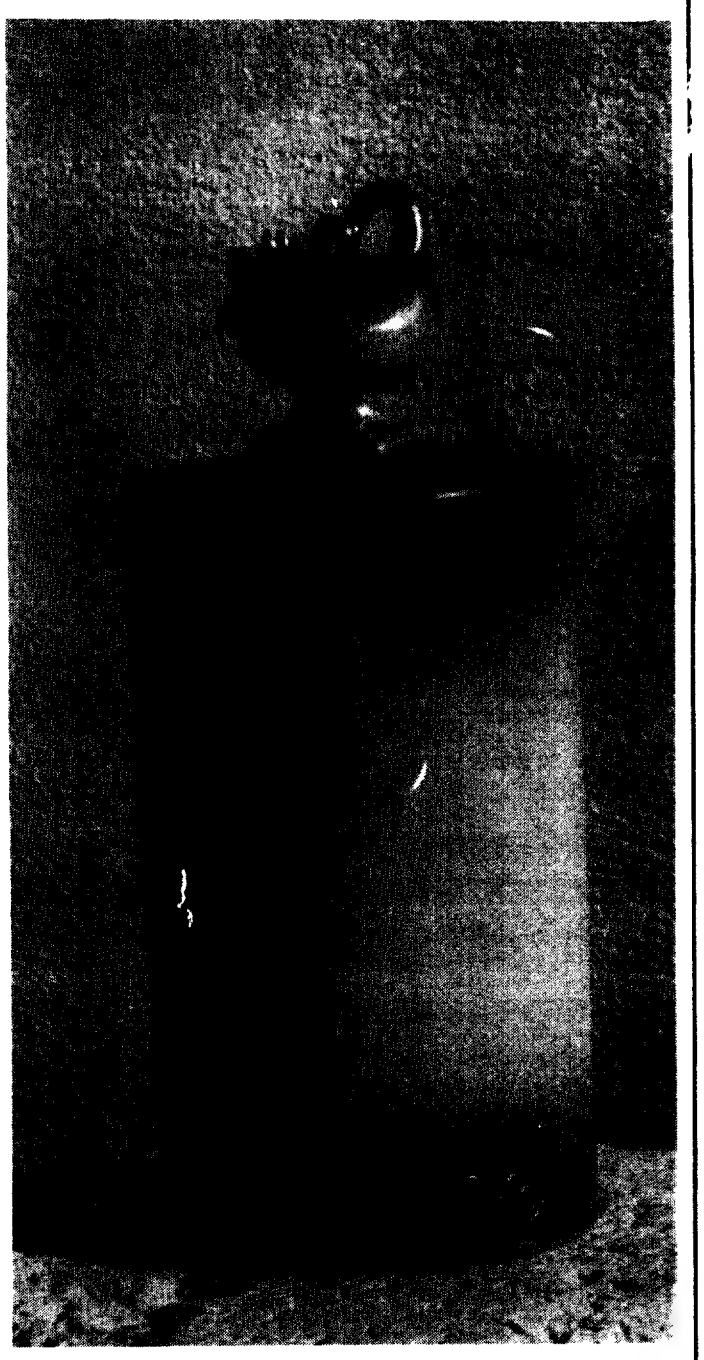
Hotel Cidadela, Cascais
Jorge Mealha — cerâmica

Os descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento

Sábado e domingo, 10 às 20
Convento da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém

Exposição Colectiva de Arte Viva

Alameda Afonso Henriques
Sábado e domingo, 10 horas
Exposição de Pintura e Escultura



Um dos trabalhos de Jorge Mealha

JOÃO FERNANDO

LUÍSA BASTO

FRANCISCO NAIA

Todos os fins-de-semana até 16 de Julho

FRANCISCO NAIA

RESTAURANTE
"FORNO DE CIMA"
PRAGAL – ALMADA
☎ 276 70 24

MÚSICA

Vivaldi na Igreja de São Roque

NA Igreja de São Roque, no próximo sábado, a Orquestra de Câmara de Lisboa, dirigida por Jorge Matta e tendo como solistas Andrew Swinerton e Ilídio Gomes, apresenta-se ao público de Lisboa com um programa bastante variado e aliciante, pelo menos no que aos compositores escolhidos diz respeito.

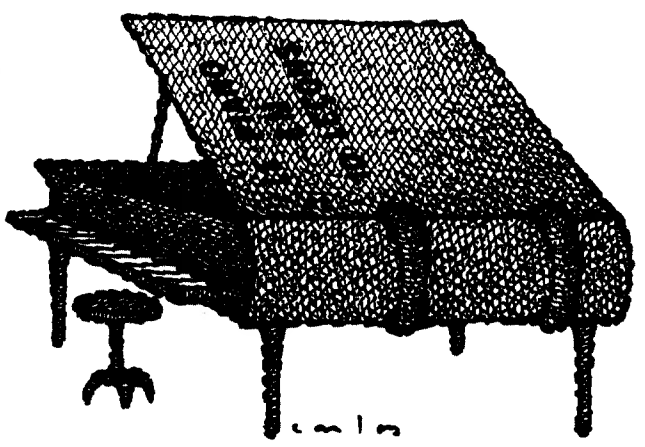
De entre eles (Vivaldi, Albinoni, Carlos Seixas e Dvorak) salientarei António Vivaldi (1678-1741).

Nascido em Veneza este músico é hoje considerado como um dos grandes mestres do período barroco em particular e, em geral, como um dos grandes expoentes da criação musical europeia de todos os tempos.

Este juízo, nos nossos dias comumente aceite, nãofoi porém sempre seguido e compartilhado pelo público (este por ignorância), pela crítica ou pelos intérpretes e tudo isto mercê do preconceito (e diferente doutrina estética) que o período romântico teve em relação ao Barroco e à sua época. Preconceito esse que fez ficarem esquecidas (e infelizmente, algumas, perdidas para sempre) obras de compositores tão grandes como , por exemplo, Johann Sebastian Bach (só conhecido, amado e estudado na época por alguns privilegiados mentalmente) e tão duradouro que ainda hoje muitas obras do chamado «Prete Rosso» — nome por que era conhecido Vivaldi, por ser padre e ruivo — estão em arquivo e não são conhecidas a não ser dos investigadores, não tendo sido ainda executadas em público nos tempos modernos.

O compositor de «As Quatro Estações», expoente máximo do alto barroco italiano, deixou-nos uma produção vastíssima que se reparte pelos mais variados géneros que vão desde a ópera à música instrumental (e, neste campo, sonatas, concertos e sinfonias) passando pela oratória e pela música religiosa. Esta criatividade surpreendente ainda hoje traz dúvidas a certa gente, que se pergunta como é que se pode, ao mesmo tempo, compor música boa em tantos géneros, e atacam invariavelmente a música vocal do célebre compositor. Mas o facto é que as obras vocais religiosas de Vivaldi são belíssimas e só as suas óperas apresentem talvez menos interesse para o espectador moderno, mercê das convenções do tempo que são dificílimas de aceitar a um ouvinte pós-romântico. Mas mesmo essas têm vindo a ser dadas a público com imenso êxito e alguns dos maiores intérpretes contemporâneos, como é o caso de Marylin Horne, têm vindo a explorá-las.

António Vivaldi deu ainda um impulso enorme ao «concerto solista» — embora não o tenha criado, como alguns comentadores já disseram. Tendo sido um dos maiores violinistas da sua época, compôs concertos para quase todos os instrumentos conhecidos ao tempo e não foi por



acaso que o grande Bach copiou e transcreveu numerosas obras instrumentais de Vivaldi.

Resumindo e concluindo, se bem tocado é sempre um dos máximos prazeres ouvir obras deste compositor

Não sei como o fará a Orquestra de Câmara de Lisboa, mas para saber nada melhor que ir a São Roque no próximo sábado.

Manuel Jorge Correia

SÁBADO, 10

Igreja de S. Roque

21.30 — **Orquestra de Câmara de Lisboa, Andrew Swinerton** (oboé) e **Ilídio Gomes** (violino), dirigidos por **Jorge Matta.**
Obras de Carlos Seixas, Albinoni, Vivaldi e Dvorak.

DOMINGO, 11

Igreja de S. Roque

21.30 — Grupo **Confraria**
«O Céu, Terra, o Amor e o Mar» — música dos séculos XIII a XVI. Concerto integrado na XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

LEVE O DISCO E

OUÇA-O...

... «COMO SE FORA SEU FILHO»

JOSÉ AFONSO

no mais amadurecido trabalho de toda a sua produção discográfica!

ETIQUETA TRIÂNGULO

PRODUZIDO E EDITADO POR Sassetti

JÁ À VENDA

também em cassette

HOT-CLUBE DE PORTUGAL

Prç. da Alegria, 39
Sábado às 22.30 e 00.30

Guitarra Duo:
Fredo Mergner e
Telmo Palma

Fredo Mergner, discípulo de Wes Montegomery, continua a ser o grande animador dos ritos de guitarra. Desta feita o seu interlocutor é o guitarrista autodidacta algarvio, Telmo Palma.

Trata-se de música na sua maior parte original, onde são, assim se pretende, francamente visíveis as influências de Django Reignardt.

Pelas Colectividades no fim-de-semana

O Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho (Corroios) leva a efeito amanhã, a partir das 21.30 horas, uma festa-convívio nas suas instalações, à Rua Ferreira de Castro, 7-A. O que vai acontecer? É o que convidamos os nossos leitores a descobrir. Sempre vos dizemos que vai passar por ali música, dança poesia, diversão e cultura...

Por iniciativa do Centro Nacional de Cultura, realiza-se também amanhã, a partir das 9.30 horas, a visita a Lisboa de um grupo de habitantes de Torres Vedras (Cooperativa Arte e Comunicação). Podem igualmente participar 30 sócios do CNC...

Pensando nos leitores da região do Oeste, seleccionámos para este fim-de-semana um conjunto de iniciativas a decorrer em diversas localidades daquela bela zona do país. Hoje, actua na Igreja Matriz de Santa Maria, em Óbidos, o **Orfeão de Leiria**. O concerto começa às 21.30.

No domingo, no Mosteiro da Batalha e Capela do Fundador, exibem-se o **Grupo de Bailados Operária Caldense** e o «**Lusitani Musici**», com música instrumental do Maneirismo.

Entretanto, está patente ao público no Museu dr. Joaquim Manso, fundador do nosso jornal, uma exposição documental itinerante «Casas Modernas – Paisagens Antigas», promovida pelo **Instituto Português do Património Cultural**. A entrada é livre.

Os **Antigos Orfeonistas de Coimbra** dão, também no domingo, à noite, para um recital, no âmbito do programa de Verão da Região de Turismo do Oeste.

Os livros mais vendidos

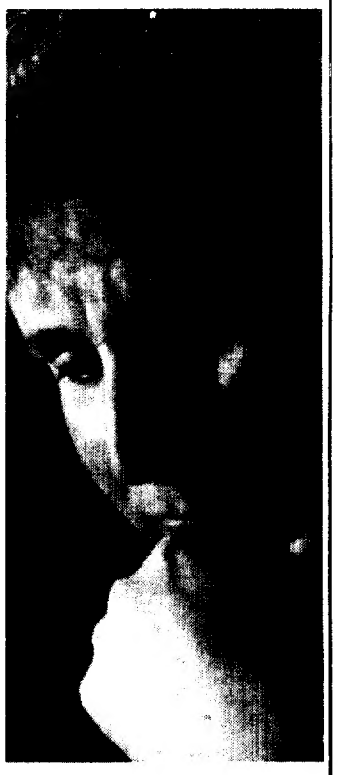
Embora José Cardoso Pires, Agustina Bessa Luís e José Saramago conservem os primeiros lugares na lista dos dez livros mais vendidos na última semana, a mais recente lista elaborada em inquérito em todos os distritos do País inclui desta vez o mais recente livro de Almeida Faria, «Cavaleiro Andante», distinguido com o prémio da Associação Portuguesa de Escritores para originais de ficção, em 1982. O novo romance do autor de «A Paixão», «Cortes» e «Lusitânia» passou a ocupar o lugar de «Nó Cego» de Carlos Vale Ferraz, que durante várias semanas se manteve na lista.

A produção portuguesa continua em vantagem na preferência dos leitores, o que se traduz na presença de seis títulos – curiosamente todos de ficção – entre os «dez mais».

A outra novidade desta semana trouxe-a «O Vencedor do Pós-Guerra», um recém-traduzido romance do alemão Hans Helmut Kirst. Também «O Todo-Poderoso» do norte-americano Irving Walace regressou à lista dos mais vendidos, após algumas semanas de afastamento.

É a seguinte a lista dos dez livros mais procurados de 29 de Junho a 5 de Julho em todos os distritos do País, segundo um inquérito efectuado pela ANOP:

1. *Balada da Praia dos Cães* – **José Cardoso Pires**
2. *Os meninos de Ouro* – **Agustina Bessa Luís**
3. *Memorial do Convento* – **José Saramago**
4. *Levantado do Chão* – **José Saramago**
5. *Volume XXX das Obras Completas* **de Agatha Christie**
6. *Cavaleiro Andante* – **Almeida Faria**
7. *Luciealima* – **Maria Velho da Costa**
8. *O Vencedor do Pós-Guerra* – **Hans Helmut Kirst**
9. *O Todo-Poderoso* – **Irving Wallace**
10. *Os Dias da Birmânia* – **George Orwell**



Agustina Bessa Luiz

POR TERRAS DO MEU PAÍS

«Volta saloia»: a descoberta do domínio dos deuses

COM tempo de praia ou o cinzento outonal nos céus, a «volta saloia» constitui uma autêntica «iniciação» para o lisboeta que se preze de conhecer as terras da sua região.

Nada tem de complexo, ou particularmente sinuoso, o percurso que esta semana lhe sugerimos. Basta atestar o depósito — com os recentes aumentos, quem não torcerá o nariz? — e meter-se à estrada.

Comece a manhã pela estrada marginal, rumo a Cascais. Ao longo do rio, primeiro, acompanhando a costa, depois, pare só naquela vila para tomar um café. Depois, mais confortado, visite o museu instalado na moradia onde viveram os condes de Castro Guimarães, e desfrute o magnífico jardim.

Devidamente «reforçado», meta-se com a família pela estrada de acesso à Malveira da Serra, em andamento moderado. Em alternativa, vá pelo Guincho, trajecto igualmente bonito e com quilometragem sensivelmente idêntica.

Quinta da Penha Verde: há 20 anos, era assim, na estrada velha de Colares

Azenhas do Mar: para norte, muitas, muitas praias

Sintra: da terra para o céu, das casas para os montes

Várzea de Colares: a sombra dos plátanos

Passando a Malveira, continue em direcção ao cabo da Roca, onde terá um primeiro «confronto» com a magnífica serra de Sintra, por enquanto apenas à distância do olhar.

Se estiver adiantado em relação ao horário estabelecido com os seus, desvie à esquerda para o cabo da Roca, com passagem por aldeia da Azoia.

Continuando na estrada principal, bordeje a serra, sem nela ousar penetrar: o rumo é Almoçageme, praia da Adraga, Praia Grande e Azenhas do Mar.

Por esta altura, chegou já a hora do almoço e os estômagos dos seus filhos começaram a protestar. À escolha, decida-se pelo pequeno restaurante situado junto à areia, na Adraga (tem o inconveniente de ter serviço lentíssimo), ou ao fundo da Praia Grande. Se é das pessoas que gostam de ter muito por onde escolher, então o seu poiso situa-se seguramente na Praia das Maçãs.

Diversas são as alternativas, depois de um apaziguador almoço com vista para o mar. Seguir para as Azenhas do Mar e acabar o dia numa das muitas praias que pela costa acima tem ao seu dispor. Ou, e é o que lhe sugerimos, dar meia volta e encaminhar-se para Colares.

Pode continuar para Sintra, pela bela estrada (também muito sinuosa e estreita) que continua a bordejar a serra onde o Palácio da Pena, o Palácio Nacional e o Castelo dos Mouros são de visita obrigatória. Mas, e se entrasse em Colares para iniciar a lenta subida em direcção à aldeia do Penedo? Aqui, é já na serra que o nosso leitor começa a situar-se.

Atravessando a aldeia, pode iniciar a ascensão da serra por um dos inúmeros caminhos de terra batida (mas utilizáveis) que a atravessam.

Para surpresa sua poderá encontrar o Convento dos Capuchos, mandado construir pelo filho de D. João de Castro no ano de 1560. E mais não lhe dizemos, que o passeio é seu, tal como, no fim de contas, a «aventura» de um fim-de-semana bem passado, na «volta saloia» ou por outras estradas da sua imaginação.

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

10.47 — «Tempo dos Mais Novos». «CONAN, o rapaz do futuro».
12.00 — [illegible]
[illegible]
13.30 — [illegible]
14.00 — [illegible] Ed está deprimido, pois acha que a sua vida não tem sentido. [illegible] mas Ed [illegible] a pintura. Faz um retrato, [illegible] de Carol mas nem todos têm a mesma opinião sobre a arte de Ed...
14.30 — [illegible]
15.30 — [illegible]
17.00 — «O Voo do Condor». O condor atravessa um deserto de montes e areia, em busca de alimento. Não se sabe há quanto tempo os condores atravessam este deserto, outrora submerso no oceano, mas há já duzentos milhões de anos que os Andes emergem do mar em direcção [illegible]
18.30 — [illegible]
19.30 — [illegible]
20.00 — [illegible]
21.00 — Série «Dallas». O acidente de Rebecca resulta de [illegible] entre Cliff e J. R.. Pam promete proteger o seu [illegible] acusa-o por ele deixar que a mãe se [illegible] na luta contra os Ewings.
22.00 — [illegible]

RTP-2

18.00 — [illegible]
21.00 — «Câmara Oculta — Treino Básico».
«Treino Básico» revela-nos um grupo de jovens recrutas desde a sua chegada de camioneta a Fort Knox, Kentucky, e ao longo de oito semanas de treinos (...). É ainda o tema «Como se tornar homem», muito mais do que a simples passagem do civil ao militar.
22.45 — «[illegible] Magazine».

DOMINGO

RTP-1

[illegible]
14.30 — «Pedra e Chocolate».
16.00 — «Espaço 1999». Um poder vindo de um planeta desconhecido, apodera-se do controle da lua, atraindo os seus habitantes para um paraíso onde reina a paz — O Planeta Piri.
17.00 — «Expresso dos Animais». Animal Expresso é um espectáculo que nos transporta ao mundo dos animais e aos respectivos bastidores, acompanhados por quem trata deles.
17.30 — «7 noivas para 7 irmãos». Graue McFadden, o «Homem das Finnças» recusa-se a acusar os seus amigos e vai preso por ter chefiado um grupo de rancheiros que quiseram recuperar os seus cereais, depois de as autoridades os terem apreendido ao dono de uma armazém falido.
18.30 — «Comédia Portuguesa — 'A Canção de Lisboa'». Focados tipos pitorescos, certos motivos caracteristicamente alfacinhas, vários costumes típicos de Lisboa... Tratando uns com amável simpatia, outros com ironia, imprimindo ainda a outros uma feição caricatural...
20.00 — «Telejornal».
20.30 — «Fados».
21.00 — «Estrada da Liberdade».
22.20 — «Gira Bola».

RTP-2

18.32 — «Transmissão Directa da Aula Magna da Faculdade de Letras de Lisboa do Concurso Viana da Mota».
20.00 — «A História dos Comboios».
21.00 — «Top/2».
22.00 — «Sweeny». É preciso ser-se muito esperto para roubar quase meio milhão de libras e conseguir fugir com elas. Mas fazê-lo duas vezes e com o Inspector Regan por perto, parece impossível. Mas será mesmo?

BRASUCA

COZINHA BRASILEIRA
PORTUGUESA
E OUTRAS

ENCERRADO EM AGOSTO PARA FERIAS

EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS. FAMILIARES. ENCONTROS. ETC.

Encerrado à 2.ª feira, p/descanso do pessoal

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7

Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século – Tel. 32 85 42

POR TERRAS DO MEU PAÍS

«Volta saloia»: a descoberta do domínio dos deuses

COM tempo de praia ou o cinzento outonal nos céus, a «volta saloia» constitui uma autêntica «iniciação» para o lisboeta que se preze de conhecer as terras da sua região.

Nada tem de complexo, ou particularmente sinuoso, o percurso que esta semana lhe sugerimos. Basta atestar o depósito — com os recentes aumentos, quem não torcerá o nariz? — e meter-se à estrada.

Comece a manhã pela estrada marginal, rumo a Cascais. Ao longo do rio, primeiro, acompanhando a costa, depois, pare só naquela vila para tomar um café. Depois, mais confortado, visite o museu instalado na moradia onde viveram os condes de Castro Guimarães, e desfrute o magnífico jardim.

Devidamente «reforçado», meta-se com a família pela estrada de acesso à Malveira da Serra, em andamento moderado. Em alternativa, vá pelo Guincho, trajecto igualmente bonito e com quilometragem sensivelmente idêntica.

Quinta da Penha Verde: há 20 anos, era assim, na estrada velha de Colares

Azenhas do Mar: para norte, muitas, muitas praias

Sintra: da terra para o céu, das casas para os montes

Passando a Malveira, continue em direcção ao cabo da Roca, onde terá um primeiro «confronto» com a magnífica serra de Sintra, por enquanto apenas à distância do olhar.

Se estiver adiantado em relação ao horário estabelecido com os seus, desvie à esquerda para o cabo da Roca, com passagem por aldeia da Azoia.

Continuando na estrada principal, bordeje a serra, sem nela ousar penetrar: o rumo é Almoçageme, praia da Adraga, Praia Grande e Azenhas do Mar.

Por esta altura, chegou já a hora do almoço e os estômagos dos seus filhos começaram a protestar. À escolha, decida-se pelo pequeno restaurante situado junto à areia, na Adraga (tem o inconveniente de ter serviço lentíssimo), ou ao fundo da Praia Grande. Se é das pessoas que gostam de ter muito por onde escolher, então o seu poiso situa-se seguramente na Praia das Maçãs.

Diversas são as alternativas, depois de um apaziguador almoço com vista para o mar. Seguir para as Azenhas do Mar e acabar o dia numa das muitas praias que pela costa acima lhe ficam ao seu dispor. Ou, e é o que lhe sugerimos, dar meia volta e encaminhar-se para Colares.

Pode continuar para Sintra, pela bela estrada (arborizada muito sinuosa e estreita) que continua a bordejar a serra onde o Palácio da Pena, o Palácio Nacional e o Castelo dos Mouros são de visita obrigatória. Mas, e se entrasse em Colares para iniciar a lenta subida em direcção à aldeia do Penedo? Aqui, é já na serra que o nosso leitor começa a situar-se.

Atravessando a aldeia, pode iniciar a ascensão da serra por um dos inúmeros caminhos de terra batida (mas utilizáveis) que a atravessam.

Para surpresa sua poderá encontrar o Convento dos Capuchos, mandado construir pelo filho de D. João de Castro no ano de 1560. E mais não lhe dizemos, que o passeio é seu, tal como, no fim de contas, a «aventura» de um fim-de-semana bem passado, na «volta saloia» ou por outras estradas da sua imaginação.

Várzea de Colares: a sombra dos plátanos

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

10.47 — «Tempo dos Mais Novos». *«CONAN, o rapaz do futuro»*

12.00 — «Os Cinco». *Durante umas férias, os cinco aprendem a maneira como os antigos piratas mantinham a luz durante as noites de tempestade. Fazendo investigações nocturnas, os cinco descobrem que ainda acontecem coisas muito misteriosas.*

12.30 — «Novos Horizontes».

13.00 — «Sumário».

13.10 — «Tempo dos Mais Novos». *«D'Artacão e os 3 Moscãoteiros — Não Toquem os Sinos».*

13.35 — «Cozinhar é Fácil».

14.00 — «Mister ED.» *Ed está deprimido, pois acha que a sua vida não tem sentido. Wilbut tenta consolá-lo mas Ed não se conforma e, resolve dedicar-se à pintura. Faz um retrato, nada lisonjeiro, de Carol mas nem todos têm a mesma opinião sobre a arte de Ed...*

14.30 — «Cosmos».

15.30 — «Bandas».

17.00 — «O Voo do Condor». *O condor atravessa um deserto de montes e areia, em busca de alimento. Não se sabe há quanto tempo os condores atravessam este deserto, outrora submerso no oceano, mas há já duzentos milhões de anos que os Andes emergem do mar em direcção ao céu.*

18.30 — «Vivamúsica».

19.30 — «Aqui e Agora».

20.00 — «Aqui e Agora».

21.00 — Série: «Dallas». *O acidente de Rebbecca resulta da guerra entre Cliffe e J. R.. Pam promete proteger o seu irmão e Katherine acusa-o por ele deixar que a mãe se intrometesse na luta contra os Ewings.*

22.00 — «Corrida TV».

RTP-2

15.00 — «Troféu».

21.00 — «Cabra Cega — Treino Básico». *«Treino Básico» revela-nos um grupo de jovens recrutas desde a sua chegada de camioneta a Fort Knok, Kentucky, e ao longo de oito semanas de treinos (...). É ainda o tema «Como se tornar homem», muito mais do que a simples passagem do civil ao militar.*

22.45 — «Jazz Magazine».

DOMINGO

RTP-1

10.47 — «70 ×7».

11.15 — «Eucaristia Dominical».

12.00 — «Tempo dos Mais Novos». *«A Abelha Maia».*

13.00 — «Sumário».

13.10 — «TV Rural».

13.35 — «Sombra/Sol».

14.00 — «Dias Felizes».

14.30 — «Fruta ó Chocolate».

16.00 — «Espaço 1999». *Um poder vindo de um planeta desconhecido, apodera-se do controle da lua, atraindo os seus habitantes para um paraíso onde reina a paz — O Planeta Piri.*

17.00 — «Expresso dos Animais». *Animal Expresso é um espectáculo que nos transporta ao mundo dos animais e aos respectivos bastidores, acompanhados por quem trata deles.*

17.30 — «7 noivas para 7 irmãos». *Graue McFadden, o «Homem das Finnças» recusa-se a acusar os seus amigos e vai preso por ter chefiado um grupo de rancheiros que quiseram recuperar os seus cereais, depois de as autoridades os terem apreendido ao dono de uma armazém falido.*

18.30 — «Comédia Portuguesa — A Canção de Lisboa'». *Focados tipos pitorescos, certos motivos caracteristicamente alfacinhas, vários costumes típicos de Lisboa... Tratando uns com amável simpatia, outros com ironia, imprimindo ainda a outros uma feição caricatural...*

20.00 — «Telejornal».

20.30 — «Fados».

21.00 — «Estrada da Liberdade».

22.20 — «Gira Bola».

RTP-2

18.32 — «Transmissão Directa da Aula Magna da Faculdade de Letras de Lisboa do Concurso Viana da Mota».

20.00 — «A História dos Comboios».

21.00 — «Top/2».

22.00 — «Sweeny». *É preciso ser-se muito esperto para roubar quase meio milhão de libras e conseguir fugir com elas. Mas fazê-lo duas vezes e com o Inspector Regan por perto, parece impossível. Mas será mesmo?*

BASUCA

COZINHA BRASILEIRA
PORTUGUESA
E OUTRAS

ENCERRADO EM AGOSTO PARA FÉRIAS

EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS FAMILIARES ENCONTROS, ETC

Encerrado a 2.ª feira, p descanso do pessoal
RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos em frente do jornal «O Século» Tel 32 85 42

Shirley McLaine fala de si

O pensamento é tudo

Através de filmes como «The Apartment», «Sweet Charity» e «The Turning Point», as pessoas conhecem-me como actriz, cantora e bailarina. Mas, para além disso sou, também, uma activista política. Escrevi ainda livros como «Don't Fall Off The Moutain», «You Can Get There From Here» e «Out On A Limb». Este último descreve as minhas experiências de meditação transcendental e as minhas convicções quanto à invisibilidade da realidade, ao seu lado metafísico. As coisas são o que pensamos delas, o propósito da vida é purificar a alma e entender a bondade. Basicamente somos divinos, somos parte de Deus. O meu primeiro livro foi uma exploração em torno da liberdade; segundo, uma pesquisa do sistema político; o terceiro é a minha entrada numa dimensão metafísica.

A Índia

No início era uma céptica. Os meus amigos eram sobretudo intelectuais do tipo «acredito naquilo que vejo». A minha experiência levou-me, mais tarde, para uma outra dimensão, onde a realidade se expande, cresce, tornando-se demasiado grande para mim. Recordo-me de ter ido pela primeira vez à Índia, em finais dos anos 50 e princípio dos anos 60, e sentir-me como se já lá estivesse estado. Vesti um sari e senti que já conhecia a comida, as ruas, a vida. Para mim não havia dúvida de que já tinha estado antes na Índia. E aceitei esta ideia sem a discutir, apesar de, até essa altura, nunca ter falado com ninguém de reincarnação.

O acaso

Uma tarde estava a conversar com Nehru quando um mosquito pousou no meu ombro. Matei-o. Nehru admoestou-me amigavelmente: «Não deve fazer isso. Nunca se sabe o que esse mosquito já foi ou o que poderá vir a ser.» Naquela altura fiquei chocada, não compreendi que o incidente era uma espécie de preparação, um prólogo ao momento em que começaria a acreditar na reincarnação.

Todas as coisas na minha vida têm ocorrido desta forma: as coincidências são demasiadas para poderem ser simples coincidências. Hoje não acredito no acaso.

Reincarnação

É reconfortante saber que a vida não acaba no final de cada ciclo. Mas o mais interessante é que, quando o descobri, não me encontrava angustiada com a vida. Não andava ansiosa nem deprimida, não era infeliz. No entanto senti imediatamente que esta nova filosofia não me era estranha. Recordei passagens da minha vida em criança, primeiro, como adolescente, em seguida, e conclui que devo ter nascido já com a consciência plena de que as coisas são assim mesmo.

Para mim, a reincarnação é o contínuo regresso da alma a um corpo que escolhemos. Cada indivíduo escolhe as experiências que pretende fazer nas suas vidas consecutivas. Vivemos sempre de um modo transitório, depois de a alma ter escolhido o corpo em que pretende viver. Limitamo-nos a ser os receptáculos da alma. Toda a nossa memória reside na alma, que é imortal.

A alma

Donde vem a alma? É difícil dizer. Os cientistas preocupam-se agora com uma forma de energia que nada tem de comum com células ou moléculas, mas que contém inteligência. É isso que a alma representa — energia inteligente que contém tudo. Há cientistas que defendem que o início do Universo se resumiu a um Pensamento sem dimensões... Tudo que há no Universo é pensamento e nós pudemos estender o nosso próprio pensamento tão longe que atinge Deus. Como somos todos parte desse pensamento, isso significa que a força invisível que mantém o Universo unido é Deus, e nós somos parte dessa força.

O conceito de energia inteligente obrigou-me a rever todas as definições de inteligência. A inteligência não é apenas um produto da mente. Quando se compreende que a inteligência surge do coração, aí sim, estamos na presença da verdadeira inteligência. Nós sabemos, sempre soubemos, tudo — apenas porque possuímos a mais alta inteligência, a inteligência de Deus.

O medo

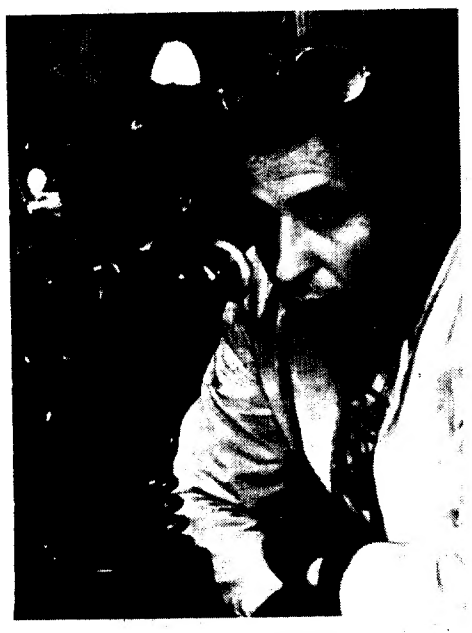
Para mim a vida passou a ter muito maior alegria. Hoje encontro motivos de felicidade em coisas que nunca me haviam impressionado. Coisas insignificantes tornaram-se importantes, enquanto outras bem maiores deixaram de me interessar. Nesta altura tenho muito mais cuidado para não provocar dor, até porque essa dor se viraria contra mim. Também deixei de ter medo. O medo não existe. Somos um produto do pensamento. O pensamento é tudo.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Artesanato de Angola

— curta-metragem
— 35 mm/cor



Elso Roque que dirigiu a equipa que fez «Artesanato de Angola»

Direcção de filmagens e fotografia: Elso Roque. **Supervisão e montagem:** Jaime Silva. **Locução:** Gustavo Rosa. **Sonoplastia:** Paulo Gardete. **Assistente de imagem:** Rui Marote. **Produção:** Telecine. **Duração:** 12 minutos. **Rodagem:** 1973. **Estreia:** ? **Localização de cópias:** Telecine-Moro/Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Por sobre um conjunto de imagens, onde não só se encontram algumas peças de artesanato angolano significativo como se sabe integrar essas peças no quotidiano dos povos que as produzem e no trabalho de as fabricar, um texto redutor e um desfecho descoroçoante tiram equilíbrio ao que bem podia ser um dos mais bonitos documentários coloniais dos últimos vinte anos.

Colares e marimbas, cachimbos e esculturas, artesanato «vivo» (como os penteados das mulheres) e máscaras, trabalhos em vime, barro e marfim, inúmeros são os objectos culturais dos povos de Angola que a câmara atenta de Elso Roque recolhe cuidadosamente, bem apoiada por uma eficaz sonoplastia.

Mas o texto superficial (felizmente há pouco texto no filme) e sobretudo esse final inesperado e contra o tom geral, com os turistas a comprarem alguns desses objectos, retiram dignidade a **Artesanato de Angola**, apesar disso um documentário suficientemente interessante para merecer atenção.

Guiné — A caminho do futuro

— curta-metragem
— 35 mm/cor

Realização, texto e montagem: Quirino Simões. **Locução**: Maria Júlia, Romeu Correia. **Operador**: José Pereira. **Captação de som:** Carlos A. Lopes. **Assistente de imagem:** Emílio Pinto. **Assistente de montagem:** João R. Nunes. **Produção:** Telecine-Moro. **Duração:** 18 minutos. **Rodagem:** 1971. **Estreia:** ? **Localização de cópias:** Telecine-Moro/Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Um cartão, logo após o genérico do filme, informa que o texto/comentário é «baseado nos textos dos discursos de Sua Excelência o Governador da Guiné.

Guiné — A caminho do futuro é, com efeito, um dos trabalhos de propaganda em torno da política de Spínola para a Guiné. Propaganda da política, digo bem, já que a figura de Spínola nunca surge nem sequer é nomeada.

Desde a proclamada igualdade entre brancos e negros nas Escolas (o chamado «êxito na política de Educação»), às obras viárias (que «demonstram que todo o território está efectivamente controlado»), aos congressos dos povos da Guiné (apelidados de «respeito pelas instituições seculares africanas»), até a depoimentos de guerrilheiros que haviam abandonado a luta, desembocando em imagens de treino militar de tropas portuguesas e à ameaça «aos que tentarem impedir-nos, destrui-los-emos», tudo neste filme é feito sob o signo da propaganda e, diga-se, com eficácia cinematográfica não desprezável.

Quirino Simões, oficial da Força Aérea e realizador de cinema, que dirigiu «Guiné — a caminho do futuro»

Um bom exemplo da utilização do cinema durante a guerra colonial portuguesa, como arma dessa guerra.